



ARU . Área de Reabilitação Urbana da Cidade de Lagos

Anexo 3



CÂMARA MUNICIPAL DE LAGOS



FUTURLAGOS EMPRESA LOCAL PARA O DESENVOLVIMENTO, EM. SA.

Praceta Dr. António Monteiro Baía Lote 20 - Franquia 4, 8000-777 LAGOS. Tel: 282 762 892 - Fax: 282 762 892 - Email: info@futurlagos.pt

**ESTUDO GLOBAL DA OPERAÇÃO DE
REABILITAÇÃO URBANA DA CIDADE DE LAGOS**
Volume 2 - Programa de Intervenção





Ficha Técnica

Estudo Global da Operação de reabilitação urbana da Cidade de Lagos – Volume 2

Volume 2 Programa de intervenção

Data de conclusão do volume: maio de 2015 complementado em junho de 2015

Realizado pela OA- Oficina de Arquitectura Lda. com a seguinte equipa:

- Coordenação e Urbanismo: Mónica Martinez Marques, Arquiteta Urbanista
- Ambiente Urbano: Marta Calçada e Hugo Santos, Arquitetos Paisagistas
- Economia: Filipe Marchand, Economista
- Animação Sociocultural: Filipe Marchand e Mónica Martinez Marques
- Mobilidade e transportes: Madalena Beja, Engenheira

Ciente: FuturLagos, empresa local para o desenvolvimento, EM. SA.

Cofinanciamento:





ESTUDO GLOBAL DA OPERAÇÃO DE REABILITAÇÃO URBANA DA CIDADE DE LAGOS
VOLUME 2 PROGRAMA DE INTERVENÇÃO



ÍNDICE

1. Opções estratégicas de reabilitação e de revitalização	5
1.1. Enquadramento na visão estratégica para o Concelho e para a Cidade	5
1.1.1 LED1 - História e Cultura dos Descobrimentos.....	7
1.1.2 LED2 - Turismo, Conhecimento e Inovação	9
1.1.3 LED3 - Urbanismo e Mobilidade	10
1.1.4 LED4 - Políticas de Desenvolvimento e Ordenamento	11
1.2. Objetivos específicos da ORU da Cidade de Lagos	12
1.3. Articulação estratégica	23
2. Projetos de Intervenção	27
2.1. Público-alvo.....	27
2.2. Apresentação setorial dos projetos de intervenção	29
2.2.1 Intervensões Gerais	29
2.2.2 Intervensões no setor da Habitação.....	30
2.2.3 Intervensões no setor da Mobilidade	31
2.2.4 Intervensões no setor do Urbanismo	32
2.2.5 Intervensões no setor da Animação Sócio Cultural.....	34
2.2.6 Intervensões no setor da Economia.....	37
2.3. Intervensões previstas e respetiva territorialização	39
2.4. Coordenação estratégica das intervenções.....	45
2.5. Descrição dos Projetos.....	49

Índice de Figuras

Ilustração 1. Planta da Cidade de Lagos 1621 executada pelo geógrafo Alexandre Massay.....	7
Ilustração 2. Vista da Igreja de São Sebastião sobre a Área de Reabilitação Urbana e sobre o mar	8
Ilustração 3. Vista da Horta do Jogo da Bola para a Área de Reabilitação Urbana.....	10
Ilustração 4. Edifício "Mercado de Escravos".....	13
Ilustração 5. Parque de estacionamento do Anel Verde e Porta de Armas	14
Ilustração 6. Anfiteatro do Parque das Freiras.....	17
Ilustração 7. Edifícios na Rua Lançarote de Freitas.....	18
Ilustração 8. Rua da Marombeira.....	19
Ilustração 9. Rua General Alberto da Silveira. Igreja de Santo António e Museu Municipal Dr. José Formosinho	21
Ilustração 10. Centro Cultural de Lagos - Rua Lançarote de Freitas	22
Ilustração 11. Área de Reabilitação Urbana vista da torre da Igreja de São Sebastião para o Parque das Freiras	30
Ilustração 12. Edifício na Área de reabilitação Urbana de Lagos.....	31
Ilustração 13. Vista do Largo do Postigo	32
Ilustração 14. Rua Conselheiro Joaquim Machado.....	33
Ilustração 15. Relação entre a Rua da Barroca e a Esplanada do Infante	34
Ilustração 16. Sinalética e toponímia atual	34
Ilustração 17. Parque Anel Verde	35
Ilustração 18. Armazém Regimental- Praça do Infante D. Henrique.....	37
Ilustração 19. Mercado Municipal	38
Ilustração 20. Vista sobre a Esplanada do Infante.....	39
Ilustração 21. Mapa de localização indicativa dos projetos	43

Índice de Quadros

Quadro 1. Quadro Estratégico da Proposta de Plano Diretor Municipal	6
Quadro 2. Articulação estratégica ente o Estudo Global e a Proposta de Plano Diretor Municipal de Lagos	25
Quadro 3. Lista global de projetos	41
Quadro 4. Matriz projetos/ objetivos estratégicos	48



1. OPÇÕES ESTRATÉGICAS DE REABILITAÇÃO E DE REVITALIZAÇÃO

1.1. ENQUADRAMENTO NA VISÃO ESTRATÉGICA PARA O CONCELHO E PARA A CIDADE

O enquadramento estratégico do Programa de Intervenção do Estudo Global da Operação de Reabilitação Urbana da Cidade de Lagos assenta na articulação com a Estratégia do Modelo Territorial definida na Proposta do Plano Diretor Municipal de Lagos (adiante designado abreviadamente por PDM) divulgado em 2015 no decurso da respetiva fase de discussão pública e atualmente em fase de Versão Final.

De acordo com o respetivo relatório de fundamentação, o Plano Diretor Municipal teve por base da respetiva conceção estratégica o Plano Estratégico de Lagos (adiante designado abreviadamente por PEL), o qual atualizou e desenvolveu em termos territoriais.

O PEL (Plano Estratégico de Lagos) estabeleceu quatro áreas estratégicas a saber:

- História e Cultura dos Descobrimentos
- Turismo, Conhecimento e Inovação
- Urbanismo e Mobilidade
- Políticas de Desenvolvimento e Ordenamento.

Estas áreas estratégicas titularam as Linhas Estratégicas de Desenvolvimento (LED) que correspondem às ideias de força, nucleares ao processo de desenvolvimento estratégico e os subsequentes objetivos específicos apresentados na proposta de PDM.

A desagregação das grandes linhas estratégicas de desenvolvimento que vão orientar as propostas e o modelo urbano a prosseguir foi realizada, no âmbito dos trabalhos do PDM, pelo estabelecimento de objetivos específicos.

Deste modo, os objetivos específicos, que se apresentam de seguida, tomam como ponto de partida os definidos no âmbito do PEL, adequados contudo, ao âmbito de ordenamento territorial do PDM.

O quadro seguinte apresenta os doze objetivos específicos, definidos no âmbito do PDM de Lagos, distribuídos segundo as linhas estratégicas de desenvolvimento em que mais fortemente se enquadram. No mesmo quadro realçam-se apenas os objetivos que têm aplicação direta à área de intervenção da ARU.

Linhas Estratégicas de Desenvolvimento (LED)	Objetivos Específicos
LED1 – História e cultura dos descobrimentos	OE 01 - Afirmar a identidade cultural de Lagos ligada aos Descobrimentos. OE 02 - Inserir Lagos nas redes internacionais de cidades /países ligados à exploração dos mares.
LED2 – Turismo, conhecimento e inovação	OE 03 - Melhoria competitiva e diversificação das atividades turísticas do concelho. OE 4 - Fomentar o desenvolvimento tecnológico em sectores inovadores.
LED3 – Urbanismo e Mobilidade	OE 5 - Requalificar urbanística e ambientalmente a Cidade de Lagos. OE 06 - Estruturação dos aglomerados urbanos. OE 07 - Apostar numa ruralidade qualificada. OE 08 - Requalificar urbanística e ambientalmente o litoral lacobrigense . OE 09 - Dotar a autarquia de instrumentos qualificadores. OE 10 -Incrementar a mobilidade e reforçar as acessibilidades no município de Lagos.
LED4 – Políticas de Desenvolvimento e Ordenamento	OE 11 - Reforçar e melhorar a qualidade de vida dos lacobrigenses. OE 12 - Preservar o ambiente e a qualidade ambiental em prol de um desenvolvimento sustentável de todo o município.

Quadro 1. Quadro Estratégico da Proposta de Plano Diretor Municipal
Fonte elementos para discussão pública 2015 PDM de Lagos. Realce das LED e OE com aplicação na Área de Intervenção da Área de Reabilitação Urbana

O objetivo genérico central traçado pelos trabalhos do PDM foi o de concretizar uma política de ordenamento do território, segundo as orientações do Plano Regional de Ordenamento do Território do Algarve (PROTAL) e coordenada com as indicações constantes nos demais planos e estudos de incidência territorial, no sentido de “reforçar o Concelho de Lagos como território inovador e competitivo, ativo cultural e cientificamente, socialmente coeso e, na linha da sua tradição histórica e marítima, (de relação com o Mar, de sede dos Descobrimentos Portugueses), assumindo-se hoje como "porta da Europa" (para a nova exploração dos mares e o relacionamento com as regiões do Atlântico Sul, em particular)”.

No âmbito do estudo global as linhas estratégicas de desenvolvimento e os objetivos específicos apresentam a seguinte leitura:

1.1.1 LED1 - HISTÓRIA E CULTURA DOS DESCOBRIMENTOS

A Linha Estratégica de desenvolvimento 1 pretende afirmar Lagos como sede histórica e cultural dos Descobrimentos Portugueses e como uma “porta da Europa” para a exploração dos mares e para o relacionamento com as regiões do Atlântico Sul, em particular.

Enquadram-se nesta linha os seguintes objetivos específicos:

OE 01 - Afirmar a identidade cultural de Lagos ligada aos Descobrimentos

A afirmação de Lagos como sede cultural e histórica dos Descobrimentos Portugueses é um objetivo que reforça a aposta da CML na adoção de “Lagos, Cidade Capital dos Descobrimentos” como imagem emblemática do concelho, devidamente contextualizada pela riqueza patrimonial e histórica ligada a esta época.

Neste objetivo enquadram-se igualmente os projetos ligados à rota da escravatura.



Ilustração 1. Planta da Cidade de Lagos 1621 executada pelo geógrafo Alexandre Massay

Fonte: “Lagos, evolução Urbana e património” Câmara Municipal de Lagos

Este objetivo enquadra o objetivo específico do PEL: “A.1. Afirmação da identidade cultural de Lagos ligada aos Descobrimentos e ao desenvolvimento de uma política de relações externas, a nível municipal e regional, seguindo as rotas dos Descobrimentos e orientada, em especial, para as regiões do Atlântico Sul que falam Português e Castelhana.”

OE 02 - Inserir Lagos nas redes internacionais de cidades /países ligados à exploração dos mares

O mote dos Descobrimentos deve também vir a servir de pretexto ao desenvolvimento de geminações, articulações e representações internacionais em países com história similar, como é o caso de Espanha, Itália, Holanda, entre outros, e, sobretudo, com os países Lusófonos, as terras descobertas, que são o resultado prático da epopeia quinhentista, aproveitando a história comum, mas encarando-a, porém, com uma perspetiva contemporânea de comunicação destes territórios em rede.

Este objetivo passa também pelo desenvolvimento da economia do conhecimento, através do intercâmbio de ideias e projetos nomeadamente no domínio da pesquisa e exploração dos Mares.



Ilustração 2. Vista da Igreja de São Sebastião sobre a Área de Reabilitação Urbana e sobre o mar

Fonte: Oficina de Arquitectura, março de 2014

Este objetivo enquadra-se nos objetivos específicos do PEL: “A.2. Inserção de Lagos nas redes internacionais de cooperação e troca de experiências no domínio da pesquisa e exploração dos Mares; lançamento de algumas redes centradas nas questões que dizem respeito à nossa Zona Económica Exclusiva.” E “A.3. Promoção da internacionalização do Município de Lagos em torno dos conceitos de “sede histórica e cultural dos Descobrimentos” e “porta da Europa” para a exploração dos mares e o relacionamento com as regiões do atlântico sul.”



1.1.2 LED2 - TURISMO, CONHECIMENTO E INOVAÇÃO

No âmbito da intervenção na Área de Reabilitação Urbana a LED 2 aposta no desenvolvimento de Lagos como Cidade Criativa combinando e qualificando a atividade tradicional do turismo com atividades baseadas na economia do conhecimento, designadamente as novas indústrias culturais e, sobretudo, a pesquisa e exploração dos recursos tanto dos oceanos (maior fonte de exploração da região em análise).

Enquadram-se nesta linha os seguintes objetivos específicos:

OE 03 - Melhoria competitiva e diversificação das atividades turísticas do concelho

O turismo assume-se como a atividade principal do concelho de Lagos, todavia fortemente vulnerável às oscilações da procura, face à sua dependência do binómio sol-praia e mercados do Norte da Europa.

Este objetivo assenta no desenvolvimento e promoção nacional e internacional dos vários produtos turísticos que o concelho de Lagos tem para oferecer, o que no âmbito das intervenções na ARU, apresenta especial enfoque quanto ao património histórico e cultural, e evidenciando, assim, a imagem de marca que se pretende ver associada a Lagos.

No âmbito da ARU também não deverá ser descurado o desenvolvimento do sector do turismo residencial (que se associa também ao conceito de “economia residencial” desenvolvido no PEL), na sua vertente urbana maximizando os fatores de centralidade e mobilidade que a localização deve assumir como determinantes.

Este objetivo enquadra-se nos objetivos específicos do PEL: “B.1. Melhoria competitiva e diversificação das atividades turísticas do concelho, privilegiando o turismo de qualidade em detrimento do “turismo de massas”, e procurando diversificar tanto os segmentos de mercado (turismo cultural, turismo profissional, turismo desportivo e de natureza, etc.) como os fluxos turísticos, nacionais e os internacionais, em que é necessário apostar.” e “B.3. Desenvolver no concelho de Lagos um moderno sector de economia residencial, utilizando o seu potencial económico e social para acelerar a requalificação do centro da cidade, por um lado, e da faixa rural a Norte do concelho, por outro.”

1.1.3 LED3 - URBANISMO E MOBILIDADE

A Linha Estratégica de desenvolvimento 3, e objetivos específicos que a desenvolvem, pretendem assegurar a introdução de opções de base e respetiva articulação que vão no sentido da estruturação urbana e do território em geral, que potenciam e protegem os condicionamentos do território através do ordenamento das suas várias componentes, nomeadamente paisagem e ambiente, estrutura edificada, circulação mobilidade.

No âmbito da Operação de Reabilitação Urbana da Cidade de Lagos realçam-se os seguintes objetivos específicos:

OE 05 - Requalificar urbanística e ambientalmente a Cidade de Lagos

Dada a importância estratégica da afirmação da cidade de Lagos para o concelho, este objetivo surge como mote para reforçar a implementação das ações diretas e indiretas com incidência na cidade, nomeadamente materializando as ações e projetos estruturantes previstos no seu Plano.

Este objetivo enquadra-se nos objetivos específicos do PEL: “C.2. Requalificar urbanisticamente o Centro Histórico da Cidade de Lagos.” e “C.3. Requalificar urbanística e ambientalmente a cidade de Lagos.”



Ilustração 3. Vista da Horta do Jogo da Bola para a Área de Reabilitação Urbana

Fonte: Oficina de Arquitectura, julho de 2014



OE 10 - Incrementar a mobilidade e reforçar as acessibilidades no município de Lagos.

O desenvolvimento deste objetivo passa pela implementação de medidas de melhoria, eficiência e viabilidade dos sistemas de mobilidade.

Ao nível da Área de Reabilitação Urbana visa a melhoria do acesso e da mobilidade no centro histórico.

Este objetivo enquadra-se nos objetivos específicos do PEL: “C.5. Melhorar o sistema de transporte de passageiros no município de Lagos, urbano, municipal e intermunicipal, rodoviário e ferroviário”, “C.6. Incrementar a operacionalização e eficácia do sistema de transporte de mercadorias no município de Lagos” e “C.7. Incrementar a mobilidade no município de Lagos.”

1.1.4 LED4 - POLÍTICAS DE DESENVOLVIMENTO E ORDENAMENTO

A Linha Estratégica de desenvolvimento 4 no âmbito do Plano Diretor Municipal destina-se “a conferir a todas as políticas de desenvolvimento e ordenamento do território a consistência própria do desenvolvimento sustentável, o que implica: combinar a modernização económica e tecnológica com uma forte coesão social e a adequada defesa da sociedade contra os riscos ambientais e civilizacionais.”

No âmbito da Operação de Reabilitação Urbana da Cidade de Lagos realçam-se os seguintes objetivos específicos:

OE 11 - Reforçar e melhorar a qualidade de vida dos lacobrigenses

Este objetivo pretende assegurar a equidade territorial no provimento de infraestruturas e de equipamentos coletivos, avaliando e otimizando a rede de equipamentos, bem como fomentando a dinamização das atividades culturais, desportivas, recreativas e de desenvolvimento social.

No âmbito da ARU, as questões relativas à dinamização das atividades culturais e recreativas, infraestruturas e mobilidade assumem-se como suporte fundamental à diversificação e desenvolvimento da atividade turística, mas impõe-se também como instrumento de qualificação da qualidade de vida da população lacobrigense, contribuindo para a promoção da imagem do concelho e atratividade residencial desta zona.

Este objetivo enquadra-se nos objetivos específicos do PEL: “D.1. Reforçar a coesão social em Lagos, nomeadamente as redes de saúde e apoio social”, “D.3. Dinamizar e promover as atividades culturais, desportivas e recreativas”.

OE 12 - Preservar o ambiente e a qualidade ambiental em prol de um desenvolvimento sustentável de todo o município.

É importante que Lagos continue a promover-se pela diferença, pela qualidade da sua paisagem e do seu ambiente urbano, não só como local de visita, mas também, e principalmente, como local de residência.

A qualidade ambiental associada a uma paisagem valorizadora dos seus elementos naturais surge atualmente como um elemento forte na escolha de um determinado destino de férias ou na avaliação de um lugar de residência (seja para habitação permanente, seja para habitação sazonal).

No quadro da ARU, este objetivo aplica-se em termos de paisagem urbana e ribeirinha.

Este objetivo enquadra-se nos objetivos específicos do PEL: “D.2. Reforçar a cidadania e a consciência social e ambiental”, “D.4. Preservar o ambiente e a qualidade ambiental por forma a contribuir para o Desenvolvimento Sustentável de todo o município”, “D.5. Tornar Lagos num município seguro e com capacidade de resposta eficaz a catástrofes naturais e à criminalidade”.

1.2. OBJETIVOS ESPECÍFICOS DA ORU DA CIDADE DE LAGOS

Na proposta de ARU, aprovada pela Assembleia Municipal de Lagos em 2012, definem-se alguns objetivos estratégicos a atingir com a intervenção. Importa verificar como é que as propostas do Estudo Global contribuem para cada um dos objetivos e como se interligam nos projetos que se apresentam adiante.

1) Consolidar o Centro Histórico como a sede por excelência dos Descobrimentos

Este grande objetivo, que procura “demonstrar e reforçar essa evidência histórica e disso tirar partido, nomeadamente no que respeita à animação” contemplava na proposta de delimitação da ARU as seguintes medidas:

1.1) Criar uma rede temática ligada à escravatura – o que o Estudo Global acolheu por completo, criando um projeto específico e identificando espaços, públicos e edificados onde ele deveria assentar, bem como definindo as tipologias de oferta a considerar;

1.2) Valorizar a Arqueologia dos Descobrimentos – também neste domínio as propostas do Estudo Global contemplam soluções para enaltecer o património local ligado à arqueologia dos descobrimentos, não só quanto às intervenções em espaços museológicos, mas bem assim nas indicações dadas quanto às questões de conteúdo e de animação.



Ilustração 4. Edifício "Mercado de Escravos"

Fonte: Oficina de Arquitectura, julho de 2014

Para além destas duas medidas, o Estudo Global integrou outras propostas que transportavam a importância de Lagos noutros momentos civilizacionais, como a época romana, a árabe e a do domínio cristão pré-descobertas. No que respeita especificamente ao relacionamento com o mundo árabe (até pela interligação forte com a temática da escravatura) sugeriu-se a criação dum núcleo de investigação que permitisse o desenvolvimento de temas históricos e da atualidade, procurando estender o conceito de descobrimentos também na contemporaneidade.

Embora as propostas do Estudo Global cumpram este objetivo específico, uma parte delas não foram acolhidas pelos responsáveis da ARU e outras ficaram condicionadas à realização prévia

do Plano Museológico, o qual poderá vir a proporcionar orientações divergentes das plasmadas nas fichas de projeto inserias adiante.

2) Potenciar as recentes intervenções estruturantes

Este objetivo compreende a necessidade de garantir um sistema de eficaz de mobilidade, potenciando as intervenções já realizadas no âmbito do estacionamento, e mais concretamente os dois parques de estacionamento em estrutura (Anel Verde e Frente Ribeirinha), dando igualmente seguimento a outras medidas de formalização do conceito de mobilidade que tem vindo a ser desenvolvido pelo município para a sede de concelho.



Ilustração 5. Parque de estacionamento do Anel Verde e Porta de Armas

Fonte: Oficina de Arquitectura, fevereiro de 2014

Os resultados do diagnóstico realizado e os desafios proporcionados pelos desenvolvimentos que se perspetivam, conclui-se que os objetivos estratégicos previamente estabelecidos no âmbito da proposta de delimitação da ARU mantêm a sua atualidade designadamente:

- 2.1) Potenciar as intervenções de estacionamento;
- 2.2) Garantir um sistema eficaz de mobilidade.

Desta forma, considera-se que na estruturação do conceito de mobilidade do centro da cidade de Lagos se deverão responder aos seguintes objetivos mais específicos, a que se associam algumas estratégias de intervenção a explorar, que em nada contrariam os objetivos estratégicos estabelecidos anteriormente, a saber:



- **Minimizar sobre solicitações da estrutura viária já existente na envolvente** da ARU, evitando a localização de pólos geradores relevantes em particular sobre o espaço norte da zona intramuralhas e sua envolvente imediata uma vez que é sobre essa zona que a acessibilidade ao exterior se vê mais condicionada;
- **Promover a acessibilidade e mobilidade no contexto das deslocações internas à ARU** em condições de conforto adequadas à população de mobilidade condicionada, admitindo a possibilidade de criar um serviço de transporte de distribuição interna que assegure a articulação entre os vários espaços do centro histórico e efetue o rebatimento nos principais pontos de acesso à rede de Transportes Urbanos de Lagos já em operação;
- **Restringir a circulação automóvel às necessidades das atividades aí instaladas** (residencial e terciário), reforçando os mecanismos de dissuasão à circulação banalizada dos espaços internos de maior sensibilidade, mantendo os condicionamentos atualmente impostos em termos de segmentação de utilizadores, e procurando simultaneamente que a circulação automóvel se processe em condições de operacionalidade satisfatórias;
- **Reduzir a procura de estacionamento no interior da ARU** aumentando a atratividade da oferta periférica para os seus residentes. Considera-se que deverá ser dada prioridade aos espaços de oferta concentrada já instalada em detrimento da criação de novas zonas de estacionamento. Neste sentido, particular atenção deverá ser dada não só aos futuros critérios de dotação de cartões de residente, bem como à possibilidade de estabelecer um sistema de informação em tempo real que permita dar indicações atempadas, (ainda fora dos limites do centro histórico), sobre a disponibilidade de lugares na zona de destino. A implementação deste sistema tem necessariamente implícito o reordenamento da oferta de estacionamento na via pública do espaço intramuralhas, estabelecendo de forma inequívoca através de sinalização (vertical e horizontal) e/ou outras formas de restrição física (ex: pilaretes) os espaços dedicados ao estacionamento e à circulação;
- Potenciar uma **utilização mais equilibrada da oferta de estacionamento concentrada já existentes, em particular nos períodos de maior solicitação (época alta)**, criando mecanismos que induzam uma maior procura por parte dos seus utilizadores permanentes na frente poente da cidade reforçando a atratividade do Parque do Anel Verde, libertando a oferta existente no Parque da Frente Ribeirinha de

forma a acolher as pressões que se fazem sentir em época alta por parte dos utilizadores esporádicos. O reforço da maior atratividade dos espaços de estacionamento sobre a frente poente para os utilizadores permanentes (residentes do centro histórico e munícipes em geral) poderá passar por ajustamentos de tarifário, no sentido de introduzir um maior diferencial de preços praticados nos dois parques e/ou pela dotação de melhores condições de comodidade, admitindo-se a possibilidade de incluir na avença o acesso ao serviço de transporte de distribuição interna ao espaço intramuralhas já referido anteriormente, o que permitirá alargar a área de influência do Parque do Anel Verde a todo este território. O reequilíbrio da procura de estacionamento poderá ser estendida ao público em geral integrando no sistema de informação em tempo real da disponibilidade de estacionamento, anteriormente mencionado para o espaço intra-muralhas, para os restantes espaços de oferta concentrada na sua periferia (parques e bolsas). Tal implica duas ações complementares: limitar fisicamente o acesso às bolsas estacionamento periférico de modo a poder quantificar em cada momento a reserva de capacidade existente, - independentemente destas manterem o carácter gratuito -e alargar os pontos em que essa informação é concedida às entradas e outros pontos-chave da cidade.

3) Dinamizar o CH na vertente económica e na de animação

Neste grande objetivo, a proposta da ARU procurava contrariar o definhamento que se constatava em 2012, por via da diversificação da oferta de atividades comerciais e de serviços, qualificando o turismo e a restauração e estruturando um programa de animação cultural e de lazer, participado ativamente pelos agentes locais. As medidas propostas eram:

- 3.1) Disponibilizar Espaços para Animação Cultural e de Lazer no CH – o que pressupunha a utilização dos espaços edificados ou não que contribuíssem para uma vivência cultural e de lazer mais intensa. Neste âmbito o Estudo Global propôs diversos projetos, quer de utilização de novos espaços para o efeito (como por exemplo os baluartes, a rentabilização da esplanada do Infante, o reforço do Centro Cultural) numa lógica de oferecer mais, contendo custos. Embora uma parte das propostas não tenha sido acolhida pelos responsáveis pela ARU, considera-se que as que foram retidas consubstanciam suficientemente esta medida.
- 3.2) Apoiar os Agentes Culturais e de Lazer, proporcionando-lhes condições para conceber e ensaiar espetáculos/eventos no próprio CH, desde que previamente delineados com

a autarquia sob acordos do tipo contrato-programa para que se possa oferecer um cartaz de animação coerente e atraente. No que a esta medida respeita, para além dos apoios em acesso a espaços onde possam ensaiar/atuar, o Estudo Global apresenta uma série de propostas funcionais e de apoio ao desenvolvimento dos agentes, que no período de forte contenção que se vive, são os possíveis.

- 3.3) Apoiar os Agentes Económicos, criando condições específicas para a instalação de estabelecimentos diversificados dos similares de hotelaria, nomeadamente no quadro do comércio de proximidade e de serviços. Quanto ao apoio aos agentes económicos, o Estudo Global para além da diversificação prevista, propõe a criação de mais dois programas um de dinamização da atividade económica, o que pressupõe incentivos ao investimento e apoios à criação de emprego e outro que procura qualificar os estabelecimentos do terciário e os profissionais que neles trabalham.



Ilustração 6. Anfiteatro do Parque das Freiras
Fonte: Oficina de Arquitectura, fevereiro de 2014

4. Combater a Desertificação e a Sazonalidade, através da atracção de Residentes e de Turistas (na época baixa) ao Centro Histórico

Neste objetivo, a proposta da ARU entendia a revitalização da área de intervenção diretamente relacionada com a capacidade de manter / atrair residentes a par com as funções de proximidade necessárias à função residencial e necessária qualidade e segurança dos espaços públicos envolventes necessários às funções anteriormente referidas.

Deste objectivo estratégico fazem parte as seguintes medidas:

- 4.1) Criar um Programa de Recuperação de Imóveis, promovendo a reabilitação dos edifícios que se encontram degradados ou funcionalmente inadequados melhorando as condições de habitabilidade. As propostas avançadas pelo Estudo Global reiteram a importância de criar uma dinâmica de atracção de funções, nomeadamente a residencial, embora isso implique um envolvimento mais estruturado dos vários agentes intervenientes no processo da construção e imobiliário evitando o recurso ao apoio municipal. Nem todos os projetos propostos pelo Estudo Global em matéria de Habitação foram aceites pela Entidade Gestora da ARU contudo o projeto Hab mantém claramente este objetivo.



Ilustração 7. Edifícios na Rua Lançarote de Freitas

Fonte: Oficina de Arquitectura, fevereiro de 2014

4.2) Modernizar as Infraestruturas Urbanas da ARU, nomeadamente pela dotação de sistemas de abastecimento e recolha inteligentes e eficientes. Relativamente a este objetivo, o Estudo Global deparou-se com um forte constrangimento orçamental tendo sido, contudo, desenvolvido um conjunto de projetos que respondem diretamente a este objetivo, especificamente, na área dos resíduos sólidos, iluminação e infraestruturas de circulação. Destacam-se os seguintes sub-objetivos:

- Adequação das condições de mobilidade assegurando a resolução de conflitos entre as mobilidades pedonal e automóvel;
- Promoção da qualidade de imagem e limpeza urbana da ARU.



Ilustração 8. Rua da Marombeira

Fonte: Oficina de Arquitectura, março de 2014

4.3) Melhorar os Espaços não Edificados, em especial os espaços públicos de estadia e de convívio com utilização local pelos residentes. Para a concretização deste objetivo o Estudo Global propõe um conjunto de ações gerais ao nível da intervenção física no território e ações mais específicas que incidem, sobretudo na dotação destes espaços

de maior oferta ao nível de equipamento e de animação. Destacam-se os seguintes sub-objetivos:

- Promoção da sustentabilidade ambiental e económica dos espaços urbanos;
- Articulação da oferta histórica-patrimonial conjugada com a fruição paisagística da paisagem envolvente;
- Manutenção da matriz urbanística e reforço do sistema de vistas de e para o mar, ribeira e paisagem envolvente;
- Requalificação dos espaços públicos e jardins existentes otimizando as condições de vivências dos mesmos;
- Melhoramento das condições de utilização e apropriação do espaço público, designadamente no que diz respeito a pavimentos, mobiliário urbano, iluminação e sinalética;
- Requalificação dos espaços públicos não turísticos orientando-os para um conceito mais próximo da “vivência de bairro”, actuando como espaços de proximidade que possam ser utilizados pela população residente.

5) Reforçar a Centralidade do Centro Histórico

Para este objetivo a proposta da ARU pretendia atrair os restantes residentes no Concelho, promovendo a concentração de funções na ARU. As propostas avançadas pelo Estudo Global dão especial atenção a este objetivo procurando potenciar a imagem do centro histórico e aumentar a sua capacidade de atração para a fixação de novas actividades empresariais, nomeadamente no sector do turismo, cultura e lazer. Para o reforço da atratividade colaboram algumas medidas no âmbito físico, nomeadamente:

- Reforço da identidade do centro histórico;
- Valorização e dignificação das entradas no centro histórico;
- Valorização e fruição do património histórico existente.



Ilustração 9. Rua General Alberto da Silveira. Igreja de Santo António e Museu Municipal Dr. José Formosinho.

Fonte: Oficina de Arquitectura, fevereiro de 2014

6) Melhorar e Racionalizar a Gestão de Equipamentos Culturais

Neste grande objetivo, a proposta da ARU procurava disponibilizar o acesso aos imóveis de valor patrimonial e de interesse público para o âmbito cultural e assegurar a integração da gestão destes equipamentos existentes na ARU de forma interligada com os restantes num sistema global da cidade. Para este objetivo foram estudados e apresentados, pelo estudo global, um conjunto alargado de propostas algumas das quais tão tiveram acolhimento pela entidade gestora e/ ou serviços Municipais, tendo sido indicado que o assunto deveria ser maturado em sede de Plano Museológico. O Estudo Global acolhe um projeto designado por Plano Museológico e de Equipamentos Socioculturais Municipais integrando ainda outros projetos de dinamização dos equipamentos culturais que reuniram consenso entre os serviços que analisaram as propostas.



Ilustração 10. Centro Cultural de Lagos - Rua Lançarote de Freitas

Fonte: Oficina de Arquitectura, fevereiro de 2014

7) Garantir o Princípio da Integração, Sustentabilidade, e Inovação

O último objetivo previsto no documento que aprovou a ARU respeita a um conjunto de orientações gerais que devem assistir ao desenvolvimento dos projetos, das ações e dos instrumentos para as concretizar, isto é, que subjazem à ORU:

- A primeira orientação é que as propostas a desenvolver têm de estar interligadas com os objetivos da cidade a que pertence. A esta orientação o Estudo Global responde por inteiro na medida em que muitas das propostas não só estão sintonizadas com as que o Plano Estratégico de Lagos e o recente PDM em fase de aprovação propõem, como ainda algumas têm uma área de influência superior à do território da ARU, procurando assim que os investimentos a efetuar nesta parte da cidade beneficiem a urbe como um todo.
- No que respeita à estruturação das intervenções num modelo financeiramente sustentado e equilibrado através de soluções inovadoras e realistas do ponto de vista económico, social, cultural e ambiental, importa mencionar que uma parte das soluções inovadoras, nomeadamente as que procuravam reduzir custos de funcionamento,



reorganizar o uso de equipamentos e procurar fomentar parcerias com privados levantaram dúvidas junto dos serviços envolvidos, razão pela qual, embora mencionadas no Estudo Global, poderão vir a não ser concretizadas. Apesar disso considera-se que, no âmbito dos pressupostos que assistiram ao Estudo Global (o modelo de governação e de financiamento cabe a uma outra equipa que não esta) as propostas dos diversos domínios (urbanístico, edificatório, animação cultural, económica e social e ainda de mobilidade) são por um lado sustentáveis e muitas delas inovadoras. Para além disso, é de mencionar o conjunto de propostas de âmbito regulador, administrativo e de segurança e monitorização que procuram simplificar e acompanhar a execução do Estudo Global, dando-lhe um carácter profundamente realista.

1.3. ARTICULAÇÃO ESTRATÉGICA

A seguinte matriz apresenta o cruzamento entre os objetivos estratégicos da Operação de reabilitação urbana, na escala e propósito da sua intervenção com o enquadramento estratégico estabelecido pelo Plano Diretor Municipal de Lagos e Plano Estratégico de Lagos.



ESTUDO GLOBAL DA OPERAÇÃO DE REABILITAÇÃO URBANA DA CIDADE DE LAGOS
VOLUME 2 PROGRAMA DE INTERVENÇÃO

VOLUME 2 PROGRAMA DE INTERVENÇÃO

Proposta do Plano Diretor Municipal de Lagos		Objetivos estratégicos para a Área de Reabilitação Urbana												
		1 - Consolidar o CH como a sede por excelência dos Descobrimientos		2 - Potenciar as Recentes Intervenções Estruturantes		3 - Dinamizar o CH nas Vertentes Económica e de Animação			4 - Combater a Desertificação e a Sazonalidade			5 - Reforçar a Centralidade do Centro Histórico	6 - Melhorar e Racionalizar a Gestão de Equipamentos Culturais	7 - Garantir o Princípio da Integração, Sustentabilidade, e Inovação
Linhas Estratégicas de Desenvolvimento (LED - PDML)	Objetivos Específicos (PDML)	1.1 - Criar uma Rede Temática ligada à Escravatura	1.2 - Valorizar a Arqueologia dos Descobrimientos	2.1 - Potenciar as Intervenções de Estacionamento	2.2 - Garantir um Sistema Eficaz de Mobilidade	3.1 - Disponibilizar Espaços para Animação Cultural e de Lazer	3.2 - Apoiar os Agentes Culturais e de Lazer,	3.3 - Apoiar os Agentes Económicos,	4.1 - Criar um Programa de Recuperação de Imóveis	4.2 - Modernizar as Infra-estruturas Urbanas da ARU,	4.3 - Melhorar os Espaços não Edificados	5 - Reforçar a Centralidade do Centro Histórico	6 - Melhorar e Racionalizar a Gestão de Equipamentos Culturais	7 - Garantir o Princípio da Integração, Sustentabilidade, e Inovação
LED1 – História e cultura dos descobrimientos	OE 01 - Afirmar a identidade cultural de Lagos ligada aos Descobrimientos.	●	●											
	OE 02 - Inserir Lagos nas redes internacionais de cidades /países ligados à exploração dos mares.		●											
LED2 – Turismo, conhecimento e inovação	OE 03 - Melhoria competitiva e diversificação das atividades turísticas do concelho					●	●	●				●	●	●
LED3 – Urbanismo e Mobilidade	OE 5 - Requalificar urbanística e ambientalmente a Cidade de Lagos.										●			●
	OE 10 -Incrementar a mobilidade e reforçar as acessibilidades no município de Lagos.			●	●									
LED4 – Políticas de Desenvolvimento e Ordenamento	OE 11 - Reforçar e melhorar a qualidade de vida dos lacobrigenses.								●	●	●	●		
	OE 12 - Preservar o ambiente e a qualidade ambiental em prol de um desenvolvimento sustentável de todo o município.			●	●					●				●

Quadro 2. Articulação estratégica ente o Estudo Global e a Proposta de Plano Diretor Municipal de Lagos



ESTUDO GLOBAL DA OPERAÇÃO DE REABILITAÇÃO URBANA DA CIDADE DE LAGOS
VOLUME 2 PROGRAMA DE INTERVENÇÃO

2. PROJETOS DE INTERVENÇÃO

2.1. PÚBLICO-ALVO

Como referido no documento de suporte à delimitação da Área de Reabilitação Urbana, não se pretende restringir a estratégia de intervenção a um conjunto restrito de determinados públicos-alvo, contudo mantém-se a intenção focar alguns os quais por razões diversas carecem de intervenções direccionadas de modo a potenciar a sua existência na ARU.

1- Residentes

Na lógica do presente estudo global, corroborando o previsto no relatório de delimitação da ARU, é importante fomentar a manutenção da população residente e atrair novos residentes.

De acordo com os recenseamentos, na ARU, a taxa de variação populacional entre 1991-2001 foi de -23% e entre 2001-2011 de -12%, pelo que se mantém negativa embora tenha abrandado o ritmo da perda.

Por outro lado o índice de envelhecimento registado em 2011 na ARU é muito elevado, designadamente de 256 indivíduos com mais de 65 anos por 100 indivíduos com menos de 14 anos, cerca do dobro do registado para o Concelho de Lagos (131/100) e um pouco menos do dobro do registado em Portugal Continental e no Algarve (140/100).

Este contexto indica inequivocamente a necessidade de atrair população para o território que possa equilibrar as perdas naturais esperadas nas próximas décadas.

No âmbito do presente estudo atendendo às vocações e limitações diagnosticadas considera-se que a ARU terá condições para atrair os seguintes tipos de indivíduos:

- Indivíduos com elevado sentido de vivência que valorizam habitar num centro urbano vivo e dinâmico nomeadamente nas vertentes cultural e recreativa.
- Indivíduos que valorizam a proximidade ao mar seja pelo potencial de recreio, lazer e desporto, seja em termos de saúde.
- Indivíduos com elevado sentido de responsabilidade ambiental que valorizam: - a utilização racional do espaço construído; - o recurso a energias renováveis; - a racionalização da utilização de meios de transporte.

Considera-se especificamente duas situações e três segmentos alvo:

- No que respeita aos quarteirões consolidados os segmentos específicos serão - população jovem / jovens adultos, nacional, com ocupação típica de 1 a 3 pessoas por fogo mas também população idosa internacional com ocupação típica de 1 a 3 pessoas por fogo.
- No que respeita ao único “quarteirão” não construído localizado fora das muralhas – a Horta do Jogo da Bola – o segmento específico serão famílias com 2 a 4 pessoas por fogo, que pertencendo ao segmento de população jovem / jovens adultos, nacional definido anteriormente, na atual condição necessitem de comodidades que dificilmente obterão na zona intramuralhas como tipologias maiores e estacionamento no interior ao lote.

Para manter a população residente e atrair os segmentos acima referidos haverá que considerar aspetos específicos nas intervenções que potenciem as características locais existentes e potenciais acima mencionadas.

2- Turistas

Para além dos residentes, haverá que considerar o público-alvo dos turistas. Conforme se descreve na Proposta da ARU, a oferta no Centro Histórico será certamente muito atractiva (desde que bem direccionada) para o segmento de turismo sénior (norte europeu incluindo os novos mercados emergentes e o norte-americano), mais exigente e com maior poder de compra que o da época alta e que se predispõe a também utilizar o período do ano de época média e baixa. Para estes se deve destinar a oferta no segmento de turismo residencial, concebida de forma a responder eficazmente aos seus padrões de comportamento típicos.

Contudo este público-alvo não se esgota nestes segmentos. A procura de alojamento do tipo “hostel” está a crescer cada vez mais, sendo sobretudo direccionada para jovens e nomeadamente para os que procuram atividades desportivas e de lazer proporcionadas pelo mar. Acontece que a oferta, quer a hoteleira quer a de alojamento local é caracterizada por um nível qualitativo bastante baixo, contrastando com o objetivo central de qualificar a vivência no Centro Histórico. Será necessário inverter o curso da oferta, alargando-a a novos programas de combate à sazonalidade e orientando-a para públicos mais qualificados e sofisticados, aumentando dessa forma a presença de turistas com maior capacidade de despesa.

Por último, haverá ainda que atender ao elevado número de turistas alojados fora do CH, mas que o frequentam, em especial após as atividades balneares e desportivas. Identicamente aos

visitantes, embora estes com menor impacto na atividade económica, mas que se deslocam a Lagos para percorrer parte da cidade e para os quais se terão de reforçar as ofertas culturais, de atividades de lazer e de animação, bem como a qualidade e diversificação do comércio e serviços, em especial do serviço da restauração.

3- Agentes

Tendo em conta os dois grandes públicos-alvo antes definidos, bem como os objetivos de atração que se pretendem atingir, torna-se indispensável associar um terceiro grupo, o dos agentes, afinal os que podem concretizar a estratégia definida.

O estudo global, na sequência da caracterização e do diagnóstico realizados corrobora e desenvolve, em matéria de agentes quais os merecedores de destaque como público-alvo, propondo especial atenção para os seguintes:

- Agentes de animação (empresas, associações, grupos, pessoas) que são parte estratégica do programa de intervenção, tendo em conta o objectivo central da oferta cultural e de lazer. Dar-se-á prioridade aos agentes locais e a parcerias destes com exteriores, mas serão sobretudo os programas temáticos e o nível qualitativo dos actores envolvidos que deverão ser tomados em conta.
- Os agentes ligados à construção/ reabilitação e imobiliária são outro dos alvos no sentido de se tornarem parceiros da operação em especial na componente residencial.
- Agentes na área da hotelaria (empreendimentos turísticos) e similares (restaurantes, bares, discotecas, pastelarias, cafés, etc.), e comerciantes, no sentido do seu envolvimento e concentração geral de esforços na qualificação da oferta e colmatação de falhas detetadas.

2.2. APRESENTAÇÃO SETORIAL DOS PROJETOS DE INTERVENÇÃO

2.2.1 INTERVENÇÕES GERAIS

As intervenções gerais tratam-se do conjunto de projetos cujo impacto é transversal a vários setores. Dos projetos propostos, no diálogo com a entidade gestora e serviços municipais, alguns foram fundidos em projetos mais gerais, outros ajustados no seu conteúdo.

A versão final dos projetos previstos neste setor inclui os seguintes:

- Ger01 Revisão de regulamentos e disposições municipais
- Ger02 Sistema de informação da ARU

- Ger03 Reformulação do sistema de interligação de utentes da ARU com a administração local
- Ger04 Reforço da segurança na ARU
- Ger05 Criação do sítio *online* da Área de Reabilitação Urbana da Cidade de Lagos
- Ger06 Sistema de informação do património edificado municipal
- Ger07 Monitorização da Operação de Reabilitação Urbana
- Ger08 Programa de prevenção do risco sísmico

2.2.2 INTERVENÇÕES NO SETOR DA HABITAÇÃO

Na ARU foram identificados em 2013 um conjunto de 285 edifícios degradados, o correspondente a aproximadamente 18% do parque edificado, 14% dos edifícios são anteriores a 1910 e em termos de alojamentos, de acordo com o recenseamento de 2011, 21,7% estão vagos. Este conjunto de situações corresponde a uma grande oportunidade para relançar o setor da habitação na ARU.



Ilustração 11. Área de Reabilitação Urbana vista da torre da Igreja de São Sebastião para o Parque das Freiras
Fonte: Oficina de Arquitectura, março de 2014

Considera-se que reabilitação Habitacional da ARU estará em plena execução quando a ORU conseguir atrair a atenção e dinamizar a atividade dos diversos agentes envolvidos nesta área designadamente proprietários, construtores e promotores.

As intervenções preconizadas para a área habitacional reúnem-se num único projeto/ programa que agrega várias intervenções de acordo com o acompanhamento da entidade gestora da ARU no processo do estudo global. O Projeto designa-se por:

- Hab. Programa de reabilitação e desenvolvimento habitacional.



Ilustração 12. Edifício na Área de reabilitação Urbana de Lagos
Fonte: Oficina de Arquitectura, fevereiro de 2014

2.2.3 INTERVENÇÕES NO SETOR DA MOBILIDADE

No domínio da acessibilidade e mobilidade é proposta uma abordagem integrada que visa, por um lado dar resposta às ambições da autarquia e fazer face às debilidades encontradas em fase de diagnóstico.

Pretende-se com este projeto proceder à avaliação de soluções integradas no contexto da gestão da circulação e estacionamento no espaço da ARU, - não descurando o contributo que o transporte coletivo de proximidade possa ter neste contexto -, visando assim selecionar a que melhor se adequa aos objetivos propostos, tendo em conta as condicionantes impostas pela sazonalidade.

Este projeto deverá ser objeto de acompanhamento estreito por parte das entidades a envolver, bem como das populações a que é dirigido, deverá compreender a avaliação operacional e financeira das soluções e culminar com o desenvolvimento das ferramentas regulamentares necessárias à sua concretização. O projeto definido designa-se por:

- Mob. Projeto integrado de mobilidade

2.2.4 INTERVENÇÕES NO SETOR DO URBANISMO

Neste ponto apresenta-se um conjunto de intervenções que se consideram prioritárias para dar resposta aos pressupostos e objectivos estratégicos definidos para a ARU. Considera-se que estes projectos, na sua maioria de iniciativa municipal, poderão desempenhar um papel importante no processo de reabilitação e revitalização do centro histórico de Lagos.



Ilustração 13. Vista do Largo do Postigo

Fonte: Oficina de Arquitectura, fevereiro de 2014

Pelo seu carácter diversificado e abrangente, estas propostas assumem-se como projetos-chave para o desenvolvimento urbano deste território. Estes projectos agregam intervenções de requalificação do espaço público e das infraestruturas urbanas com projectos de valorização

do património histórico e operações de valorização da identidade e memória da cidade de Lagos e do seu centro histórico.

A versão final dos projetos previstos neste setor inclui os seguintes:

- Urb01 - Projeto de Intervenção Urbana para as Portas do Centro Histórico
- Urb02 - Projeto de Sinalética e Toponímia
- Urb03 - Projeto de Renovação ou Remoção de Mobiliário Urbano
- Urb04 - Limpeza da Imagem do Espaço Público
- Urb05 - Revisão do Sistema de Recolha de Resíduos na ARU
- Urb06 - Requalificação da Via Pública



Ilustração 14. Rua Conselheiro Joaquim Machado

Fonte: Oficina de Arquitectura, fevereiro de 2014

- Urb07 - Implementação da Rede de Miradouros na ARU
- Urb08 - Acessibilidade às Muralhas e Baluartes de Lagos
- Urb09 - Requalificação do Espaço Público
- Urb10 - Requalificação da Praça de Armas
- Urb11 - Requalificação do Largo da Porta do Postigo
- Urb12 - Requalificação do espaço público: Largos

- Urb13 - Implementação de um Sistema de Iluminação sustentável / projeto piloto
- Urb14 - Projecto para redução de população de gaivotas
- Urb15 – Requalificação da Rua da Barroca e reforço da articulação com a Esplanada do Infante



Ilustração 16. Sinalética e toponímia atual
 Fonte: Oficina de Arquitetura, março de 2014

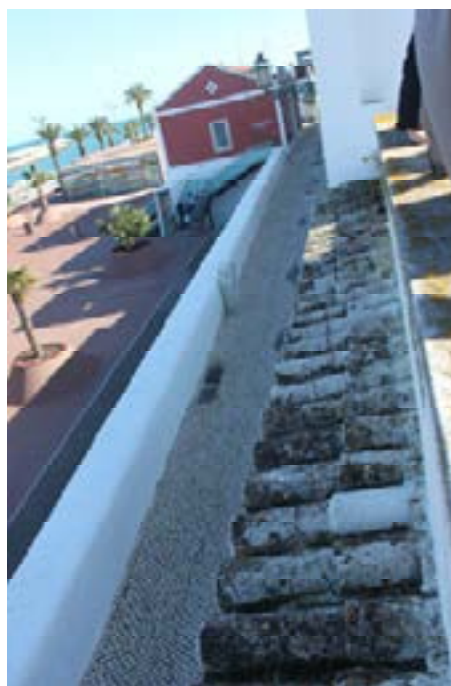


Ilustração 15. Relação entre a Rua da Barroca e a Esplanada do Infante
 Fonte: Oficina de Arquitetura, março de 2014

2.2.5 INTERVENÇÕES NO SETOR DA ANIMAÇÃO SÓCIO CULTURAL

A animação sociocultural em Lagos tem sido, desde há muito, uma atividade de grande intervenção municipal, quer por ação direta, quer por intermédio dos vários agentes culturais existentes no concelho. Nos últimos anos, fruto da situação de crise em que o país entrou, que atingiu fortemente a autarquia, os recursos necessários para o setor foram muito diminuídos, impedindo uma intervenção ativa como seria desejo do executivo e dos serviços e municipais. No período em que se formulou o Estudo Global, os recursos financeiros da DECCAS para apoio a agentes externos era quase inexistente, mantendo-se apenas o aparelho logístico e os equipamentos socioculturais debaixo da sua gestão e mesmo estes com as restrições

decorrentes dos cortes orçamentais impostos pelo conjunto de regras determinados pelo governo e pelos contratos financeiros a que o Município teve de recorrer.

Por isso o programa de intervenção no domínio sociocultural que se apresenta de seguida foi concebido num quadro de grande contenção, e centrado nos seguintes pilares prioritários:

- Lagos e a Escravatura
- Lagos e o Mar Oceano

No desenvolvimento destes grandes temas, propõe-se que se dê um particular enfoque nas ações que contribuam para o reconhecimento de Lagos como um concelho que promove uma Cultura Viva, isto é, em que a oferta assente em equipamentos, projetos e ações em que a interatividade e inovação permitam uma dinâmica de inter-relação com o universo de utentes e, sempre que possível, regeneradora.



Ilustração 17. Parque Anel Verde

Fonte: Fonte: Oficina de Arquitectura, julho de 2014

O diagnóstico efetuado para este estudo, evidenciou que a Música, as Artes Plásticas e a Dança são os domínios de atividade mais dinâmicos na cidade, sendo pois neles que se centram a maior parte das propostas, até por razões impostas pela exiguidade dos meios disponíveis. É também, mas não principalmente por esta razão, que se propõe uma revisão geral dos contratos-programa e outros acordos com os agentes culturais e sociais da ARU e do concelho, reforçando o seu caráter programático e de concretização de ações integradas no programa anual de animação da ARU e da cidade e bem assim, a maior universalidade possível no acesso aos equipamentos.

Na proposta inicial de projetos apresentada pela equipa do Estudo Global, inseriram-se vários projetos que não colheram aceitação, por razões diversas, mas que tinham por principais pressupostos uma contenção do conjunto de equipamentos sob gestão municipal, associada à remodelação de outros que, sob gestão privada, garantissem um acréscimo na dinâmica sociocultural do território da ARU. A concretização daqueles projetos ou de outros semelhantes, pode ser retomada a qualquer momento pela autarquia, sendo fundamental que não se caia na tentação de aumentar o número de equipamentos destinados a esta atividade sem que estejam inseridos nos vetores fundamentais que o Plano Museológico de Lagos, de iniciativa municipal, que se deseja funcional e inovador, vier a definir.

A versão final dos projetos previstos neste setor inclui os seguintes:

- Anim01 Plano Museológico e de Equipamentos Socioculturais Municipais
- Anim02 Unidade de Intervenção de Dinamização Sociocultural
- Anim03 Núcleo Museológico Rota do Escravo
- Anim04 Núcleo Museológico Arqueologia, Lagos e os Descobrimientos
- Anim05 Biblioteca Municipal de Lagos
- Anim06 Casa da Janela Manuelina
- Anim07 Programa Lagos Ensina
- Anim08 Roteiros Temáticos
- Anim09 Lagos e a Arte Urbana
- Anim10 Centro de Música de Lagos
- Anim11 Programa de festivais
- Anim12 Animação lúdico desportiva
- Anim13 Rede de Voluntariado
- Anim14 Espaço do Cidadão
- Anim15 Instalações para as Reservas Arqueológicas

Os pressupostos acima descritos implicam um envolvimento muito forte, empenhado e ativo da DECCAS, embora se deva ponderar a criação de mecanismos institucionais externos para o desenvolvimento do programa e o envolvimento ativo dos agentes no terreno.



Ilustração 18. Armazém Regimental- Praça do Infante D. Henrique

Fonte: Fonte: Oficina de Arquitectura, fevereiro de 2014

2.2.6 INTERVENÇÕES NO SETOR DA ECONOMIA

A atividade económica na ARU está demasiado centrada no turismo. O território oferece algum alojamento turístico, na sua maior parte desqualificado, e muita restauração e bebidas, concentrada na zona nascente da ARU. Acontece que o comércio, embora tenha estabelecimentos vocacionados também para os residentes, se concentra no destinado a turistas, isto é, artesanato, vestuário, bijuteria, joalheria, bazares, etc. Nos serviços a oferta é mais equilibrada, mas a sua maior parte destina-se também aos turistas e os serviços pessoais, quase se restringem aos de higiene e beleza.

Por isso o programa de intervenção no domínio económico que se apresenta de seguida foi concebido num quadro de reestruturação setorial, e centrado nos seguintes pilares prioritários:

- Dinamização da Atividade Económica da ARU
- Qualificação da Atividade Económica da ARU

– Diversificação da Atividade Económica da ARU

No desenvolvimento destes grandes temas, propõe-se a criação duma entidade do tipo das ADL, a qual deverá contar com a participação de múltiplos parceiros interessados no processo.



Ilustração 19. Mercado Municipal

Fonte: Oficina de Arquitectura, fevereiro de 2014

Para além do programa de dinamização, de âmbito geral e destinado a todos os agentes interessados em desenvolver o território, foram ainda contemplados projetos específicos que respondem a problemas/potencialidades existentes na ARU, como é o caso do espaço do Mercado Municipal, o problema dos vendedores ambulantes, a informação turística, a esplanada do Infante e outros.

De notar que foram ainda propostos projetos inovadores, todos eles em parceria com terceiros e sem necessidade de investimento municipal, como é o caso da Casa Fialho e do projeto de

Turismo de Saúde e Bem-estar e ainda o da antiga Escola Gil Eanes, embora este último não tenha sido acolhido pelos serviços em sede de revisão das propostas.

A versão final dos projetos previstos neste setor inclui os seguintes:

- Econ01 Programa de Dinamização e Diversificação da Atividade Económica da ARU
- Econ02 Reabilitar o Espaço do Mercado Municipal
- Econ03 Criar um Mercado de Venda Ambulante
- Econ04 Sistema de Informação Turística
- Econ05 Qualificar a Oferta do Alojamento Turístico
- Econ06 Hotel de Charme na Horta do Jogo da Bola
- Econ07 Casa Fialho e edifício da Capitania
- Econ08 Maximizar a Esplanada do Infante
- Econ09 Projeto de Turismo de Saúde e Bem-estar



Ilustração 20. Vista sobre a Esplanada do Infante

Fonte: Oficina de Arquitectura, março de 2014

2.3. INTERVENÇÕES PREVISTAS E RESPETIVA TERRITORIALIZAÇÃO

O conjunto de intervenções previstas pelo presente estudo global consta da seguinte tabela:

Ger01	Revisão de regulamentos e disposições Municipais
Ger02	Sistema de informação da ARU
Ger03	Reformulação do sistema de interligação Utentes da ARU administração local

Ger04	Reforço da segurança na ARU
Ger05	Criação do sítio <i>online</i> da Área de Reabilitação Urbana da Cidade de Lagos
Ger06	Sistema de informação do património edificado municipal
Ger07	Monitorização da Operação de Reabilitação Urbana
Ger08	Programa de Prevenção do Risco Sísmico
Hab	Programa Reabilitação e Desenvolvimento Habitacional
Mob	Projeto Integrado de Mobilidade
Urb01	Projeto de Intervenção Urbana para as Portas do Centro Histórico
Urb02	Projeto de Sinalética e Toponímia
Urb03	Projeto de Renovação ou Remoção de Mobiliário Urbano
Urb04	Limpeza da Imagem do Espaço Público
Urb05	Revisão do Sistema de Recolha de Resíduos na ARU
Urb06	Requalificação da via pública
Urb07	Implementação da Rede de Miradouros na ARU
Urb08	Acessibilidade às Muralhas e Baluartes de Lagos
Urb09	Requalificação do Espaço Público: Núcleo Turístico
Urb10	Requalificação do espaço público: Praça de Armas
Urb11	Requalificação de espaço público: Largo do Postigo
Urb12	Requalificação do espaço público: Largos
Urb13	Implementação de um sistema de iluminação sustentável / projeto piloto
Urb14	Projecto para Erradicação da População de Gaiivotas da ARU
Urb15	Requalificação da Rua da Barroca e reforço da articulação com a Esplanada do Infante
Anim01	Plano Museológico e de Equipamentos Socioculturais Municipais
Anim02	Unidade de Intervenção de Dinamização Sociocultural
Anim03	Núcleo Museológico Rota do Escravo
Anim04	Núcleo Museológico Arqueologia, Lagos e os Descobrimentos
Anim05	Biblioteca Municipal de Lagos

Anim06	Casa da Janela Manuelina
Anim07	Programa Lagos Ensina
Anim08	Roteiros Temáticos
Anim09	Lagos e a Arte Urbana
Anim10	Centro de Música de Lagos
Anim11	Programa de festivais
Anim12	Animação lúdico-desportiva
Anim13	Rede de Voluntariado
Anim14	Espaço do Cidadão
Anim15	Instalações para as Reservas Arqueológicas
Econ01	Programa de Dinamização e Diversificação da Atividade Económica da ARU
Econ02	Reabilitar o Espaço do Mercado Municipal
Econ03	Criar um Mercado de Venda Ambulante
Econ04	Sistema de Informação Turística
Econ05	Qualificar a Oferta do Alojamento Turístico
Econ06	Hotel de Charme na Horta do Jogo da Bola
Econ07	Casa Fialho e edifício da Capitania
Econ08	Maximizar a Esplanada do Infante
Econ09	Projeto de Turismo de Saúde e Bem-estar

Quadro3. Lista global de projetos

Na página seguinte são identificados os projetos previstos no âmbito do presente estudo global, a sua respetiva localização representando sempre que possível, no mapa apresentado, a incidência territorial prevista para os projetos.

De salientar que dos 49 projetos propostos, 50% abrangem a totalidade da ARU.



ESTUDO GLOBAL DA OPERAÇÃO DE REABILITAÇÃO URBANA DA CIDADE DE LAGOS
VOLUME 2 PROGRAMA DE INTERVENÇÃO

Ilustração 21. Mapa de localização indicativa dos projetos



Legenda

- Intervenções no setor do Urbanismo
- Intervenções no setor da Animação Sócio Cultural
- Intervenções no setor da Economia
- Intervenções que incidem sobre o território da ARU

Código	Nome	Localização
Ger01	Revisão de regulamentos e disposições Municipais	Área de Reabilitação Urbana da Cidade de Lagos
Ger02	Sistema de informação da ARU	Área de Reabilitação Urbana da Cidade de Lagos
Ger03	Reformulação do sistema de interligação Utentes da ARU administração local	Área de Reabilitação Urbana da Cidade de Lagos
Ger04	Reforço da segurança na ARU	Área de Reabilitação Urbana da Cidade de Lagos
Ger05	Criação do sítio online da Área de Reabilitação Urbana da Cidade de Lagos	Área de Reabilitação Urbana da Cidade de Lagos
Ger06	Sistema de informação do património edificado municipal	Área de Reabilitação Urbana da Cidade de Lagos
Ger07	Monitorização da Operação de Reabilitação Urbana	Área de Reabilitação Urbana da Cidade de Lagos
Ger08	Programa de Prevenção do Risco Sísmico	Área de Reabilitação Urbana da Cidade de Lagos
Hab	Programa Reabilitação e Desenvolvimento Habitacional	Área de Reabilitação Urbana da Cidade de Lagos
Mob	Projeto Integrado de Mobilidade	Área de Reabilitação Urbana da Cidade de Lagos
Urb01	Projeto de Intervenção Urbana para as Portas do Centro Histórico	Portas do centro histórico
Urb02	Projeto de Sinalética e Toponímia	Área de Reabilitação Urbana da Cidade de Lagos
Urb03	Projeto de Renovação ou Remoção de Mobiliário Urbano	Área de Reabilitação Urbana da Cidade de Lagos
Urb04	Limpeza da Imagem do Espaço Público	Área de Reabilitação Urbana da Cidade de Lagos
Urb05	Revisão do Sistema de Recolha de Resíduos na ARU	Área de Reabilitação Urbana da Cidade de Lagos e envolvente
Urb06	Requalificação da via pública	Área de Reabilitação Urbana da Cidade de Lagos centro e norte
Urb07	Implementação da Rede de Miradouros na ARU	Baluartes e Largo do Postigo
Urb08	Acessibilidade às Muralhas e Baluartes de Lagos	Muralhas e Baluartes de Lagos
Urb09	Requalificação do Espaço Público: Núcleo Turístico	Pç. Gil Eanes / R. da Porta de Portugal / Pç. Luís de Camões / R. Garret / Pç. do Tribunal ...
Urb10	Requalificação do espaço público: Praça de Armas	Praça de Armas e R. Cardeal Netto
Urb11	Requalificação de espaço público: Largo do Postigo	Largo do Postigo
Urb12	Requalificação do espaço público: Largos	Lg. dos Quartéis; Lg. Dr. Vasco Gracias; Largos na R. Marreiros Netto e R. João Bonança
Urb13	Implementação de um sistema de iluminação sustentável / projeto piloto	Praça de Armas e espaços públicos requalificados
Urb14	Projeto para Erradicação da População de Gaivotas da ARU	Área de Reabilitação Urbana da Cidade de Lagos
Urb15	Requalificação da Rua da Barroca e reforço da articulação com a Esplanada do Infante	Rua da Barroca e Esplanada do Infante
Anim01	Plano Museológico e de Equipamentos Socioculturais Municipais	Área de Reabilitação Urbana da Cidade de Lagos e cidade de Lagos
Anim02	Unidade de Intervenção de Dinamização Sociocultural	Desde o Museu Municipal (R. Castelo dos Governadores) ao Parque das Freiras (ver planta)
Anim03	Núcleo Museológico Rota do Escravo	Mercado de Escravos e outros
Anim04	Núcleo Museológico Arqueologia, Lagos e os Descobrimientos	Museu de Lagos + Centro de Documentação e Informação + ex-PSP + Forte Ponta da Bandeira
Anim05	Biblioteca Municipal de Lagos	Rua Dr. Júlio Dantas
Anim06	Casa da Janela Manuelina	R. Henrique Correia da Silva
Anim07	Programa Lagos Ensina	Área de Reabilitação Urbana da Cidade de Lagos
Anim08	Roteiros Temáticos	Área de Reabilitação Urbana da Cidade de Lagos
Anim09	Lagos e a Arte Urbana	Área de Reabilitação Urbana da Cidade de Lagos
Anim10	Centro de Música de Lagos	Igreja de Nossa Senhora do Carmo
Anim11	Programa de festivais	Área de Reabilitação Urbana da Cidade de Lagos
Anim12	Animação lúdico-desportiva	Área de Reabilitação Urbana da Cidade de Lagos
Anim13	Rede de Voluntariado	Área de Reabilitação Urbana da Cidade de Lagos
Anim14	Espaço do Cidadão	Antigo posto de turismo / Antigos Paços do Concelho
Anim15	Instalações para as Reservas Arqueológicas	Antigo Convento da Glória e Antigo Matadouro Municipal
Econ01	Programa de Dinamização e Diversificação da Atividade Económica da ARU	Área de Reabilitação Urbana da Cidade de Lagos
Econ02	Reabilitar o Espaço do Mercado Municipal	Mercado municipal
Econ03	Criar um Mercado de Venda Ambulante	A definir
Econ04	Sistema de Informação Turística	Concelho
Econ05	Qualificar a Oferta do Alojamento Turístico	Área de Reabilitação Urbana da Cidade de Lagos
Econ06	Hotel de Charme na Horta do Jogo da Bola	Rua do Caracol e do Jogo da Bola
Econ07	Casa Fialho e edifício da Capitania	Rua 25 de Abril
Econ08	Maximizar a Esplanada do Infante	Av. Dos Descobrimientos
Econ09	Projeto de Turismo de Saúde e Bem-estar	Vários equipamentos



2.4. COORDENAÇÃO ESTRATÉGICA DAS INTERVENÇÕES

A seguinte matriz relaciona o conjunto dos projetos apresentados no presente estudo global com os objetivos estratégicos definidos na delimitação da ARU.

Destacam-se como principais objetivos visados nos projetos os de Reforçar a Centralidade do Centro Histórico, Combater a Desertificação e a Sazonalidade e Garantir o Princípio da Integração, Sustentabilidade, e Inovação, considerados respetivamente 26, 23 e 15 vezes ao longo dos 49 projetos propostos no âmbito do estudo global.



ESTUDO GLOBAL DA OPERAÇÃO DE REABILITAÇÃO URBANA DA CIDADE DE LAGOS
VOLUME 2 PROGRAMA DE INTERVENÇÃO

Projetos		1 - Consolidar o CH como a sede por excelência dos Descobrimientos		2 - Potenciar as Recentes Intervenções Estruturantes		3 - Dinamizar o CH nas Vertentes Económica e de Animação			4 - Combater a Desertificação e a Sazonalidade		5 - Reforçar a Centralidade do Centro Histórico	6 - Melhorar e Racionalizar a Gestão de Equipamentos Culturais	7 - Garantir o Princípio da Integração, Sustentabilidade, e Inovação
		1.1 - Criar uma Rede Temática ligada à Escravatura	1.2 - Valorizar a Arqueologia dos Descobrimientos	2.1 - Potenciar as Intervenções de Estacionamento	2.2 - Garantir um Sistema Eficaz de Mobilidade	3.1 - Disponibilizar Espaços para Animação Cultural e de Lazer	3.2 - Apoiar os Agentes Culturais e de Lazer,	3.3 - Apoiar os Agentes Económicos,	4.1 - Criar um Programa de Recuperação de Imóveis	4.2 - Modernizar as Infra-estruturas Urbanas da ARU,			
Ger01	Revisão de regulamentos e disposições Municipais											●	○
Ger02	Sistema de informação da ARU												●
Ger03	Reformulação do sistema de interligação Utentes da ARU administração local											●	○
Ger04	Reforço da segurança na ARU											●	○
Ger05	Criação do sítio <i>online</i> da Área de Reabilitação Urbana da Cidade de Lagos												●
Ger06	Sistema de informação do património edificado municipal								●				
Ger07	Monitorização da Operação de Reabilitação Urbana												●
Ger08	Programa de Prevenção do Risco Sísmico								○				●
Hab	Programa Reabilitação e Desenvolvimento Habitacional								●				○
Mob	Projeto Integrado de Mobilidade				●								
Urb01	Projeto de Intervenção Urbana para as Portas do Centro Histórico										●	○	
Urb02	Projeto de Sinalética e Toponímia								●			○	
Urb03	Projeto de Renovação ou Remoção de Mobiliário Urbano								●			○	
Urb04	Limpeza da Imagem do Espaço Público								●			○	
Urb05	Revisão do Sistema de Recolha de Resíduos na ARU								●	○			
Urb06	Requalificação da via pública								●			○	
Urb07	Implementação da Rede de Miradouros na ARU									●	○		
Urb08	Acessibilidade às Muralhas e Baluartes de Lagos									●	○		
Urb09	Requalificação do Espaço Público: Núcleo Turístico								●			○	
Urb10	Requalificação do espaço público: Praça de Armas								●	○			
Urb11	Requalificação de espaço público: Largo do Postigo									●	○		
Urb12	Requalificação do espaço público: Largos									●	○		
Urb13	Implementação de um sistema de iluminação sustentável / projeto piloto								●	○			
Urb14	Projecto para Erradicação da População de Gaiotas da ARU									●			
Urb15	Requalificação da Rua da Barroca e reforço da articulação com a Esplanada do Infante				○					●			
Anim01	Plano Museológico e de Equipamentos Socioculturais Municipais											●	○
Anim02	Unidade de Intervenção de Dinamização Sociocultural					○						●	
Anim03	Núcleo Museológico Rota do Escravo	●										○	
Anim04	Núcleo Museológico Arqueologia, Lagos e os Descobrimientos		●									○	
Anim05	Biblioteca Municipal de Lagos					●						○	
Anim06	Casa da Janela Manuelina					●						○	
Anim07	Programa Lagos Ensina											●	○
Anim08	Roteiros Temáticos											●	○

Projetos		1 - Consolidar o CH como a sede por excelência dos Descobrimientos		2 - Potenciar as Recentes Intervenções Estruturantes		3 - Dinamizar o CH nas Vertentes Económica e de Animação			4 - Combater a Desertificação e a Sazonalidade			5 - Reforçar a Centralidade do Centro Histórico	6 - Melhorar e Racionalizar a Gestão de Equipamentos Culturais	7 - Garantir o Princípio da Integração, Sustentabilidade, e Inovação	
		1.1 - Criar uma Rede Temática ligada à Escravatura	1.2 - Valorizar a Arqueologia dos Descobrimientos	2.1 - Potenciar as Intervenções de Estacionamento	2.2 - Garantir um Sistema Eficaz de Mobilidade	3.1 - Disponibilizar Espaços para Animação Cultural e de Lazer	3.2 - Apoiar os Agentes Culturais e de Lazer,	3.3 - Apoiar os Agentes Económicos,	4.1 - Criar um Programa de Recuperação de Imóveis	4.2 - Modernizar as Infra-estruturas Urbanas da ARU,	4.3 - Melhorar os Espaços não Edificados				
Anim09	Lagos e a Arte Urbana												●		
Anim10	Centro de Música de Lagos						●						○		
Anim11	Programa de festivais												●	○	
Anim12	Animação Lúdico-desportiva												●		
Anim13	Rede de Voluntariado												○		●
Anim14	Espaço do Cidadão												●		
Anim15	Instalações para as Reservas Arqueológicas												○	●	
Econ01	Programa de Dinamização e Diversificação da Atividade Económica da ARU							●							○
Econ02	Reabilitar o Espaço do Mercado Municipal					●							○		
Econ03	Criar um Mercado de Venda Ambulante							●							
Econ04	Sistema de Informação Turística							●							○
Econ05	Qualificar a Oferta do Alojamento Turístico							●	○						
Econ06	Hotel de Charme na Horta do Jogo da Bola							●					○		
Econ07	Casa Fialho e edifício da Capitania							●					○		
Econ08	Maximizar a Esplanada do Infante			●											
Econ09	Projeto de Turismo Saúde e Bem-estar									●					○

● Objetivo estratégico principal ○ Objetivo estratégico secundário

Quadro 4. Matriz projetos/ objetivos estratégicos

2.5. DESCRIÇÃO DOS PROJETOS

Nas seguintes páginas apresenta-se a descrição, dos projetos propostos, organizada em fichas por cada projeto.

Cada ficha contém a seguinte informação:

- 1 A Designação do projeto através de:
 - 1.1 Número, que indica o setor do projeto e o número dentro desse setor;
 - 1.2 Nome, que indica o nome que foi dado ao projeto.
- 2 Localização do projeto através de:
 - 2.1 Morada ou outra identificação da área geográfica abrangida;
 - 2.2 Planta de identificação da área geográfica abrangida.
- 3 Enquadramento nos objetivos estratégicos, referindo os principais objetivos que se pretende alcançar com o projeto de entre os referidos em 1.2 do presente relatório.
- 4 Entidade impulsionadora de quem depende o desencadear do projeto.
- 5 Entidades envolvidas no desenvolvimento do projeto, relevantes para a boa execução do mesmo.
- 6 Investimento, referindo a ordem de grandeza do custo de execução do projeto ou de parte do mesmo.
- 7 Caraterização do projeto, onde são descritas as caraterísticas do projeto.
- 8 Observações, onde são registados:
 - 8.1 Os estudos, ações e projetos decorrentes da ficha, que os serviços municipais selecionaram como prioritários para inserir no Programa Estratégico de Reabilitação Urbana;
 - 8.2 Outros aspetos que não fazendo parte da caraterização do projeto são importantes para a leitura da ficha.



ESTUDO GLOBAL DA OPERAÇÃO DE REABILITAÇÃO URBANA DA CIDADE DE LAGOS
VOLUME 2 PROGRAMA DE INTERVENÇÃO

PROJETO

Ger01

Revisão de regulamentos e disposições Municipais

Localização Área de Reabilitação Urbana da Cidade de Lagos

Enquadramento nos Objetivos Estratégicos

- 5. Reforçar a Centralidade do centro histórico
- 7. Garantir o princípio de integração, sustentabilidade e inovação

Entidade impulsionadora

Câmara Municipal de Lagos

Entidades envolvidas

Entidade gestora da área de Reabilitação Urbana da Cidade de Lagos, Prolagos e outras associações locais.



Investimento

Caraterização

No âmbito deste projeto reúne-se a preocupação de rever alguns regulamentos e disposições municipais com aplicação à ARU, contudo esta alteração não deve ser avulsa devendo ser ponderada de acordo com o seguidamente indicado e articulado com o previsto para a Cidade e Concelho:

Proceder à revisão de disposições municipais atualmente em vigor tendo em vista:

- 1 – Após projeto Urb 05, rever o sistema e o horário de recolha do lixo na ARU, no âmbito da avaliação dos problemas detetados no sistema porta a porta e pelos horários e frequência desajustada no período de verão.
- 2 - Rever o horário de funcionamento dos restaurantes e dos bares, tendo em conta os problemas de ruído referidos na ARU as consequências resultantes na compatibilidade entre as funções habitação/lazer.
- 3 – Considerando a imagem desqualificada que transmitem os painéis degradados, estabelecer regras novas para a publicidade comercial e outra em espaço público, tipificando-a e tarifando-a, obrigando à sua remoção quando o estabelecimento ou a atividade cessarem implicando ponderação do regulamento Municipal de Ocupação do Espaço Público, Mobiliário Urbano e Publicidade. A realizar após Urb 04.
- 4 - Adaptar o atual regulamento de cargas e descargas, flexibilizando os horários sempre que justificado considerando os problemas de abastecimento referidos pelos comerciantes.
- 5 - Avaliar o tarifário de águas e esgotos para os estabelecimentos de atividades económicas, sobretudo para os que consomem grandes quantidades de água.
- 6 - Rever o regulamento de venda ambulante, procurando restringir espaços para o efeito e estabelecer regras de incompatibilidade concorrencial, considerando para tal as indicações dos projetos Urb.
- 7 - Rever regulamentação de projetos de espaço público, considerando para tal as indicações dos projetos Urb.
- 8 - Após projeto Urb 02, rever o regulamento municipal de toponímia e numeração de polícia considerando a possível diferenciação do sistema na ARU.
- 9 – Após início (2/3 anos) da implementação da ORU, ponderar a revisão da regulamentação urbanística da ARU através da elaboração de Plano de Pormenor de Reabilitação Urbana ou de revisão do Plano de Urbanização de Lagos.
- 10 - De acordo com o projeto Mob, e de acordo com os resultados da primeira parte do mesmo, rever a regulamentação no que diz respeito ao Trânsito - zona Intramuralhas e zonas de estacionamento de duração limitada e dos parques de estacionamento cobertos.

Observações

No âmbito do Plano Estratégico de Reabilitação Urbana, as ações prioritárias decorrentes deste projeto são as seguintes:

- Estudo da Taxa Municipal de Urbanização (TMU)
- Determinação de políticas de isenção de taxas urbanísticas
- Apoios a conceder quanto à obrigação de acompanhamento de arqueologia urbana nas obras na ARU
- Incentivos e apoios a conceder aos imóveis inventariados na Carta do Património

Caraterização (continuação)/ elementos adicionais

Listagem de principais Regulamentos Municipais aplicáveis na Área de Reabilitação Urbana da Cidade de Lagos:

- Preços de abastecimento de água, saneamento e resíduos sólidos urbanos - Tarifário ano 2012
- Regulamento da Venda Ambulante na Área do Município de Lagos
- Regulamento das zonas de estacionamento de duração limitada e dos parques de estacionamento cobertos do município de Lagos
- Regulamento de Atividades nos Mercados e Feiras de Lagos
- Regulamento do Banco Local de Voluntariado de Lagos - Lagos + Voluntário.
- Regulamento do Serviço de Abastecimento Público de Água do Município de Lagos
- Regulamento do Serviço de Gestão de Resíduos Urbanos do Município de Lagos.
- Regulamento do Serviço de Saneamento de Águas Residuais Urbanas do Município de Lagos.
- Regulamento dos Períodos de Funcionamento dos Estabelecimentos de Venda ao Público e de Prestação de Serviços no Município de Lagos
- Regulamento e Tabela de Licenças, Taxas e Outras Receitas Municipais.
- Regulamento Municipal de Ocupação do Espaço Público, Mobiliário Urbano e Publicidade
- Regulamento Municipal de Toponímia e Numeração de Polícia
- Regulamento sobre o Licenciamento das Atividades Diversas.
- Regulamento sobre Propaganda.
- Regulamento de Cedência do Centro Cultural de Lagos
- Regulamento Interno do Museu Municipal Dr. José Formosinho
- Regulamento Municipal de Trânsito - Zona Intramuralhas.

Ainda que sabendo não estar prevista pela entidade gestora a implementação a curto prazo da UOPG 3 do Plano de Urbanização de Lagos, a equipa deixa a seguinte nota a ponderar quando se justificar a alteração dos instrumentos urbanísticos definidos para a ARU (ponto 9 da descrição do presente projeto): A opção urbanística para a ocupação da Horta do Jogo da Bola patente pelo Plano de Urbanização de Lagos potencia a criação de mais um enclave junto à Muralha como já é patente no Parque das Freiras, devendo do ponto de vista da equipa ser revisto; as regras para construção nova e respetivos usos em algumas áreas da ARU intramuralhas parecem apontar para alguma contradição a avaliar em sede própria.

PROJETO

Ger02

Sistema de informação da ARU

Localização Área de Reabilitação Urbana da Cidade de Lagos

Enquadramento nos Objetivos Estratégicos

7. Garantir o princípio de integração, sustentabilidade e inovação

Entidade impulsionadora

Entidade gestora da ARU/ Câmara Municipal de Lagos

Entidades envolvidas

Câmara Municipal de Lagos / entidade gestora da ARU



Investimento

30.000,00 €

Caraterização

Existem diversas bases cartográficas para o território da ARU, contudo estas bases não foram produzidas para sistemas de informação geográfica, estão desatualizadas e não têm informação fiável sobre o parcelamento do território nem sobre a atual morfologia dos edifícios.

Para uma adequada gestão da Operação de Reabilitação Urbana deveria ser considerado o levantamento cadastral da área de intervenção bem como a atualização dos levantamentos topográficos existentes adequada à sua utilização em Sistema de Informação Geográfica.

Contudo em termos práticos não existe disponibilidade da entidade gestora/ Câmara Municipal de Lagos para o realizar no imediato. Em termos temáticos a caraterização do estudo global identificou com base nos dados disponíveis (censos e levantamento do PP do centro histórico) relativamente ao número de pisos do edificado que os resultados eram divergentes quando agrupados os segundos de modo comparável com os primeiros, ou seja existem diversas bases com levantamentos nem sempre harmonizados entre si ou confirmados nem atualizáveis.

Também os dados do recenseamento relativamente ao número de elementos por família não permite aferir o peso das famílias apenas com um indivíduo, a nacionalidade e estrutura etária dos cidadãos estrangeiros, entre outros aspetos da composição da população residente que importa conhecer para o desenvolvimento dos projetos.

Considera-se que o Cadastro Urbano, a atualização do levantamento cartográfico, os dados atualmente integrados no sistema de informação geográfica e outros como a caraterização sociológica da população devem ser aferidos ou conhecidos consoante os casos.

Deste projeto constam as seguintes iniciativas

1- Com base na informação existente na base SIG iniciada no presente estudo global, sobre a qual reconhecemos haver dúvidas quanto ao rigor e atualidade da topografia, integrar todos os dados relevantes existentes provenientes de estudos como o plano de pormenor que esteve em elaboração confirmando sempre que possível a fiabilidade dos dados. (trabalho interno Câmara Municipal de Lagos)

2 - Confirmação, atualização dos dados integrados no SIG construído no estudo global (exceto os atualizados em 2013) designadamente estado de conservação "Bom" e números de pisos por zonas de cada edifício. (trabalho interno Câmara Municipal de Lagos)

3 - Construção de uma base de informação climática destinada a informar novos projetos para o espaço público. De acordo com os trabalhos de caraterização e diagnóstico do presente estudo global, a carta de conforto climático / exposição de encostas permite classificar as encostas de acordo com o índice de exposição solar, identificando as zonas quentes e frias da ARU. Esta informação, associada a outros indicadores climáticos como ventos entre outros, permite a aferição de dados e caraterísticas sobre o território que podem suportar, em fase de planeamento, a programação e decisão sobre a vocação e uso dos espaços públicos, não só ao nível do projeto como também das atividades de animação cultural que neles poderão ocorrer. (trabalho interno Câmara Municipal de Lagos/ adjudicação externa)

Observações

O valor do investimento proposto corresponde aos trabalhos previstos com execução externa.

Caraterização (continuação)/ elementos adicionais

4 - Diagnóstico social da ARU eventualmente com base em dados em posse da Câmara, no estudo de vulnerabilidade social em curso, entre outros, com objetivo de conhecer em detalhe a população de cada edifício e do conjunto da ARU em termos sociais. Deve recorrer-se à realização de inquéritos. Os dados deverão ser georreferenciada no SIG. Deve articular-se com o projeto Mob para que satisfaça as necessidades daquele projeto ao nível de informação social da população. (projeto a contratar exteriormente à Câmara)

5 – Quando possível, de acordo com o projeto financiamento da ORU, deverão ser atualizados os levantamentos topográficos existentes e realizado levantamento cadastral total da área de intervenção, e respetiva integração das bases no SIG. (este ponto não se encontra orçamentado no projeto)

PROJETO

Ger03

Reformulação do sistema de interligação Utentes da ARU administração local

Localização Área de Reabilitação Urbana da Cidade de Lagos

Enquadramento nos Objetivos Estratégicos

- 5. Reforçar a Centralidade do centro histórico
- 7. Garantir o princípio de integração, sustentabilidade e inovação

Entidade impulsionadora

Entidade gestora da ARU

Entidades envolvidas

Câmara Municipal de Lagos



Investimento

Caraterização

Um dos vetores fundamentais do sucesso da ORU é a criação dum sistema eficaz de comunicação e divulgação informativa. Para além do sistema em si, o gestor da ARU, considerando importante criar um espaço de envolvimento dos principais agentes interventores no território, propôs a criação dum Conselho Consultivo cuja ativação aguarda melhor oportunidade.

Este projeto tem como objetivo a criação dum sistema que garanta:

- 1 - A acessibilidade da informação relativa às operações que se estejam a desenvolver a cada momento a todos os interessados e obrigatoriamente aos envolvidos direta ou indiretamente
- 2 - A divulgação das disposições (legais, regulamentares e outras) relativas à ARU e à ORU
- 3 - A divulgação dos mecanismos de apoio a que cada utente (residente, agente económico, social e cultural) poderá aceder no quadro de ações a desenvolver na ARU
- 4 - A criação dum espaço de inter-relacionamento para que a audição dos utentes sobre as questões envolvendo a ARU e a ORU seja efetiva, numa lógica de intervenção participativa.
- 5 - A criação duma plataforma de intercomunicação entre os agentes interventores na ARU e na ORU
- 6 – A reformulação da interligação Utentes da ARU-Administração. Considerando que relacionamento entre a Administração Local e os utentes da ARU é frequentemente alvo de críticas, parte das quais parte são justas. Obviamente outras apenas refletem a reação pessoal a impossibilidades de ação que resultam de regulamentos, leis ou outras disposições que valorizam o coletivo sobre o individual. É sobre as primeiras que se deve atuar e para esse efeito o ideal é que os contactos se restrinjam a um grupo de limitado de pessoas, devidamente preparadas para o efeito. Por isso propõe-se:
 - a) A criação dum interlocutor municipal único (balcão único) para as questões da ARU, cuja responsabilidade será atribuída ao gestor da Operação de Reabilitação Urbana (ORU)
 - b) A formação dos funcionários afetos ao atendimento do balcão único, bem como dos fiscais municipais e técnicos interlocutores tendo em vista uma interligação amistosa
 - c) Sensibilizar os outros agentes de autoridade não municipal para um relacionamento humano e atencioso

Observações

- No âmbito do Plano Estratégico de Reabilitação Urbana, o conjunto de ações prioritárias decorrentes deste projeto são as seguintes:
- Apoios a conceder quanto à obrigação de acompanhamento de arqueologia urbana nas obras na ARU em articulação com o projeto Ger01
 - Ações de apoio técnico e sensibilização aos proprietários e técnicos projetistas, em articulação com o projeto Hab
 - Instituição do Conselho Consultivo da ARU

Caraterização (continuação)/ elementos adicionais

PROJETO

Ger04

Reforço da segurança na ARU

Localização Área de Reabilitação Urbana da Cidade de Lagos

Enquadramento nos Objetivos Estratégicos

- 5. Reforçar a Centralidade do centro histórico
- 7. Garantir o princípio de integração, sustentabilidade e inovação

Entidade impulsionadora

Entidade gestora da ARU

Entidades envolvidas

Câmara Municipal de Lagos, Polícia de Segurança Pública, Guarda Nacional Republicana



Investimento

Caraterização

Existem espaços na ARU em que a segurança pública é bastante precária, nomeadamente em período noturno e em especial em períodos do ano de menor afluência. Os problemas envolvem ainda as questões de droga e delinquência que tornam inseguras zonas da ARU e que contribuem para a sua desvalorização patrimonial e urbana. Haverá pois que estudar com o apoio das forças de segurança (PSP e GNR) soluções que contribuam para o reforço do sistema de segurança. Este projeto depende em larga medida da disponibilidade das forças de segurança para colaborar ativamente no projeto.

Observações

Não foi considerado valor em termos de investimento uma vez que será no desenvolvimento do projeto que serão definidas quais as soluções a implementar.

Caraterização (continuação)/ elementos adicionais

PROJETO

Ger05

Criação do sítio online da Área de Reabilitação Urbana da Cidade de Lagos

Localização Área de Reabilitação Urbana da Cidade de Lagos

Enquadramento nos Objetivos Estratégicos

7. Garantir o princípio de integração, sustentabilidade e inovação



Entidade impulsionadora

Entidade gestora da ARU / Câmara Municipal de Lagos

Entidades envolvidas

Entidade gestora da ARU

Investimento

Caraterização

Na era da informação é fundamental que as instituições comuniquem da forma mais fácil e apelativa possível através dos seus sítios online.

Neste deve ser mantida e atualizada informação referida no projeto Ger03 mas também a agenda cultural de forma explícita e atraente por exemplo, através de calendário.

Neste projeto deve dar-se também especial atenção à facilidade de atualização interna por parte da CML/ entidade gestora. Seria aconselhável o planeamento do site de forma coordenada com a revisão do site da Câmara Municipal de Lagos.

Observações

Caraterização (continuação)/ elementos adicionais

PROJETO

Ger06

Sistema de informação do património edificado municipal

Localização Área de Reabilitação Urbana da Cidade de Lagos

Enquadramento nos Objetivos Estratégicos

4.1. Combater a desertificação e a sazonalidade através da atração de residentes e turistas - Criar um programa de recuperação de imóveis



Entidade impulsionadora

Entidade gestora da ARU

Entidades envolvidas

Câmara Municipal de Lagos

Investimento

Caraterização

A reabilitação do património construído é bastante pesada em termos financeiros.

Com o presente projeto pretende-se que seja feito o inventário do património concelhio e em especial das condições de conservação do património municipal, religioso, habitacional, entre outros, resultando na identificação das necessidades de intervenção.

Este inventário deverá ser integrado no SIG previsto em constante atualização no projeto Ger02 para que a qualquer momento seja possível selecionar um edifício e preparar intervenções físicas, com base nos dados coletados.

Destes deve dar-se prioridade ao levantamento e preparação e orçamentação de intervenções em situações que constituam riscos, aos imóveis que entrem em roteiros turísticos e a outros edifícios potencialmente visitáveis.

A Base de dados deve também compilar a informação técnica relevante e datas de execução de intervenções no respetivo património.

Deve, no âmbito da operação encontrar-se parceiros nomeadamente ao nível de escolas profissionais e de empresas de materiais de construção, para o apoio num programa de manutenção dos edifícios classificados como património concelhio, quer seja de propriedade municipal quer não.

A título de exemplo poderá ser ponderado um protocolo com instituição de ensino na área do restauro em que o conjunto de igrejas fique incluído nomeadamente em programa de estágios profissionais acompanhados e desde que salvaguardada a qualidade da intervenção.

Pretende-se dignificar o espaço urbano e edifícios públicos procurando na medida do possível e de forma criativa aliar parceiros que permitam aliviar um pouco a carga tão significativa que esta rubrica tem no orçamento municipal e central.

O presente projeto não trata da execução de intervenções mas da criação de um esquema que permita de forma célere identificar necessidades e preparar as intervenções.

Observações

No âmbito do Plano Estratégico de Reabilitação Urbana, entendeu-se ser prioritária a elaboração da Carta do Património

Caraterização (continuação)/ elementos adicionais

Os Projetos e Obras em curso no âmbito das candidaturas ao POA 21 ou da responsabilidade da entidade gestora da ARU são os seguintes:

Igreja de Santo António:

Obra de Reparação da Cobertura em curso, concurso para a intervenção de restauro da abóbada em curso, projeto de iluminação em apreciação e pedido para a pintura exterior em apreciação (promovido pela Entidade Gestora da ARU)

Casa dos Ricos:

Projeto para instalação de Casa Museu em elaboração até à fase de projeto de execução (promovido pela Entidade gestora da ARU)

Museu Municipal:

Reestruturação e Ampliação do em curso a elaboração de estudo prévio que inclui o atual Museu, antiga PSP e quintal adjacente e projeto de execução da antiga PSP para ampliação do Museu (promovido pela Entidade gestora da ARU)

Mercado de Escravos:

Obra de recuperação do edifício do em curso (promovido pela CML)

PROJETO

Ger07

Monitorização da Operação de Reabilitação Urbana

Localização Área de Reabilitação Urbana da Cidade de Lagos

Enquadramento nos Objetivos Estratégicos

7. Garantir o princípio de integração, sustentabilidade e inovação



Entidade impulsionadora

Entidade gestora da ARU

Entidades envolvidas

Câmara Municipal de Lagos

Investimento

Caraterização

A execução da Operação de reabilitação Urbana deve ser monitorizada por um conjunto de indicadores que permita aferir a sua execução como também a obtenção dos objetivos definidos.

O projeto pretende que seja definido (por entidade externa ou não) um pequeno programa de monitorização que com um reduzido número de indicadores e uma periodicidade de recolha razoável permita aferir a eficiência da Operação ao longo do tempo.

Observações

A estimativa de investimento corresponde à execução do plano de monitorização por entidade externa e ainda à assessoria dessa entidade à Entidade Gestora da ARU no primeiro momento de monitorização. Considerou-se no

âmbito desta ficha que a monitorização periódica, nos termos estabelecidos pelo respetivo plano, seria realizada internamente pelos serviços da Entidade Gestora da ARU/Câmara Municipal de Lagos.

Caraterização (continuação)/ elementos adicionais

PROJETO

Ger08

Programa de Prevenção do Risco Sísmico

Localização Área de Reabilitação Urbana da Cidade de Lagos

Enquadramento nos Objetivos Estratégicos

7. Garantir o princípio de integração, sustentabilidade e inovação

4.1. Combater a desertificação e a sazonalidade através da atração de residentes e turistas - Criar um programa de recuperação de imóveis

Entidade impulsionadora

Entidade gestora da ARU

Entidades envolvidas

Câmara Municipal de Lagos



Investimento

50.000,00 €

Caraterização

A Câmara municipal de Lagos participa no “Projeto VULRESADA, Gestão das Zonas Costeiras Face aos Riscos Sísmico e de Tsunami: Impacto Socioeconómico”, projeto financiado pelo Conselho da Europa da responsabilidade do CERU, Centro Europeu de Riscos Urbanos de Lisboa, e do CEPRIS, Centre Euro-Méditerranéen pour l’Évaluation et la Prévention du Risque Sismique de Rabat, focando a avaliação da vulnerabilidade, resiliência e adaptação das cidades de Cascais e Lagos em Portugal e M'Dieq e Tânger em Marrocos, e contando com a participação e apoio das respetivas entidades locais.

No âmbito deste Projeto o Município de Lagos tem desenvolvido o “Estudo de Reabilitação e Reforço Estrutural do Património do Centro Histórico de Lagos, denominada Metodologia para a Intervenção nos Imóveis Degradados”.

Esta temática é muito relevante tanto ao nível metodológico como ao nível da quantidade e qualidade de informação compilada e trabalhada no âmbito do mesmo sobre as características do parque edificado do centro histórico essencialmente ao nível dos edifícios degradados e muito degradados, número de pisos e dos edifícios com elementos patrimoniais notáveis.

A informação compilada deve ser toda reunida no projeto Ger02.

A presente ficha propõem a continuação dos trabalhos relativos à vulnerabilidade do parque edificado e metodologias de intervenção.

Os trabalhos devem continuar a ser internos da responsabilidade da entidade gestora da ARU/ Câmara Municipal de Lagos podendo requerer-se a especialistas externos trabalhos parcelares.

Também se prevê na presente ficha a continuação da participação da entidade gestora da ARU” em encontros relativos às matérias de riscos sísmico e de tsunamis e realização de campanhas de sensibilização da população.

As ações de apoio e informação de a proprietários, promotores e agentes da construção civil integram-se no âmbito do Projeto Ger03.

Observações

O valor de investimento inscrito na ficha destina-se a enquadrar a comparticipação municipal na execução de ações externas ao seu funcionamento (entidades Gestora/ Câmara) durante o período de execução da ORU.

Caraterização (continuação)/ elementos adicionais

PROJETO**Hab****Programa Reabilitação e Desenvolvimento Habitacional****Localização** Área de Reabilitação Urbana da Cidade de Lagos**Enquadramento nos Objetivos Estratégicos**

- 4.1. Combater a desertificação e a sazonalidade através da atração de residentes e turistas - Criar um programa de recuperação de imóveis
7. Garantir o princípio de integração, sustentabilidade e inovação

Entidade impulsionadora

Entidade gestora da ARU/ Câmara Municipal de Lagos

Entidades envolvidas

Câmara Municipal de Lagos / Entidade gestora da ARU, IRHU, CCDR-A, proprietários, entidades privadas, banca, entre outros.

Investimento **Caraterização**

As questões da habitação no âmbito da Reabilitação Urbana são de extrema importância para o sucesso da operação de reabilitação urbana, tanto como o são complexas, o que obriga a um trabalho conjunto em várias frentes como aqui se propõe pelo presente programa.

O texto do relatório descreve os segmentos da população que, considerando as vocações e condicionamentos diagnosticados na ARU, se consideram ser o alvo relativamente às intervenções a desenvolver no âmbito habitacional.

De modo a potenciar as características locais e a adequação ao público alvo os projetos deverão verter as seguintes orientações gerais: - A simplicidade da linguagem arquitetónica e dos espaços criados em consonância com a respetiva funcionalidade e economia da área construída afeta a cada uso; - O respeito pela integração urbanística de cada edifício; - A relação do espaço interior com a luz natural que minimize simultaneamente o recurso a iluminação artificial; - Integração na arquitetura de sistemas minimalistas de proteção do sobreaquecimento nos meses quentes e de proteção de perdas e recuperação de calor nos meses frios e de produção energética solar e de gestão do consumo de água (sistemas sempre que possível que sirvam mais do que uma parcela).

O presente programa executa-se através dos seguintes projetos:

1. Projeto integrado ReHabitat Lagos
2. Projetos piloto de reabilitação de quarteirões com a colaboração da Câmara Municipal de Lagos/ entidade gestora da ARU com proprietários e entidades na área da construção civil, banca entre outros, na qual serão testados um conjunto muito alargado de situações/soluções a aplicar no restante território.
3. Projeto de Apoio à Reabilitação de edifícios degradados e vetustos.

Segue-se a apresentação de aspetos importantes para cada um destes trabalhos:

1. A primeira das medidas propostas parte do pressuposto que existe alguma dificuldade dos proprietários em recuperar os edifícios e recoloca-los, por si só, no mercado, em especial no do arrendamento que é um dos segmentos considerados importantes na reabilitação.

Por outro lado que existem também empresas imobiliárias, construtores civis e de materiais de construção eventualmente interessadas mas sem acesso direto ao conjunto de proprietários com património nas condições acima referidas e alguma dificuldade em considerar no imediato o negócio interessante.

Observações

1.No âmbito do Plano Estratégico de Reabilitação Urbana, o conjunto de ações prioritárias decorrentes deste projeto são as seguintes:

- Apoios a conceder quanto à obrigação de acompanhamento de arqueologia urbana nas obras na ARU, em articulação com o projeto Ger01 e Ger03
- Programa de apoio ao arrendamento
- Implementação duma bolsa de créditos para a construção
- Ações de apoio técnico e sensibilização aos proprietários e técnicos projetistas em articulação com o projeto Ger03
- Apoios e incentivos aos imóveis inventariados na Carta do Património em articulação com o projeto Ger01

2. O valor considerado como investimento destina-se a eventuais apoios externos pontuais no desenvolvimento do programa.

Caraterização (continuação)/ elementos adicionais

O presente projeto destina-se a criar o canal e fomentar o diálogo entre os vários potenciais interessados para que durante e após a ORU a dinâmica se mantenha. Este projeto deverá assentar nas seguintes vertentes:

- Criação de parcerias entre a entidade gestora/Câmara Municipal de Lagos e um conjunto de empresas de construção civil/empresas de materiais de construção/ gabinetes de projeto e imobiliárias, as quais terão de preencher determinados requisitos nomeadamente em termos de qualidade e de eficiência (tempos de resposta, garantias prestadas, experiência, entre outros) a fixar à priori. Estes parceiros deverão ser publicitados no site da ARU.
- Definição dos benefícios a atribuir aos envolvidos, como o regime relativo à angariação de trabalho, ou exclusividade de atuação (caso seja possível), a prioridade de apreciação na CML, entre outros que venham a ser considerados pertinentes.
- Identificação contínua das necessidades de reabilitação, considerando para tal a ferramenta SIG proposta pelo projeto GER02, com principal incidência no que respeita a quarteirões com maior peso no n.º ou impacto de edifícios degradados, devolutos e vetustos
- Envolvimento da entidade gestora da ARU com os Proprietários da ARU em geral e em particular os relacionados com quarteirões nas condições acima referidas disponibilizando: - Apoio técnico (engenharia e arquitetura) na verificação das condições de recuperação (Câmara Municipal e entidade gestora da ARU); - Apoio técnico (várias valências) no projeto e acompanhamento de obra (entidade gestora da ARU ou gabinete(s) externo(s)); - Estudo do possível financiamento via linhas de apoio específicas, a negociar com os bancos e instituições públicas, como o IHRU; - Estabelecimento dos canais de ligação acima referidos ao nível da construção civil (global ou em determinada área como por exemplo carpintaria) dos fornecedores de materiais de construção e sempre que adequado com a(s) empresas imobiliárias; Acompanhamento da entidade gestora da ARU e eventuais descontos na aquisição de serviços e bens.

2. Nos projetos piloto de reabilitação de quarteirões devem considerar-se quarteirões ou conjuntos de quarteirões para os quais se reúnam condições de execução material e financeira. Em termos programáticos deve considerar-se:

- Tipologias desde o Estúdio (T0), T1, T2, podendo considerar-se tipologias T3 mas com uma expressão muito menor e apenas quando garantido lugar de estacionamento interno;
- Pequenos espaços destinados a estabelecimentos de comércio de proximidade em localizações preferenciais de cruzamento de canais de circulação.

Devem ser considerados os seguintes mecanismos para dar resposta ao preconizado:

- Aumento de volumetria por subida do número de pisos com ou sem aumento da área de implantação ou em alternativa/complemento a criação duma bolsa de créditos construtivos nas zonas de expansão do PU;
- Reparcelamento dos prédios urbanos em soluções que permitam partilha de custos gerais de manutenção pelos comproprietários e sempre que possível soluções conjuntas de estacionamento (automóvel, bicicletas) dentro das parcelas em zonas individualizadas ou comuns.

3. O projeto de Apoio à Reabilitação de edifícios degradados e vetustos, tem por base o conhecimento que a entidade gestora detém de forma atualizada e centralizada das condições de cada edifício e dos conhecimentos resultantes do primeiro projeto do presente programa, podendo incentivar e apoiar as situações mais prementes. Considerando eventualmente meios de financiamento direto caso tal venha a ser possível de acordo com os estudos de financiamento da operação em curso.

Considera-se ainda de repensar a integração neste programa dos seguintes projetos:

4. Projeto base da UOPG 3 do Plano de Urbanização de Lagos integrando um programa multifuncional, enquadrando a sequência e fecho do anel verde com programa habitacional complementar ao intramuralhas. Considerando as seguintes características:

- Tipologias complementares, às patentes nas áreas a reabilitar, nomeadamente T3 e T4 podendo incluir tipologias T2 caso venha a considerar-se adequado;
- Considerar volumetrias de 4 pisos de acordo com o PUL admitindo-se que possam ser estudadas soluções com maior libertação ao nível da implantação do solo, com número de pisos superior aos 4 previstos;
- Que se estude a implantação dos edifícios de modo a que esta valorize, dê visibilidade e realce à muralha evitando a criação de mais uma zona pública sujeita a problemas de insegurança;
- Que o projeto assegure a correta inserção na malha urbana envolvente e rede rodoviária que define a zona, introduzindo as alterações pertinentes a esta última;
- Que o projeto garanta a articulação pedonal e rodoviária com o Bairro 28 de Setembro (sem intervenção direta neste bairro), o enquadramento paisagístico da Rua poente da UI (divisão entre a UI e o Bairro 28 de Setembro) e a articulação com o Parque da Cidade (expansão norte prevista no PUL);

5. Estudo volumétrico que permita minimizar os impactos de volumetrias dissonantes, realçar volumetricamente algumas áreas do território e potenciar em alguns locais a capacidade edificatória da ARU como mecanismo de suporte dos meios financeiros necessários à reabilitação de imóveis que pertencem a proprietários com recursos limitados, para o que se terá de estudar mecanismos perequativos aplicáveis.

A caraterização das áreas e tipologias habitacionais indicia a existência de limitações ao nível das áreas úteis e tipologias habitacionais presentes nos edifícios da ARU. Limitações estas que pela estrutura de propriedade não serão possíveis de ultrapassar sem aumento da volumetria do edificado ou junção de edifícios pelo emparcelamento dos respetivos prédios.

Este projeto pode desenvolver-se através da elaboração e aprovação de Plano de Pormenor de Reabilitação Urbana que dite concretamente as volumetrias máximas para cada edifício ou conjunto de edifícios, ou por alteração do Plano de Urbanização de Lagos. Com este trabalho poder-se-ia criar uma bolsa de prédios com potencial de transformação, promover e acompanhar essa transformação e recoloca-los no mercado num processo participado pelos agentes interessados.

PROJETO

Mob

Projeto Integrado de Mobilidade

Localização Área de Reabilitação Urbana da Cidade de Lagos

Enquadramento nos Objetivos Estratégicos

2.2. Potenciar as recentes intervenções estruturantes - Garantir um sistema eficaz de mobilidade



Entidade impulsionadora

Entidade gestora da ARU/ Câmara Municipal de Lagos

Entidades envolvidas

Câmara Municipal de Lagos / Entidade gestora da ARU, Juntas de Freguesia, Associações de Comerciantes, Associações de Moradores, forças de segurança (polícia, bombeiros, etc.) outras

Investimento

25.000,00 €

Caraterização

No domínio da acessibilidade e mobilidade é proposto uma abordagem integrada que visa, por um lado dar resposta às ambições da autarquia e fazer face às debilidades encontradas em fase de diagnóstico.

Pretende-se com este projeto proceder à avaliação de soluções integradas no contexto da gestão da circulação e estacionamento no espaço da ARU, - não descurando o contributo que o transporte coletivo de proximidade possa ter neste contexto -, visando assim selecionar a que melhor se adequa aos objetivos propostos, tendo em conta as condicionantes impostas pela sazonalidade. Este projeto deverá ser objeto de acompanhamento estreito por parte das entidades a envolver, bem como das populações a que é dirigido, deverá compreender a avaliação operacional e financeira das soluções e culminar com o desenvolvimento das ferramentas regulamentares necessárias à sua concretização. Desta forma peça regulamentar já em desenvolvimento pelo município deverá ser ajustada e eventualmente complementada com os resultados dos restantes projetos recomendados no âmbito do vetor estratégico Acessibilidade e Mobilidade, produzindo-se assim um instrumento regulamentar unificado relativo à circulação e estacionamento no espaço da cidade de Lagos, e eventualmente condições de acesso ao serviço de transporte coletivo de distribuição interna à ARU, pressupondo que as opções tomadas se vejam refletidas neste documento.

Propõe-se assim que o estudo se desenvolva em 5 etapas sequenciais, sendo os momentos em que a participação pública se identifica mais premente correspondem ao culminar das fases 2, 3 e 4

1. Recolha de informação quantificada relativamente à oferta e procura de estacionamento e geração de tráfego
2. Caraterização e Diagnóstico da Situação Atual (e, se aplicável, cenários de evolução) relativo à circulação e estacionamento e potencial de captação do transporte coletivo de distribuição no contexto da ARU
3. Construção e avaliação de cenários alternativos, que na perspetiva da gestão de circulação se poderão colocar em termos de não intervenção, introdução de mecanismos de restrição e/ou dissuasão, e serviços de apoio, e na perspetiva do estacionamento se poderão colocar em termos da definição das condições de acesso por segmento de utilizadores.
4. Seleção e desenvolvimento de solução integrada (perspetiva técnica e financeira)
5. Desenvolvimento de instrumento regulamentar unificado

Observações

O valor considerado como investimento destina-se a cobrir a realização do estudo.

Caraterização (continuação)/ elementos adicionais

Na perspetiva da gestão da circulação e estacionamento do espaço da ARU, será de referir que as condicionantes físicas impostas pela estrutura viária presente, associadas à localização de funções residenciais e terciárias ainda relevantes conduziram à necessidade de limitar progressivamente o acesso à circulação e ao estacionamento do espaço intramuralhas, bem como dotação de alternativas de estacionamento periférico, cuja utilização apresenta assimetrias relevantes em período de época alta que importará corrigir. Os mecanismos de controlo atualmente vigentes - fundamentalmente materializados por sinalização - não têm demonstrado a eficácia desejada, estabelecendo-se a possibilidade de implementar sistemas que limitem fisicamente o espaço a proteger. Sabendo que este tipo de soluções poderá ter importantes condicionantes em termos da fluidez e segurança da circulação, importará avaliar antecipadamente os impactes da introdução de uma solução desta natureza e confrontá-los com outras abordagens eventualmente menos restritivas na temática do controlo e monitorização de acessos, mas que melhor se adaptem aos distintos níveis de solicitação a que este espaço de grande sensibilidade se encontra sujeito ao longo do ano. A seleção da solução que melhor responda às especificidades detidas pela ARU relativamente à procura de tráfego e estacionamento deverá necessariamente passar pela avaliação impactes criados em termos da gestão da rede viária – sugerindo-se a avaliação das condições de operacionalidade devidamente sustentada em informação atualizada – a aferição da sua adaptabilidade/aplicabilidade às variações sazonais de procura atuais e previstas.

Relativamente ao transporte coletivo, pese embora se possa considerar que o espaço da ARU é servido pela rede de transportes coletivos urbanos de Lagos através das paragens localizadas sobre o seu limite, facto é que a estrutura viária do espaço intramuralhas impede a penetração destes serviços. Haverá que equacionar a possibilidade de implementação de um sistema de transporte coletivo que proporcione a distribuição interna à zona intramuralhas (configuração TC-ZIM), destinando-se à partida a segmentos específicos de residentes deste espaço com maiores dificuldades de mobilidade. Será de avaliar também a possibilidade deste serviço se vir a estender a outros utilizadores do centro histórico nomeadamente no apoio ao Parque do Anel Verde (configuração TC-ZIM+). Pretende-se por esta via aumentar a atratividade do Parque de Anel Verde (acesso a este serviço aos utilizadores, em particular os avançados) promovendo maiores condições de conforto na ligação aos vários setores da ZIM, incluindo o espaço junto à avenida onde se localiza o Parque da Frente Ribeirinha, potenciando assim um maior equilíbrio na utilização dos dois parques existentes.

Recomenda-se por isso a avaliação da sua viabilidade operacional e financeira em ambas as configurações, identificando os patamares de procura estimados e os recursos materiais e humanos necessários a este serviço, sendo de privilegiar a alocação de meios humanos e materiais já disponíveis ao nível da Junta de Freguesia ou Câmara Municipal.

PROJETO

Urb01

Projeto de Intervenção Urbana para as Portas do Centro Histórico

Localização Portas do centro histórico

Enquadramento nos Objetivos Estratégicos

- 4.3. Combater a desertificação e a sazonalidade através da atração de residentes e turistas - Melhorar os espaços não edificados
5. Reforçar a Centralidade do centro histórico

Entidade impulsionadora

Entidade gestora da ARU

Entidades envolvidas

CML e Escolas de Arte e Design convidadas



Investimento 130.000,00 €

Caraterização**Intervenção nas Portas:**

O limite do centro histórico é marcado pela linha das muralhas, renascentista (cerca nova) a poente e norte da ARU, e medieval a sudeste, nas quais se abrem as portas que permitem a ligação extra/intramuralhas. À exceção da Porta de Portugal (atualmente apenas assinaladas ao nível da toponímia) e da abertura na muralha na Horta do Jogo da Bola (a consolidar), todas as portas remontam aos tempos da construção das muralhas, encontrando-se em bom estado de conservação. Deste modo, de forma a conferir uma maior unidade espacial à ARU, permitindo-se a quem circula no espaço a clara perceção de entrada num sítio e lugar com características distintas e específicas, deverão estes locais ser assinalados de forma bem visível através da instalação de um "landmark" que rapidamente remeta o visitante para a história do local. Propõe-se, assim, que seja elaborado um projeto de uma série de "esculturas"/totens com altura entre 3 a 5m, que tenha por base a história/época de cada porta e que possuam uma referência comum (material/cor/forma) que possibilite distingui-las dos restantes elementos escultóricos presentes na ARU.

O projeto de intervenção agora proposto assenta nos conceitos de identidade e unidade transversais a muitas das intervenções propostas no âmbito do presente estudo, enquadrando-se também na valorização do património cultural edificado reforçando a ligação à intervenção artística já patente noutros espaços públicos da ARU como sucede com o eixo Rua da Porta de Portugal/Praça Gil Eanes. Os locais abrangidos por esta intervenção serão os seguintes:

- Porta da Vila;
- Porta da Praça das Armas;
- Porta dos Quartos;
- Porta do Jogo da Bola;
- Porta do Postigo;
- Porta de Portugal;
- Porta de S. Gonçalo / Porta do Mar;

No seguimento da presente proposta propõe-se a obra de consolidação e dignificação da abertura existente na muralha junto ao Baluarte do Jogo da Bola (designada anteriormente, por facilitar a identificação, Porta do Jogo da Bola).

Este projeto integra-se num conjunto mais alargado de ações de reabilitação física e propostas de gestão de imóveis presentes nos projetos Urb01 – Intervenção nas Portas, Urb07 – Rede de Miradouros e Urb08 – Acessibilidade às Muralhas, cuja aplicação, apesar de interligada, não se encontra dependente da implementação destes projetos. A sua implementação deve ser sujeita a um acompanhamento técnico interno na CML, nomeadamente pelo Serviço de Património Histórico e Museológico e pelos serviços da DULF.

Observações

A estimativa de investimento considerada inclui a conceção e a produção de 8 exemplares da "escultura"/toten, respetiva montagem e iluminação. Inclui também um valor para a comparticipação municipal na consolidação da porta da horta do jogo da bola e para a abertura da porta no parque das freiras considerando que os respetivos projetos são feitos internamente pela Câmara Municipal de Lagos/ Entidade Gestora da ARU.

Caraterização (continuação)/ elementos adicionais

As Muralhas e Torrões de Lagos exemplares da arquitetura militar, medieval e renascentista, constituem um dos conjuntos arquitetónicos com maior interesse monumental e de impacto no território da ARU. A muralha medieval, também denominada Cerca Velha, envolvia todo o casario em volta da Igreja de Santa Maria do Castelo e tinha pelo menos dois pontos de passagem para o exterior, um para a praia (Porta do Mar ou da Ribeira) e outro para terra (Porta da Vila). Atualmente, com paredes mais espessas (2m de largura e altura que varia de 7,5 a 10m), percorrida por adarve e encimada por ameias e seteiras, desenvolve-se desde o Palácio dos Governadores (atual Hospital de Lagos) até à Porta de São Gonçalo (ladeada por duas torres de planta quadrada) e ao Baluarte da Torre do Trem. Este troço, segue, com interrupções, para sul, até à Porta da Vila, que se abre para o lado de terra.

A Cerca Nova (muralha renascentista) desenvolve-se a partir da Porta da Vila e estende-se para os limites Oeste e Norte da ARU. Com uma planta em forma de pentágono irregular, destacam-se, atualmente, as 5 entradas e os 7 baluartes quadrangulares - pentagonais, com orelhões e rampas de acesso para artilharia pesada. Esta muralha define o perfil da imagem urbana da cidade de Lagos.

Neste contexto e no espaço de vigência da ARU, considera-se a intervenção na Muralha de Lagos e seus Baluartes cuja importância e valorização deve ser considerada não só a nível local como regional e nacional, um dos principais pilares do conjunto de intervenções proposto no âmbito deste estudo.

PROJETO

Urb02

Projeto de Sinalética e Toponímia

Localização Área de Reabilitação Urbana da Cidade de Lagos

Enquadramento nos Objetivos Estratégicos

- 4.2. Combater a desertificação e a sazonalidade através da atração de residentes e turistas - Modernizar as infraestruturas urbanas
5. Reforçar a Centralidade do centro histórico

Entidade impulsionadora

Entidade gestora da ARU

Entidades envolvidas

CML e Instituições de ensino artístico ou design de comunicação (através do estabelecimento de protocolos) ou de empresas da especialidade



Investimento

53.000,00 €

Caraterização

A deficiente sinalética direcional, patrimonial e funcional, no interior da ARU provoca sentimentos de desorientação e isolamento para quem a visita. A escassa sinalética existente destaca-se pela coexistência de múltiplas e diferentes linguagens, nomeadamente ao nível da diversidade de suportes físicos e da falta de visibilidade que os caracteriza. No que diz respeito à toponímia, identificam-se, também, diversos modelos de placas no interior da ARU, que abrangem desde a gravação da toponímia na placa de pedra mármore até à simples pintura na fachada.

Neste projeto propõe-se o desenvolvimento de um estudo para a sinalética que comportará 3 vertentes: direcional, patrimonial e funcional.

Informação Direcional: Este tipo de informação procura sintetizar e referenciar as várias opções com que se deparam os habitantes e visitantes. Este tipo de informação pode conter as opções existentes ao nível dos roteiros temáticos: 1 - Enquadramento do percurso (roteiro temático) na rede global de percursos; 2 - Opção de direções a tomar em relação a um destino em particular; 3 - Indicação de elementos, locais ou entrada numa zona específica.

Informação Patrimonial: A informação presente neste nível de sinalização refere-se à referenciação e identificação de valores patrimoniais (arquitetónicos, arqueológicos ou paisagísticos).

Informação Funcional: A informação presente nesta sinalização contém a descrição dos objetivos e principais implicações da intervenção dos locais em que se insere, com a indicação de elementos, locais ou entrada numa zona específica, visando o enquadramento do utilizador.

Os diferentes níveis de informação deverão ser todos formalizados através de escrita trilingue (português, espanhol e inglês), dadas as potencialidades turísticas da ARU. A escolha dos materiais e técnicas a utilizar na formalização da sinalética deve assegurar uma boa integração na paisagem urbana e devem ser resistentes à intempérie, assim como, a impressão dos painéis deverá ter uma boa resistência aos raios UV e garantir a resistência das cores ao longo do ano. Eventualmente, poder-se-ão efetuar impressões digitais periodicamente e substituir os exemplares que entretanto perderem leitura com o efeito da chuva ou sol.

Todos os elementos devem ser trabalhados globalmente, quando for definido o design de cada componente, de modo a formarem um todo coerente com uma só imagem facilmente identificável.

A implementação do projeto deve ser acompanhada pelos serviços internos da CML, propondo-se, no entanto, a participação de instituições de ensino artístico e/ou design de comunicação (através do estabelecimento de protocolos com, por ex., a ETIC, o IADE ou outras) ou de empresas da especialidade (mediante os mecanismos de contratação pública) para apresentação de ideias e propostas a desenvolver posteriormente.

Ao nível da toponímia, as características destas placas encontram-se definidas em Regulamento próprio pelo que, neste projeto, se propõe, apenas, a substituição faseada das mesmas de modo a minimizar os custos.

Observações

Caraterização (continuação)/ elementos adicionais

PROJETO

Urb03

Projeto de Renovação ou Remoção de Mobiliário Urbano

Localização Área de Reabilitação Urbana da Cidade de Lagos

Enquadramento nos Objetivos Estratégicos

- 4.2. Combater a desertificação e a sazonalidade através da atração de residentes e turistas - Modernizar as infraestruturas urbanas
- 5. Reforçar a Centralidade do centro histórico

Entidade impulsionadora

Câmara Municipal de Lagos

Entidades envolvidas

Câmara Municipal de Lagos



Investimento

Caraterização

Enquanto lugar de encontro e de sociabilização, o espaço público e o seu mobiliário urbano são um contributo para a apropriação e a identidade da cidade, quer através das ocasiões de uso mais quotidiano como de eventos festivos. Os conceitos de continuidade e unidade deverão ficar expressos numa linha (ou linhas) de mobiliário urbano a adotar para o interior da ARU. Por questões de funcionalidade, sustentabilidade e manutenção entende-se que devem ser reduzidos ao mínimo os modelos a adotar na ARU, numa linguagem apelativa, contemporânea e de linhas simples.

No interior da ARU verifica-se a existência de diferentes modelos de mobiliário urbano (bancos, papeleiras, pilaretes, bebedouros, etc.) distinguindo-se o design adotado para o núcleo primitivo dos restantes modelos existentes. O projeto agora apresentado contempla a definição de uma linha de mobiliário urbano a adotar nos setores norte e centro (inclui Av. dos Descobrimentos) da ARU que, posteriormente, deverá ser implementada de forma sistemática.

Observações

A estimativa de investimento inclui a definição de uma linha de mobiliário urbano (bancos, papeleiras, bebedouro, pilaretes, suporte de estacionamento de bicicletas, ...) e a execução do protótipo de cada peça. O custo das peças está contabilizada nos projetos de requalificação do espaço público. O presente projeto poderá ser desencadeado em conjunto com algum projeto de requalificação de espaço público com eventual vantagem no valor global de aquisição dos serviços.

Caraterização (continuação)/ elementos adicionais

PROJETO

Urb04

Limpeza da Imagem do Espaço Público

Localização Área de Reabilitação Urbana da Cidade de Lagos

Enquadramento nos Objetivos Estratégicos

- 4.2. Combater a desertificação e a sazonalidade através da atração de residentes e turistas - Modernizar as infraestruturas urbanas
5. Reforçar a Centralidade do centro histórico

Entidade impulsionadora

Câmara Municipal de Lagos

Entidades envolvidas

Câmara Municipal de Lagos



Investimento

42.000,00 €

Caraterização

A existência de anúncios publicitários fora de uso e não licenciados, tal como a de cartazes e grafites sem valor artístico dispersos pelo centro histórico, constituem focos de poluição visual que contribuem para uma degradação da qualidade visual do centro histórico. A requalificação da imagem urbana da ARU passa, necessariamente, por uma ação concertada ao nível da intervenção da CML, nomeadamente no que se refere à remoção e limpeza destes elementos e a uma fiscalização mais eficaz.

A instauração de coimas como forma de punição das entidades responsáveis pela infração pode ser entendida como uma das formas de financiamento do projeto de sinalética.

Em concordância com o excesso de publicidade, a falta de qualidade da mesma é outro dos problemas que afetam a imagem da ARU, pelo que se propõe a instituição de normas que, junto dos proprietários de estabelecimentos comerciais, imponham padrões de qualidade quer ao nível dos anúncios publicitários quer ao nível das montras. Neste último caso, a situação agrava-se na época baixa quando um número elevado de estabelecimentos comerciais está encerrado pelo que se propõe a criação de um projeto de intervenção artística nas artes plásticas ou de desenvolvimento de artes finais, prontas a ceder e a imprimir, com conteúdos sobre a história da cidade, tornando assim a zona comercial numa galeria ao ar livre ou num discurso expositivo de âmbito histórico e museológico.

Associada a esta proposta prevê-se um reforço nas soluções de limpeza urbana, com especial atenção para a zona pedonal, e no âmbito da rede de voluntariado proposta (ver ficha Anim13) a criação de um grupo de "olheiros" para a manutenção da limpeza da rua, que identificará e denunciará junto da comissão de voluntariado as situações de falta de limpeza/degradação da imagem pública.

Observações

No âmbito do Plano Estratégico de Reabilitação Urbana, o conjunto de ações prioritárias decorrentes deste projeto são as seguintes:

- Desenvolvimento do estudo de gestão do sistema de limpeza urbana
- Implementação das ações decorrentes do estudo de gestão do sistema de limpeza urbana

Caraterização (continuação)/ elementos adicionais

PROJETO

Urb05

Revisão do Sistema de Recolha de Resíduos na ARU

Localização Área de Reabilitação Urbana da Cidade de Lagos e envolvente

Enquadramento nos Objetivos Estratégicos

4.2. Combater a desertificação e a sazonalidade através da atração de residentes e turistas - Modernizar as infraestruturas urbanas

4.3. Combater a desertificação e a sazonalidade através da atração de residentes e turistas - Melhorar os espaços não edificadas

Entidade impulsionadora

Câmara Municipal de Lagos (CML)

Entidades envolvidas

CML e ALGAR



Investimento 55.000,00 €

Caraterização

O projeto de revisão do sistema de recolha de resíduos sólidos visa melhorar não só a limpeza e imagem do espaço público como, também, a salubridade do espaço da ARU procurando evitar a acumulação de resíduos sólidos no espaço público.

Atualmente, registam-se queixas por parte dos utentes e moradores da ARU quanto ao sistema de recolha de Resíduos existente, pelo que, no âmbito do atual projeto, são propostas novas ações que este sistema deve integrar, nomeadamente:

- alternativas ao sistema de recolha porta a porta e eventualmente multas pela má utilização do sistema vigente;
- horários de recolha tendo em conta os vários usos;
- frequências de recolha em época alta e eventual reforço do número de contentores nessas épocas em alguns pontos da ARU e envolvente;
- implementação de sistema porta à porta de recolha de recicláveis, uma vez que a ALGAR não possui viaturas de recolha com dimensões para entrar no nosso centro histórico, à semelhança do que já é feito para a recolha deste materiais junto dos comerciantes e restaurantes na ARU;
- novos locais para a colocação de ecopontos enterrados de modo a dar melhores condições de deposição de recicláveis aos residentes no Centro Histórico;
- utilização de veículos de recolha elétricos de modo a reduzir quer a poluição sonora quer a poluição atmosférica (redução da emissão de CO2).

O projeto deverá ser lançado a concurso metodológico envolvendo soluções externas aos serviços da CML, devendo ser estudada e implementada a solução vencedora do concurso. Para o caderno de encargos deverá ser considerada a população potencial da ARU incluindo habitantes, turistas e visitantes.

Observações

1. No âmbito do Plano Estratégico de Reabilitação Urbana, o conjunto de ações prioritárias decorrentes deste projeto são as seguintes:

- Sensibilização de interventores, nomeadamente restauração e comércio, população, senhorios
- Entrega de equipamentos aos residentes
- Recolha de recicláveis porta-a-porta e aquisição de viatura para o efeito
- Retirada de equipamentos de deposição
- Ações de fiscalização

2. O valor de investimento indicado inclui o estudo da eventual revisão do sistema de recolha e localização de ilhas ecológicas e a aquisição de 2 veículos elétricos de pequenas dimensões.

Caraterização (continuação)/ elementos adicionais

PROJETO

Urb06

Requalificação da via pública

Localização Área de Reabilitação Urbana da Cidade de Lagos centro e norte

Enquadramento nos Objetivos Estratégicos

- 4.2. Combater a desertificação e a sazonalidade através da atração de residentes e turistas - Modernizar as infraestruturas urbanas
5. Reforçar a Centralidade do centro histórico

Entidade impulsionadora

Câmara Municipal de Lagos (CML)

Entidades envolvidas

CML



Investimento

928.000,00 €

Caraterização

A degradação dos pavimentos das ruas, com maior incidência no setor norte e centro da ARU, é evidente. Associada a esta imagem de degradação dos pavimentos encontra-se a atenção insuficiente para com o peão, dada a quantidade de obstáculos e barreiras existentes à circulação pedonal e à circulação de pessoas de mobilidade reduzida. A largura dos passeios (em alguns casos, com 30cm de largura), as guias sobrelevadas e a sua ocupação indevida pelo estacionamento e, por vezes, por mobiliário urbano são exemplos da desadequação destes eixos à circulação pedestre.

Por tal, a requalificação dos principais eixos de circulação dos setores norte e centro da ARU deve ser alvo de um estudo de reperfilamento da via assegurando não só a substituição dos pavimentos como, também, a adoção de soluções que contribuam para o conforto e segurança da circulação pedonal (criação de corredor pedonal; supressão de passeios e de obstáculos), e simultaneamente sejam de fácil colocação/remoção para obras de infraestruturas.

No âmbito deste projeto deverá ser tida em conta a aplicabilidade do Decreto lei n.º 163/2006 de 8 de agosto que obriga à introdução de prescrições que atribuam ao espaço público da ARU condições mínimas de acessibilidade por pessoas com mobilidade reduzida. Assim, no âmbito da implementação das normas de acessibilidades destacam-se as seguintes medidas:

- eliminação de passeios, sempre que possível, ou aumento substancial da largura dos passeios;
- implementação de passagens de peões rampeadas ou niveladas pela cota superior dos passeios;
- eliminação de obstáculos obsoletos na via pública (ex. mobiliário urbano em desuso ou degradado, bancas de venda, publicidade, postes, etc.);
- diferenciação de corredores pedonais ou percursos através da mudança de pavimentos;

Os pavimentos a adotar na repavimentação dos principais eixos no interior da ARU devem compatibilizar o conforto a revestimentos tradicionais, procurando desta forma assegurar a imagem urbana do núcleo histórico.

Deverá ser estudada a hipótese de pigmentação ao nível da composição do asfalto dos principais eixos rodoviários de forma a individualizá-los dos restantes e diminuindo o grau de confusão do condutor com menor conhecimento destas vias.

A esta intervenção deve associar-se, simultaneamente, a reformulação das redes de abastecimento de águas e esgotos nos setores norte e centro, de acordo com as intenções da CML

Observações

No âmbito do Plano Estratégico de Reabilitação Urbana, o conjunto de ações prioritárias decorrentes deste projeto são as seguintes:

- Projeto de sistema de drenagem, incluindo rede unitária e separativa, e sua implementação em obra
- Sistema de abastecimento de água e gestão inteligente das redes: estudos e programa de intervenção

Caraterização (continuação)/ elementos adicionais

PROJETO

Urb07

Implementação da Rede de Miradouros na ARU

Localização Baluartes e Largo do Postigo

Enquadramento nos Objetivos Estratégicos

- 4.3. Combater a desertificação e a sazonalidade através da atração de residentes e turistas - Melhorar os espaços não edificados
- 5. Reforçar a Centralidade do centro histórico

Entidade impulsionadora

Câmara Municipal de Lagos (CML)

Entidades envolvidas

CML, Agentes locais e Turismo



Investimento 126.000,00 €

Caraterização

A criação de uma rede de miradouros pode tornar-se um cartaz turístico para a cidade de Lagos. Nesta rede serão incluídos os Baluartes e outros espaços de referência a partir dos quais se usufrui de amplas panorâmicas sobre a paisagem envolvente, como sucede no Largo da Porta do Postigo.

Estes pontos de observação serão alvo de obras de qualificação que contemplarão ações de infraestruturização dos espaços (p.ex. iluminação, videovigilância), incorporação de equipamentos de apoio à estadia e contemplação, assim como, a disponibilização de pontos de informação de turismo permitindo a ligação a conteúdos informáticos e colocação de spots wi-fi.

O circuito de miradouros inseridos nos Baluartes da muralha renascentista pode ser complementado pela proposta de criação de um "caminho de ronda" que alargará a possibilidade de fruição da muralha e a contemplação de vistas a partir de uma cota superior. (ver ficha Urb08 – Acessibilidades às Muralhas)

Os baluartes e espaços de referência que integram a rede de miradouros são:

- Baluarte de Santa Maria / Baluarte da Porta da Vila;
- Baluarte de S. Nicolau / Baluarte das Freiras / Baluarte da Alcaria;
- Baluarte da Porta dos Quartos;
- Baluarte de S. Francisco / Baluarte do Jogo da Bola;
- Porta de S. Gonçalo;
- Castelo dos Governadores / Hospital;
- Forte da Ponta da Bandeira;
- Largo da Porta do Postigo.

Este projeto integra-se num conjunto mais alargado de ações de reabilitação física e propostas de gestão para as Muralhas e Baluartes de Lagos presentes nos projetos Urb01 – Intervenção nas Portas, Urb07 – Rede de Miradouros e Urb08 – Acessibilidade às Muralhas, cuja aplicação, apesar de interligada, não se encontra dependente da implementação de todos os projetos. A sua implementação deve ser sujeita a um acompanhamento técnico interno na CML, nomeadamente pelo Serviço de Património Histórico e Museológico e pelos serviços da DULF.

Observações

Caraterização (continuação)/ elementos adicionais

PROJETO

Urb08

Acessibilidade às Muralhas e Baluartes de Lagos

Localização Muralhas e Baluartes de Lagos

Enquadramento nos Objetivos Estratégicos

- 4.3. Combater a desertificação e a sazonalidade através da atração de residentes e turistas - Melhorar os espaços não edificados
- 5. Reforçar a Centralidade do centro histórico

Entidade impulsionadora

Entidades envolvidas

CML, Messe, Hospital de Lagos, Centro de Ciência Viva



Investimento 125.000,00 €

Caraterização

As muralhas medievais e a cerca dos baluartes são dois dos monumentos da ARU com maior impacto no território. Contudo não estão devidamente explorados.

No que respeita às muralhas medievais, quase todas elas inseridas em espaços de propriedade ou gestão não privada (messe militar, hospital de Lagos e município), a ronda - que se encontra quase toda em bom estado de conservação - embora possa ser acessível, não está aberta ao público.

No que respeita aos baluartes - dos quais pelo menos dois, o da Porta da Vila e o do Paiol são propriedade municipal - também estão inacessíveis o que demonstra um desperdício evidente do património com impacto turístico.

Alguns anos faz que se elaborou um Plano Geral de Intervenção nas muralhas, contudo mais centrado nas obras de conservação e recuperação, não se integrando a parcela do seu uso e fruição, mesmo que apenas parcial, pelo público.

Tendo em vista estes últimos aspetos propõe-se o seguinte:

1 - Propor aos gestores da Messe e do Hospital a possibilidade de admitir o uso turístico da ronda das muralhas, cujo acesso poderá ser feito com vantagem pela entrada da messe na zona de S. Gonçalo. A ronda deve ter acesso pago, revertendo o montante totalmente para a Messe (pela gestão dos acessos, bem como pela conservação do espaço). Caso não seja do interesse da Messe fazê-lo, deverá ser estudado com o Hospital e em último caso, avaliar o acesso através do edifício da Antiga Cozinha do Quartel, ou da capela de S. Bárbara.

2 - Desenvolver um projeto de percurso entre baluartes, percorrendo pelo menos o da Porta da Vila até ao do Parque das Freiras, embora o ideal fosse chegar ao do Paiol. O projeto deve constar dum passadiço em balaustrada suspensa, com pavimento do tipo deck que une os topos dos baluartes. Os acessos devem ser efetuados pelo baluarte da Porta da Vila e pelo das Freiras (ou do Paiol) .

No baluarte da Porta da Vila e no das Freiras poderão ser instalados dois pequenos cafés/esplanadas,

a concessionar, bem como equipamentos destinados a astronomia, cuja gestão será entregue ao Centro de Ciência Viva. Caso esta entidade esteja disponível para assumir a gestão do percurso dos baluartes, será negociada diretamente, cabendo-lhe a gestão dos ingressos, bem como a manutenção e a conservação do espaço. Caso não tenha interesse deve ser entregue a uma associação sem fins lucrativos, com os mesmos pressupostos e em última análise, não havendo interessados, será aberta a concessão a privados.

Este projeto integra-se num conjunto mais alargado de ações de reabilitação física e propostas de gestão para as Muralhas e Baluartes de Lagos presentes nos projetos Urb01 – Intervenção nas Portas, Urb07 – Rede de Miradouros e Urb08 – Acessibilidade às Muralhas, cuja aplicação, apesar de interligada, não se encontra dependente da implementação de todos os projetos. A sua implementação deve ser sujeita a um acompanhamento técnico interno na CML, nomeadamente pelo Serviço de Património Histórico e Museológico e pelos serviços da DULF.

Observações

1. No âmbito do Plano Estratégico de Reabilitação Urbana, considerou-se fundamental retomar o Plano Geral de Intervenção, atualizá-lo numa lógica de reabilitação, isto é, de intervenção física de recuperação, manutenção e fruição.
2. O investimento considerado inclui o projeto e execução de estrutura sobrelevada, e a colocação de 2 quiosques (café/esplanada) a concessionar.

Caraterização (continuação)/ elementos adicionais

PROJETO

Urb09

Requalificação do Espaço Público: Núcleo Turístico

Localização Pç. Gil Eanes / R. da Porta de Portugal / Pç. Luís de Camões / R. Garrett / Pç. do Tribunal ...

Enquadramento nos Objetivos Estratégicos

- 4.2. Combater a desertificação e a sazonalidade através da atração de residentes e turistas - Modernizar as infraestruturas urbanas
5. Reforçar a Centralidade do centro histórico

Entidade impulsionadora

Câmara Municipal de Lagos (CML)

Entidades envolvidas

Câmara Municipal de Lagos (CML)



Investimento

256.000,00 €

Caraterização

O principal núcleo turístico do centro histórico de Lagos integra a Praça Gil Eanes, a Rua da Porta de Portugal, a Praça Ribeira das Naus, a Praça Luís de Camões, Rua Garrett e Largo Marquês de Pombal e Avenida dos Descobrimentos. A pedonalização destes espaços e a grande concentração de oferta comercial e de restauração que neles ocorre, aumenta o grau de atratividade e procura por este núcleo. Esta diversidade de identidades e valências, frequentemente conflituante, deverá ser atenuada e complementada com um correto planeamento da circulação pedonal que, em especial na época de maior procura turística se depara, facilmente, com zonas de bloqueio à circulação e com a conseqüente degradação do conforto e da segurança dos transeuntes. Atualmente, o elevado número de elementos urbanos (bancos, elementos de água, canteiros relvados, esplanadas, bancas de venda, publicidade, etc.), de linguagem pouco contemporânea e de design discordante representa um dos principais fatores de perturbação e de desconforto no que à ambiência e vivência deste local diz respeito. A intervenção deve, assim, procurar soluções que, integradas no contexto geral da ARU e num conjunto de intervenções mais globais, sustentem a estadia, o encontro, a promoção de atividades temporárias (espetáculos de rua, feiras) favorecendo a identidade dos espaços, a segurança, o conforto e a acessibilidade.

A pré-existência de elementos que definem e caracterizam estes espaços, como a arte urbana (estatuária e pavimento em calçada à portuguesa) e os elementos arbóreos representam as principais condicionantes a considerar e a preservar na elaboração da intervenção.

Na sua conceção este projeto deverá adotar soluções sustentáveis, libertando-o de obstáculos e focos de desperdício de energia, dotando-o de equipamentos adequados que assegurem a sua correta funcionalidade, simultaneamente permitindo a polivalência e vivência inerentes a este tipo de espaços.

No âmbito deste projeto, deve ser conferido um especial detalhe à Praça Ribeira das Naus, de reconhecida centralidade, dadas a sua proximidade à frente ribeirinha e facilidade de estacionamento, devendo assumir-se esta como um espaço polarizador de multivivências. Na situação atual, esta praça encontra-se relegada para um segundo plano, assumindo-se apenas como um espaço de transição, de alguma disrupção funcional, onde zonas de cargas e descargas coexistem com uma ausência de centralidade e capacidade de atração do visitante. O projeto a desenvolver deve, por isso, respeitar as dinâmicas existentes, devendo, contudo, incorporar novas valências à praça, como, por exemplo, a implantação de um ponto de recolha de turistas. Para tal, devem ser criadas estruturas de apoio à estadia (mesmo que de curta duração), um ponto de informação e divulgação e, se possível, um pequeno espaço comercial com produtos regionais.

A redefinição do desenho do tabuleiro central da praça, a criação de novas zonas e a incorporação de novos elementos constituem a base de ação programática que a curto/médio prazo poderão contribuir para o aumento da apazibilidade, procura e atratividade deste espaço.

A requalificação dos espaços elencados neste projeto deve ser desenvolvida após a implementação do projeto Ger02 - Informação de Base para a ARU) e integrada com os projetos Urb02 - Projeto de Sinalética e Toponímia; Urb03 – Projeto de Renovação ou Remoção de Mobiliário Urbano; Urb04 - Limpeza da imagem do espaço público e Urb13 - Implementação de um sistema de iluminação sustentável / projeto piloto.

Observações

Caraterização (continuação)/ elementos adicionais

PROJETO

Urb10

Requalificação do espaço público: Praça de Armas

Localização Praça de Armas e R. Cardeal Netto

Enquadramento nos Objetivos Estratégicos

4.2. Combater a desertificação e a sazonalidade através da atração de residentes e turistas - Modernizar as infraestruturas urbanas

4.3. Combater a desertificação e a sazonalidade através da atração de residentes e turistas - Melhorar os espaços não edificadas

Entidade impulsionadora

Câmara Municipal de Lagos (CML)

Entidades envolvidas

Câmara Municipal de Lagos (CML)



Investimento

213.000,00 €

Caraterização

A Praça das Armas é um espaço central e de receção para quem acede ao centro histórico pela entrada poente. É um espaço dominado pelo automóvel, com pouca acessibilidade pedonal, identificado como uma das zonas de conflito entre o peão e automóvel. Na zona central da praça eleva-se o edifício da antiga escola Conde de Ferreira, sede da Filarmónica que na sua envolvente próxima enquadra um recinto pavimentado, pontuado por canteiros e elementos arbóreos e algum mobiliário de estadia. A intervenção nesta praça deve assentar, numa primeira abordagem, na resolução dos conflitos automóvel/peão com a definição clara dos eixos de circulação automóvel, de passeios ou corredores exclusivos à circulação pedonal e estacionamento. Na zona central da praça, deve assegurar-se a criação de espaços que proporcionem o encontro, o convívio e estadia, com a definição de zonas de estadia, a incorporação de uma esplanada (associada a um estabelecimento de bebidas, tipo Quiosque do Refresco, ou então ao Bar da Filarmónica), a requalificação de pavimentos, a incorporação de mobiliário de apoio à estadia e iluminação.

Associado a este projeto propõe-se o desenvolvimento de um projeto-piloto que incida sobre a mobilidade e acessibilidade da Rua Cardeal Netto (eixo que estabelece a ligação entre a Praça das Armas e a Rua da Atalaia) e os eixos laterais (nascente, poente e norte) da Praça das Armas. A proposta assenta sobre o condicionamento destas vias à circulação automóvel, favorecendo a circulação pedonal potenciando a vivência de proximidade destes espaços adequada à escala local. O projeto-piloto será um teste ao funcionamento desta proposta de circulação, não envolvendo custos acrescidos, podendo ser alterado ou revertido caso se justifique.

Este projeto deverá ser desenvolvido no âmbito da Unidade de Intervenção do Centro Cultural-Recreativo.

Observações

Caraterização (continuação)/ elementos adicionais

PROJETO

Urb11

Requalificação de espaço público: Largo do Postigo

Localização Largo do Postigo**Enquadramento nos Objetivos Estratégicos**

4.3. Combater a desertificação e a sazonalidade através da atração de residentes e turistas - Melhorar os espaços não edificados

5. Reforçar a Centralidade do centro histórico

Entidade impulsionadora

Câmara Municipal de Lagos (CML)

Entidades envolvidas

Câmara Municipal de Lagos (CML)

Investimento

33.000,00 €

Caraterização

O Largo da Porta do Postigo desenvolve-se na entrada Norte da ARU junto à Porta do Postigo e destaca-se pela sua localização estratégica e sobranceira sobre a paisagem envolvente. A sua ocupação, muitas vezes, indevida com estacionamento torna-o um local pouco atrativo.

A proposta, agora apresentada, assenta sobretudo no objetivo central de devolver este espaço à população, proporcionando condições de estadia e de contemplação, aproveitando a riqueza panorâmica e assumindo este ponto como um dos principais miradouros da ARU. (ver ficha Urb07 Rede de Miradouros).

A abordagem de projeto a este espaço deverá ser a de permitir a sua apropriação como um espaço de estadia e contemplação em detrimento do estacionamento e para tal deve ser complementado e enriquecido com elementos de projeto que contribuam para a apazibilidade e conforto do mesmo.

O projeto deverá assegurar o zonamento do espaço, a sua definição ao nível do pavimento, a incorporação de elementos arbóreos que confiram sombra e contrastes luz/sombra, a incorporação de mobiliário de apoio à estadia e sinalética adequada.

Observações

Caraterização (continuação)/ elementos adicionais

PROJETO

Urb12

Requalificação do espaço público: Largos

Localização Lg. dos Quartéis; Lg. Dr. Vasco Gracias; Largos na R. Marreiros Netto e R. João Bonança

Enquadramento nos Objetivos Estratégicos

- 4.3. Combater a desertificação e a sazonalidade através da atração de residentes e turistas - Melhorar os espaços não edificados
- 5. Reforçar a Centralidade do centro histórico



Entidade impulsionadora

Entidades envolvidas

CML

Investimento 101.000,00 €

Caraterização

A identificação destes espaços no interior da ARU deverá obedecer a uma escala e conceito necessariamente diferentes das restantes intervenções de requalificação de espaços públicos propostas para a ARU. A abordagem a estes espaços deverá basear-se no conceito mais próximo da "vivência de bairro", funcionando como espaços de proximidade de contacto direto entre vizinhos de utilização comum a várias faixas etárias da população evitando, assim, a deslocação a locais de maior confluência de visitantes e cuja dinâmica se distingue da sazonalidade associada a outros pontos da ARU.

Os largos nomeados correspondem a uma seleção de locais de maior abertura na apertada malha urbana que pelas sua localização e estreita interação relativamente ao espaço envolvente deverão ser alvo de uma abordagem programática que os situe como extensão das principais atividades que a população local aí desenvolva.

A intervenção nestes espaços deve procurar soluções que, integradas no contexto geral da ARU e num conjunto de intervenções mais globais, assegurem objetivos programáticos distintos, cujo âmbito deverá ser desenvolvido após estudo mais detalhado das intenções das populações que nele interajam diretamente, algumas funcionalidades básicas deverão ser asseguradas, tais como as que se referem ao desenvolvimento de condições de conforto, segurança e apazibilidade dos mesmos.

De acordo com o levantamento "funcional" propõe-se assim que o desenvolvimento destes espaços deva simultaneamente ser considerado na ótica do estudo de conforto climático a ser desenvolvido na sequência do presente estudo, de forma a condicionar o seu conteúdo programático, nomeadamente no que respeita à relação entre sombra e luz e à disposição de mobiliário urbano que facilite a estadia, sempre atendendo ao conceito de proximidade de utentes. Deverá ser assegurada a proteção/balizamento entre estes espaços e as vias rodoviárias que os circundam de modo a possibilitar uma vivência segura e atraente para os vizinhos do bairro.

Relativamente ao Largo Dr. Vasco Gracias, não obstante a proposta agora apresentada, caso seja estudado um projeto de intervenção para o Parque das Freiras (ver ficha Anim02) este deverá ter em conta a integração deste largo no conjunto da área a intervir, dada a relação funcional e de proximidade entre os dois espaços.

A requalificação dos largos deve ser desenvolvida no seguimento do estudo do conforto climático (Ger02 - Informação de Base para a ARU) e integrada com os projetos Urb02 - Projeto de Sinalética e Toponímia; Urb03 – Projeto de Renovação ou Remoção de Mobiliário Urbano; Urb04 - Limpeza da imagem do espaço público e Urb13 - Implementação de um sistema de iluminação sustentável / projeto piloto

Observações

Caraterização (continuação)/ elementos adicionais

PROJETO

Urb13

Implementação de um sistema de iluminação sustentável / projeto piloto

Localização Praça de Armas e espaços públicos requalificados

Enquadramento nos Objetivos Estratégicos

4.2. Combater a desertificação e a sazonalidade através da atração de residentes e turistas - Modernizar as infraestruturas urbanas

4.3. Combater a desertificação e a sazonalidade através da atração de residentes e turistas - Melhorar os espaços não edificadas

Entidade impulsionadora

Câmara Municipal de Lagos (CML)

Entidades envolvidas

Câmara Municipal de Lagos (CML)



Investimento

85.000,00 €

Caraterização

Assente sobre os conceitos de sustentabilidade e eficiência energética, este projeto assumirá, numa primeira fase, a forma de um projeto piloto que visa a adoção de luminárias com LED. A sua implementação visa colmatar um dos grandes problemas no seio da ARU - a deficiente iluminação de muitos espaços - apesar da substituição parcial e gradual, em curso, de modelos mais clássicos por modelos contemporâneos (e, possivelmente, com maior eficiência energética).

Sugere-se a implementação deste projeto na Porta de Armas e a ligação à escola Gil Eanes e todos os espaços públicos que venham a ser alvo de requalificação.

Observações

Caraterização (continuação)/ elementos adicionais

PROJETO

Urb14

Projeto para Erradicação da População de Gaivotas da ARU

Localização Área de Reabilitação Urbana da Cidade de Lagos

Enquadramento nos Objetivos Estratégicos

4.3. Combater a desertificação e a sazonalidade através da atração de residentes e turistas - Melhorar os espaços não edificados

Entidade impulsionadora**Entidades envolvidas**

Câmara Municipal de Lagos (CML)



Investimento

31.000,00 €

Caraterização

O crescente número de gaivotas que nidifica no Centro Histórico é um dos problemas com que as populações, residente e turística, se deparam no interior da ARU. A sua presença e o ruído e sujidade que as gaivotas provocam são alvo de muitas reclamações por parte dos residentes. A nidificação das gaivotas, em pontos turísticos, como por ex. os Baluartes dificulta o acesso e a fruição destes locais.

Neste projeto propõe-se a concretização do estudo de controlo da população de gaivotas, elaborado em 2009, por uma empresa da especialidade. No entanto, dado o caráter de urgência no controlo da população de gaivotas e na minimização dos seus impactes negativos nas atividades humanas, a equipa apresenta um conjunto de ações preventivas e de sensibilização, de iniciativa municipal, junto da população:

- Proibição em Código Regulamentar a alimentação de animais errantes nos espaços verdes e na via pública;
 - Realização de campanhas de sensibilização e de alertas para a eliminação das causas de proliferação da gaivota:
 - a) Colocar corretamente espigões, redes ou outros elementos dissuasores nos locais onde habitualmente as gaivotas pousam;
 - b) Acondicionar corretamente o seu lixo e impedir que as gaivotas aí se alimentem, fechando devidamente os sacos e contentores;
 - c) Não alimentar voluntariamente as gaivotas;
 - d) Aos operadores do setor alimentar (indústria e comércio da pesca, talhos e restauração e bebidas): Acautelar devidamente o destino dos seus subprodutos para que não possam servir de alimento às gaivotas.
 - Reforçar a limpeza dos contentores de resíduos espalhados pela cidade;
 - Colocação de dispositivos sonoros (como por ex. a emissão de vocalizações de stress e alarme de Larídeos, assim como de chamamentos dos seus predadores, com o objetivo de promover a exclusão das gaivotas da área a proteger.)
- Estas ações devem articuladas com as entidades competentes.

Observações

Caraterização (continuação)/ elementos adicionais

PROJETO

Urb15

Requalificação da Rua da Barroca e reforço da articulação com a Esplanada do Infante

Localização Rua da Barroca e Esplanada do Infante

Enquadramento nos Objetivos Estratégicos

4.3. Combater a desertificação e a sazonalidade através da atração de residentes e turistas - Melhorar os espaços não edificados

2.1. Potenciar as recentes intervenções estruturantes - estacionamento

Entidade impulsionadora

Entidade Gestora da ARU

Entidades envolvidas

Câmara Municipal de Lagos



Investimento

Caraterização

Atualmente, a ligação da Esplanada do Infante ao centro histórico é efetuada pela Avenida dos Descobrimentos, pela Praça do Infante D. Henrique e pela Rua da Barroca através de uma escada.

Esteve previsto pela entidade gestora da ARU definir a área do quarteirão poente da Rua da Barroca como unidade de intervenção e como tal desenvolver um projeto de reabilitação integrado com requalificação da imagem dos edifícios limítrofes à Rua da Barroca e com ligação desta Rua à esplanada. Contudo, veio a ser considerado pela Entidade Gestora que não estão reunidas condições para o desenvolvimento da referida unidade de intervenção, mantendo-se, porém, a proposta da equipa de Reabilitação da Rua da Barroca e reforço da articulação com a Esplanada do Infante.

No que se refere à Rua da Barroca deverá ser equacionada a manutenção do muro que faz o limite nascente, não estando este referenciado como pertencente à muralha original da cidade, pelo que poderá ser substituído por uma estrutura de guarda mais leve com vantagem para a dimensão transversal do arruamento.

No que se refere à articulação entre a Rua da Barroca e a esplanada, esta proposta parece relevante na medida em que propõem ponderação do reforço da ligação entre a Rua 25 de Abril e envolvente onde se localizam muitos restaurantes e bares à Esplanada do Infante e na qual se pretende dar continuidade à atratividade neste setor económico.

Observações

Caraterização (continuação)/ elementos adicionais

PROJETO

Anim01

Plano Museológico e de Equipamentos Socioculturais Municipais

Localização Área de Reabilitação Urbana da Cidade de Lagos e cidade de Lagos

Enquadramento nos Objetivos Estratégicos

- 6. Melhorar e racionalizar a gestão de equipamentos culturais
- 7. Garantir o princípio de integração, sustentabilidade e inovação

Entidade impulsionadora

DECCAS

Entidades envolvidas

DECCAS, Agentes Culturais Locais



Investimento

40.000,00 €

Caraterização

A ARU dispõe de vários equipamentos socioculturais utilizados para funções relevantes, embora alguns apresentem desajustamentos que devem ser reavaliados. A título de mero exemplo referem-se apenas alguns:

- 1. O atual Museu no que respeita ao conteúdo museológico e ao espaço utilizado;
- 2. O Forte da Ponta de Bandeira, no que respeita ao conteúdo museológico;
- 3. O Armazém do Espingardeiro no que respeita ao seu uso para fins museológicos e quanto ao tema museológico;
- 4. A Igreja do Carmo, no que respeita à exclusividade do uso e da tutela do imóvel;
- 5. O Parque das Freiras, cujo diminuto uso e desadaptação aos fins que atualmente tem, implicam uma profunda reflexão.

No âmbito do projeto Anim02, UI de Dinamização Sociocultural serão estudados e desenvolvidos os projetos que envolvem um número significativo dos equipamentos socioculturais da ARU. Contudo, para que esse estudo seja bem-sucedido terá de ser antecedido pelo Plano Museológico e de Equipamentos Socioculturais Municipais que deverá ter em atenção os seguintes pilares prioritários:

- Lagos e a Escravatura – assente nos elementos históricos em Lagos relativos à escravatura, mas procurando uma interligação com as novas formas de escravatura;
- Lagos e o Mar Oceano – com evidente ligação ao passado dos Descobrimentos, mas explorando o presente e futuro nas áreas científica, técnica e lúdico-desportiva.

Obviamente, sendo prioritários, não serão os únicos temas de reflexão. Para além deles menciona-se a importância de Lagos ao longo dos períodos anteriores aos Descobrimentos, nomeadamente nos da civilização romana e da civilização árabe, a fortíssima presença do edificado militar (fortes, muralhas, baluartes) e nos potenciais relacionamentos com o Norte de África.

Pretende-se que o Plano Museológico defina a rede de oferta museológica em Lagos, tendo em atenção as restrições (principalmente os financeiros e humanos) de meios à disposição, o universo de potenciais utentes em Lagos (residentes e turistas), e a criação de programas de ocupação dos imóveis selecionados que permitam o estabelecimento de parcerias tendo em vista restringir o esforço financeiro público para o funcionamento.

No quadro deste projeto, para o qual todos os imóveis e espaços do domínio municipal devem ser avaliados, serão ainda determinados os recursos humanos a afetar, bem como as propostas de marketing e de gestão adequadas e a eventual definição da rede museológica a criar, nomeadamente na inter-relação dos diversos núcleos.

Observações

Caraterização (continuação)/ elementos adicionais

O Plano proporcionará:

- Um enquadramento e caraterização incluindo a descrição do património/conteúdo expositivo existente, a descrição dos espaços de exposição e o enquadramento e desenvolvimento dos temas estruturantes considerados;
- Uma estratégia, os projetos de intervenção, e ainda propostas para a dinamização, divulgação, gestão e financiamento do proposto;
- Um plano de execução calendarizado e um plano de monitorização.

A equipa do Estudo Global desenvolveu, no conjunto inicial de projetos, algumas propostas que se mantêm no rol dos projetos deste Estudo Global (ver projetos Anim 03 a 06) mas que devem ser tidas meramente como contributo para a reflexão dos futuros responsáveis por concretizar este projeto. Contudo, alguns outros projetos foram retirados, como foi o caso do:

1. Projeto do Centro Cultural, dada a sua total interligação com a proposta para a antiga Escola Gil Eanes (também ela retirada), o que implicará a apreciação das eventuais alterações a introduzir nestes espaços;
2. Projeto de Reabilitação dos Antigos Paços do Concelho, para onde se previa a instalação do Fórum dos Descobrimentos (projeto previsto no PDM recentemente revisto e em fase final de publicação);
3. Projeto do Núcleo de Investigação 'Lagos e a Cultura Árabe', a instalar no Armazém do Espingardeiro, retirado dada a recente reativação do núcleo pelo município.

PROJETO

Anim02

Unidade de Intervenção de Dinamização Sociocultural

Localização Desde o Museu Municipal (R. Castelo dos Governadores) ao Parque das Freiras (ver planta)

Enquadramento nos Objetivos Estratégicos

6. Melhorar e racionalizar a gestão de equipamentos culturais

3.1. Dinamizar o CH nas vertentes económica e de animação - Disponibilizar espaços para a animação cultural e de lazer

Entidade impulsionadora

Gestor da ORU

Entidades envolvidas

Agentes Culturais e Sociais Locais e outras entidades relevantes (PROLAGOS, SCM, etc.)



Investimento

80.000,00 €

Caraterização

Trata-se da única Unidade de Intervenção proposta para a ARU, abrangendo o território onde se localizam os principais equipamentos socioculturais da cidade histórica. Dada a sua extensão admite-se a possibilidade de a estudar faseadamente ou de a poder subdividir em duas, embora se considere importante interligá-las.

Este projeto resultou da apreciação efetuada pelos serviços municipais sobre um conjunto de propostas apresentadas pela equipa do Estudo Global, parte das quais não reuniram consenso na sua aplicação, revelando a necessidade de se proceder a um aprofundamento que será proporcionado pela equipa que vier a estudar o território, tendo em atenção os resultados do Plano Museológico e de Equipamentos Socioculturais previsto no projeto Anim01.

No território da UI de Dinamização Sociocultural incluem-se, entre outros, os seguintes equipamentos de propriedade municipal e estatal:

1. O atual Museu Municipal e o edifício anexo do Centro de Documentação e Informação – sendo neste caso fundamental avaliar se o conteúdo museológico é atualmente o mais adequado e se os imóveis em causa não beneficiariam duma interligação funcional;
2. O edifício da ex-PSP e o logradouro anexo – que estão presentemente sem utilização funcional embora se considere possível virem a ser espaços para instalação do espólio/conteúdo museológico ligado à escravatura, em complemento do Mercado de Escravos em remodelação e/ou do espólio arqueológico;
3. O Armazém Regimental – sendo um imóvel estatal, sob gestão militar, trata-se dum espaço central cuja utilização para exposições e eventos de média dimensão é reduzida;
4. O Centro Cultural e a Casa dos Ricos – sendo o primeiro um equipamento de uso intenso, com um espaço expositivo, mas que dispõe de salas, gabinetes e outros espaços cuja utilização carece de estudo, sendo a Casa dos Ricos um imóvel que lhe fica justaposto, sem qualquer uso atual, e embora com estrutura e configuração distinta do primeiro, com capacidade de interligação;
5. A Biblioteca Municipal – cuja localização pouco central poderia, com vantagem, ser compensada com atividades ainda mais atrativas;
6. O Armazém do Espingardeiro – cuja remodelação recente, encerramento e reabilitação nos tempos correntes obrigam a ponderar sobre a viabilidade da sua manutenção;
7. A antiga Escola Gil Eanes – imóvel estatal sob gestão municipal, onde está instalado o Espaço Jovem e várias outras entidades, cuja capacidade de uso está longe de estar esgotada. É um espaço com elevados custos de manutenção e funcionamento e por isso a equipa do Estudo Global propôs uma alteração parcial de uso que assegurasse a continuidade das funções fundamentais em curso no imóvel;
8. A Escola Primária Conde Ferreira, atual sede da Filarmónica Lacobrigense, a Igreja do Carmo, atual sede do Grupo Coral de Lagos, e o Parque das Freiras, onde se localiza um auditório ao ar livre.

Observações

No âmbito do Plano Estratégico de Reabilitação Urbana, o conjunto de ações prioritárias decorrentes deste projeto são as seguintes:

- Considerar como prioritário o estudo duma UI para o Centro Cultural Recreativo (zona norte da UI proposta)
- A requalificação do Parque das Freiras
- A requalificação da antiga Escola Gil Eanes
- Rever o regulamento de gestão da antiga Escola Gil Eanes e da Igreja das Freiras
- Finalizar a reabilitação da Igreja das Freiras (3ª fase)
- Reabilitar a chamada Casa dos Ricos, em casa-museu.

Caraterização (continuação)/ elementos adicionais

A Unidade de Intervenção de Dinamização Sociocultural abrange o espaço delimitado em planta anexa, o qual se pretende consolidar como centro dinâmico das atividades socioculturais da ARU, pelo que de entre todo o território podem ser destacadas áreas a afetar a determinada intervenção, se tal vier a ser considerado conveniente.

Pretende-se que o projeto da Unidade de Intervenção de Dinamização Sociocultural seja um programa territorial emblemático da ARU o qual deverá, também por si, contribuir para a atratividade cultural da ARU em termos arquitetónicos e artísticos. Neste sentido a integração urbanística e a qualidade estética das soluções, bem como a adaptabilidade funcional dos espaços, não só a aspetos legais, mas sobretudo ao programa funcional de dinamização da ARU são extremamente importantes.

Na fase de definição do programa base para o projeto da Unidade de Intervenção, para além da integração do programa que resultar do Plano Museológico previsto no projeto Anim01 será importante a auscultação dos agentes culturais, "residentes na ARU" bem como eventualmente de outros externos que possam vir a ser envolvidos no programa de animação sociocultural.

Os projetos a desenvolver deverão privilegiar:

- A utilização de soluções de utilização sustentável dos recursos (água e energia);
- A simplicidade e integração urbanística das soluções;
- Soluções de espaço exterior que se articulem com o existente em bom estado de conservação e de funcionalidade.

Pretende-se pelo anteriormente exposto que a concretização deste projeto marque distintivamente a ARU, pelo que a referência ao mesmo (intervenientes, datas, projetistas, artistas) deverá vir a ser inscrita num elemento (ex. placa/ placas) a enquadrar em local central

PROJETO

Anim03

Núcleo Museológico Rota do Escravo

Localização Mercado de Escravos e outros

Enquadramento nos Objetivos Estratégicos

1.1. Consolidar o CH como sede por excelência dos descobrimentos - Criar uma rede temática ligada à escravatura

6. Melhorar e racionalizar a gestão de equipamentos culturais

Entidade impulsionadora

Câmara Municipal de Lagos

Entidades envolvidas

Comissão Nacional da Unesco
Comité Português do Projeto A Rota do Escravo



Investimento

400.000,00 €

Caraterização

A Câmara Municipal de Lagos e o Comité Português do Projeto UNESCO A Rota do Escravo assinaram um protocolo para a constituição de núcleos expositivos com o intuito de contribuir para o conhecimento da realidade do tráfico de escravos, e das suas múltiplas consequências, ao longo dos séculos. Simultaneamente, ao destacar o intenso movimento de trocas entre povos, culturas e civilizações a que o tráfico de escravos deu origem, o projeto pretende contribuir para um ativo diálogo intercultural entre as áreas geográficas tocadas pela escravatura, bem como para uma cultura de paz e de coexistência pacífica entre os povos. É também importante relacionar o passado com o presente e discutir as diversas formas de escravatura num sentido lato (os cativos mouros e cristãos, a escravatura étnica, a escravatura sexual, a escravatura laboral, etc.), realidades ainda hoje existentes ou cuja investigação, exposição ou denúncia está ainda por fazer. Este projeto não pode, nem deve ser um mero repositório de elementos do passado, mas antes um espaço de reflexão/ação pelos direitos Humanos.

Para além de ocupar o edifício conhecido como Mercado dos Escravos, o Cais das Descobertas e as antigas Portas da Vila, sugere-se a avaliação de parte do antigo edifício da PSP, do Armazém Regimental, bem como do espaço do Anel Verde onde está o parque de estacionamento para a instalação dos núcleos e memórias relacionadas.

O Núcleo Museológico deve compor-se por:

- Exposição Permanente
- Exposições Temporárias
- Roteiros temáticos
- Memorial
- Foyer
- Serviço Educativo
- Concurso "Ser Cativo"

Este projeto deve criar merchandising próprio e prever um financiamento para promoção/divulgação.

Dada a óbvia interligação, o projeto deverá ter em conta as propostas para a reabilitação e reformulação do Museu de Lagos, a dinamização do Forte da Ponta da Bandeira e ainda o Armazém do Espingardeiro e o Regimental.

Deve ser avaliada ainda a vantagem em apresentar uma candidatura a Património da Humanidade da intervenção na Rota dos Escravos, caso exista consistência suficiente para o efeito.

Observações

No âmbito do Plano Estratégico de Reabilitação Urbana, considerou-se prioritário determinar o conteúdo museológico a instalar no edifício do Mercado de Escravos.

Caraterização (continuação)/ elementos adicionais

PROJETO

Anim04

Núcleo Museológico Arqueologia, Lagos e os Descobrimentos

Localização Museu de Lagos + Centro de Documentação e Informação + ex-PSP + Forte Ponta da Bandeira

Enquadramento nos Objetivos Estratégicos

- 1.2. Consolidar o CH como sede por excelência dos descobrimentos - Valorizar a arqueologia dos descobrimentos
6. Melhorar e racionalizar a gestão de equipamentos culturais

Entidade impulsionadora

Câmara Municipal de Lagos

Entidades envolvidas

DECCAS
Direção Regional de Cultura



Investimento

600.000,00 €

Caraterização

Dotar Lagos de um projeto museológico que preserve e dê a conhecer a sua História mas que seja também um espaço de conhecimento alargado e experimentação, será uma das estratégias fundamentais de intervenção na ARU.

A par do projeto Rota do Escravo (ficha Anim03) é urgente repensar o Museu Dr. José Formosinho cuja atratividade, no momento, parece ser insuficiente, conforme o Relatório de Caraterização e Diagnóstico.

Pretende-se desenhar um projeto de criação de um Museu de Arqueologia no espaço atualmente ocupado pelo Museu Dr. José Formosinho, o qual poderá eventualmente expandir-se em parte do edifício da antiga PSP, em frente, devolvendo à cidade de Lagos o riquíssimo espólio arqueológico que se encontra fora e dando-lhe uma visibilidade condigna.

Propõe-se uma ligação do atual Museu ao espaço afeto ao Centro de Documentação e Informação, (que também tem entrada pela R. Castelo dos Governadores) permitindo a reutilização dos logradouros nomeadamente como espaço de exposição.

Para além do museu de arqueologia e dos descobrimentos, nestes três edifícios deverá ser criada uma Ala Dr. José Formosinho, com particular incidência no espólio legado e na vertente etnográfica, conferindo-lhe um importante papel na divulgação da História de Lagos com um Serviço Educativo importante para as escolas da região o que implica um projeto de arquitetura e espaços exteriores integrado.

Em resumo, o projeto pretende:

- Assumir o atual Museu Dr. José Formosinho como Museu de Arqueologia e dar-lhe esse conteúdo expositivo;
- Expandir-lo para parte do edifício da PSP e para o quintalão anexo e traseiro ao Clube Lacobrigense;
- Fazer a ligação interna ao espaço do Centro de Documentação e Informação com conteúdo arqueológico pelo caminho;
- Criar uma Ala Dr. José Formosinho e conferir-lhe uma nova leitura e uma função mais educativa;
- Redistribuir parte do espólio nomeadamente pelo futuro Museu dos Descobrimentos e Museu da Escravatura;
- Levar para o Forte Ponta da Bandeira os elementos de etnografia marítima e ultramarina e assumi-lo como espaço de ligação de Lagos ao Mar;
- Manter os serviços administrativos do Museu e avaliar a vantagem de desdobrar o arquivo em vários temáticos, bem como localizá-lo na Biblioteca.

Observações

No âmbito do Plano Estratégico de Reabilitação Urbana, o conjunto de ações prioritárias decorrentes deste projeto são as seguintes:

- A ampliação do Museu Municipal cujo projeto está em curso
- A requalificação do Museu Municipal

Caraterização (continuação)/ elementos adicionais

PROJETO

Anim05

Biblioteca Municipal de Lagos

Localização Rua Dr. Júlio Dantas**Enquadramento nos Objetivos Estratégicos**

3.1. Dinamizar o CH nas vertentes económica e de animação - Disponibilizar espaços para a animação cultural e de lazer

5. Reforçar a Centralidade do centro histórico; 6

Entidade impulsionadora

Câmara Municipal de Lagos

Entidades envolvidas

DECCAS

Biblioteca Municipal



Investimento

50.000,00 €

Caraterização

As Bibliotecas devem ser, cada vez mais, espaços de cultura viva e não meros repositórios de acervo bibliográfico e documental. Com um papel importante na cultura, na formação, mas também na resposta às necessidades da comunidade, constitui um espaço com valor pedagógico inestimável onde iniciativas intelectuais e recreativas de ocupação de tempos livres mas também espaços de criatividade têm lugar.

No sentido de fazer da Biblioteca Municipal um espaço de Cultura Viva propõem-se estratégias que levem mais pessoas a passar por uma zona menos frequentada:

a) Estratégias de dinamização na Biblioteca:

- receção de Banco de Livros/Filmes para enriquecer a oferta;
- estabelecimento de mais parcerias com editoras e livrarias;
- dinamização de atividades em parceria com os outros agentes culturais (pequenas peças de teatro, hora do conto, musicar trechos de livros).

b) Criação de novas valências:

- especialização sobre a temática do Mar e os Oceanos (a instalar numa das salas de leitura e/ou em articulação com o projeto Anim06).

c) Promoção de um concurso de literatura local:

- 'De Lagos para o Mundo, do Mundo para Lagos' com 3 escalões e prémios com patrocínio de agentes económicos locais e não só.

d) Intervenção de arte urbana no pátio interior:

- inclusão deste espaço no Roteiro de Arte Urbana

Sugere-se a hipótese de ponderar ou rever as condições de estacionamento para alguns dos utentes da Biblioteca, nomeadamente para os investigadores que ali desenvolvam trabalhos académicos ou jornalísticos.

A proposta de especialização temática deve resultar duma parceria da Biblioteca com o Centro de Estudos de Lagos/Universidade Sénior de Lagos e envolver o imóvel da rua Dr. Júlio Dantas e o da R. Henrique Correia da Silva. Na Biblioteca deverão ficar os documentos de maior valor documental e patrimonial, debaixo da responsabilidade pública e de acesso mais reservado (pelo que implicará uma revisão da atual ocupação física do espaço da Biblioteca, mas com área atribuída muito contida) e no edifício da Janela Manuelina, debaixo de gestão por contrato-programa com o Centro de Estudos de Lagos e a Universidade do Algarve, a parcela restante da nova valência.

Esta possibilidade fica portanto dependente da realização dum estudo prévio de arquitetura quer para a Biblioteca quer para o outro imóvel, que se propõe seja feita internamente.

Observações

Caraterização (continuação)/ elementos adicionais

PROJETO

Anim06

Casa da Janela Manuelina

Localização R. Henrique Correia da Silva

Enquadramento nos Objetivos Estratégicos

- 3.1. Dinamizar o CH nas vertentes económica e de animação - Disponibilizar espaços para a animação cultural e de lazer
- 6. Melhorar e racionalizar a gestão de equipamentos culturais; 5

Entidade impulsionadora

Câmara Municipal de Lagos

Entidades envolvidas

DECCAS; Centro de Estudos de Lagos; Universidades



Investimento

10.000,00 €

Caraterização

Sendo a cidade de Lagos sede histórica e cultural dos Descobrimentos surge como primordial a criação de um centro de investigação sobre a Expansão e a sua relação com o Mar e os Oceanos. O sítio que melhor se configura para o receber é a Casa da Janela Manuelina, anteriormente sede da Comissão dos Descobrimentos. É um espaço que de alguma forma está já preparado para ter espaço de arquivo, sala de leitura e zona de pequenas exposições.

Este Centro de Investigação permitirá, em parceria com o Centro de Estudos de Lagos e a Universidade do Algarve (através do Centro de Ciências do Mar), ou outras Universidades que se afigurem relevantes, promover a investigação e divulgação da História, da Biologia, da Oceanografia. O seu avanço e desempenho pode ainda permitir inserir Lagos nas redes internacionais de cooperação e troca de experiências no domínio da pesquisa e exploração do Mar e Oceano.

Este espaço surge em estreita articulação com o Fórum dos Descobrimentos, a existir, com o espaço museológico do Forte Ponta da Bandeira e com o novo acervo documental de que ficará dotada a Biblioteca Municipal Dr. Júlio Dantas, segundo a ficha Anim05.

A evolução do projeto do Centro de Investigação do Mar e Oceanos (CIMO) deve ser alvo dum contrato-programa a estabelecer com as entidades envolvidas, cabendo a gestão do espaço da casa da Janela Manuelina ao Centro de Estudos de Lagos.

Observações

Caraterização (continuação)/ elementos adicionais

PROJETO

Anim07

Programa Lagos Ensina

Localização Área de Reabilitação Urbana da Cidade de Lagos

Enquadramento nos Objetivos Estratégicos

- 5. Reforçar a Centralidade do centro histórico
- 7. Garantir o princípio de integração, sustentabilidade e inovação



Entidade impulsionadora

Câmara Municipal de Lagos - DECCAS

Entidades envolvidas

Entidade gestora da ARU
Agentes socioculturais com atividade formativa relevante,
Agrupamentos Escolares

Investimento

20.000,00 €

Caraterização

O programa Lagos ensina procura, programar, dar visibilidade, coerência, expandir e potenciar o trabalho da DECCAS já realizado nesta área ação, pelo que se trata de um projeto a ser trabalhado e gerido com a participação ativa da DECCAS.

Este é um projeto que tem por base a Educação e Formação e que aposta na sensibilização para os valores da cultura local, através de um conjunto de ações de formação e de iniciativas de dinamização e animação cultural realizadas com o envolvimento de associações locais através de uma bolsa de formação trimestral em que cada um dos agentes oferece à comunidade um conjunto de cursos, workshops ou ações de formação nas áreas do seu domínio.

Alguns exemplos são:

- Cursos de Instrumentos (Iniciação a...) por parte dos organismos culturais musicais.
- Workshops de Dança, pela Associação de Dança de Lagos
- Workshops bioeco: hortas em varandas; reciclagem; reutilização pelo Espaço Jovem
- Livros e Literatura: Oficinas de Sensibilização para o Livro e Leitura; Cursos de Escrita Criativa; Concursos literários (Poemarte, Contarte), pela Biblioteca Municipal
- Iniciativas escolares que contribuam para um melhor conhecimento da cidade nomeadamente a criação de roteiros por parte dos próprios alunos que integrem os espaços museológicos, as principais praças e largos, os valores patrimoniais e os jardins e/ou parques, a ribeira e as praias através do geocaching ou peddypaper.
- Concurso de promoção das artes "História(s) pelas Ruas de Lagos": Concurso anual de promoção municipal e de Agrupamentos de Escolas nas disciplinas de história e desenho e a LAC e patrocínio de marcas de material desenho e pintura, destinado ao envolvimento da camada jovem, dividida em dois escalões 8.º e 9.º ano e 10.º a 12.º, destinado a promover a História de Lagos e a ARU junto deste grupo de população jovem do concelho. Propõem-se para cada escalão dois tipos de concurso designadamente o desenho à vista (uma técnica predefinida ou técnica livre) e a pintura de recriação a partir do desenho à vista (uma técnica predefinida ou técnica livre). Propõem-se que o concurso seja iniciado com sessão no centro cultural e seguido com aula(s) temáticas ao ar livre. O Júri integrará os professores das disciplinas representantes da LAC, Arquitetos ou artistas plásticos da Câmara Municipal de Lagos e outros convidados que se considere pertinente. A avaliação deverá distinguir 3 prémios em cada categoria. Os prémios poderão ser workshops/cursos de desenho, pintura ou material de pintura e desenho a acordar e fornecer pelos patrocinadores.
(Algo semelhante pode ser feito também no campo da Fotografia, ou das Novas Tecnologias de Informação através do recurso ao videocast.)

Este projeto educativo terá íntima ligação com o projeto de Rede de Voluntariado da ficha Anim13, bem como com a evolução dos diversos projetos relativos ao património histórico e arquitetónico da ARU.

Observações

A estimativa de investimento corresponde à contribuição anual do município para o funcionamento do programa ao longo do período de execução da ORU.

Caraterização (continuação)/ elementos adicionais

PROJETO

Anim08

Roteiros Temáticos

Localização Área de Reabilitação Urbana da Cidade de Lagos

Enquadramento nos Objetivos Estratégicos

- 5. Reforçar a Centralidade do centro histórico
- 7. Garantir o princípio de integração, sustentabilidade e inovação

Entidade impulsionadora

Câmara Municipal de Lagos

Entidades envolvidas

DECCAS



Investimento

12.000,00 €

Caraterização

Reformular, atualizar e criar Roteiros Temáticos de interesse para a dinamização da ARU. Num primeiro passo devem ser concebidos para impressão para descarga online e colocação no posto de Turismo e outros pontos de interesse, devendo por isso não ter dimensões demasiado grandes nem trata-se de ficheiros "pesados". O ideal será, com a maturação do projeto, serem criadas aplicações para telemóvel com esses roteiros, em sistema de código de barras. Deve haver também uma preocupação de monitorização e atualização destes roteiros bem como informação se estão acessíveis a pessoas de mobilidade reduzida, se se adequam mais a jovens, a famílias ou a idosos.

A definição destes roteiros deverá vir a estar em estreita articulação com o Projeto de Sinalética e toponímia que deverá considerar sinalética para estes roteiros com linguagem específica.

Em 2015 estão a ser editados dois novos roteiros designadamente: Roteiro da Escravatura e Roteiro das Cantarias.

Apresentam-se adicionalmente as seguintes propostas de Reformulação e atualização de Roteiros existentes:

- 1 - Arte Pública de Lagos a agrupar por tipos:
 - calçada e azulejo (manter os que estão no Roteiro atual)
 - escultura (manter os que estão no Roteiro atual)
 - graffiti e instalação (inserir zonas onde existe pintura mural e incluí-las, com o nome do artista e uma breve descrição)
- Traduzir os vários mapas do roteiro atual apenas num mapa com os vários tipos identificados por símbolos ou cores.
- 2- Roteiro dos Descobrimientos a agrupar por tipos:
 - património edificado (Castelo, Muralhas, Mercado de Escravos, Forte Ponta da Bandeira entre outros a incluir mais tarde de acordo com a evolução do Plano museológico e de equipamentos socioculturais Rota do Escravo e Fórum dos Descobrimientos)
 - escultura
 - centros de investigação a incluir mais tarde (Casa do Espingardeiro e Casa da Janela Manuelina).
- 3 – Roteiro de Percursos – criando dois ou três percursos na ARU com duração variada que percorram ruas mais interessantes em oferta patrimonial e outra, dependente da evolução de outros projetos previstos neste Estudo Global, como por exemplo:
 - a) Lagos e a Civilização Árabe (Muralhas, Castelo dos Governadores)
 - b) Lagos e o Mar Oceano (Forte Ponta da Bandeira, Centro Ciência Viva, Observatório Astronómico Porta da Vila, Casa da Janela Manuelina).
 - c) Roteiro dos Miradouros

Observações

1. No âmbito do Plano Estratégico de Reabilitação Urbana, considerou-se este projeto prioritário
2. A estimativa de investimento corresponde à execução gráfica de 8 roteiros. Inclui uma tiragem de cada roteiro de aprox. 4000 exemplares cada. Considerou-se que o fornecimento de conteúdos e definição dos espaços a integrar é dada pela Entidade Gestora da ARU/Câmara Municipal de Lagos considerando os trabalhos entretanto desenvolvidos relativos a outros projetos como os do Plano Museológico e de Equipamentos Socioculturais Municipais entre outros.

Caraterização (continuação)/ elementos adicionais

PROJETO

Anim09

Lagos e a Arte Urbana

Localização Área de Reabilitação Urbana da Cidade de Lagos

Enquadramento nos Objetivos Estratégicos

5. Reforçar a Centralidade do centro histórico



Entidade impulsionadora

Câmara Municipal de Lagos - DECCAS

Entidades envolvidas

Entidade Gestora da ARU, LAC, DG Cultura, DG Artes, Associações artísticas locais ou de outras Cidades

Investimento

Caraterização

Programa de intervenção artística em diversos espaços (devolutos mas não só), como o que já acontece no Anel Verde, na muralha da Rua da Barroca e em várias fachadas de edifícios da ARU, que contribua para uma melhoria da paisagem urbana, do bem-estar e para levar a arte até às pessoas nos espaços onde passam no seu quotidiano mas também conduzindo-as por ruas que não seriam de passagem. As intervenções são necessariamente temporárias e podem ir do graffiti à instalação e ter lugar em paredes, muros, jardins e outros edifícios em que se adequem (Hospital, Biblioteca, ...).

O enriquecimento deste tema contribuirá também para o desenvolvimento de um programa mais apelativo de um Roteiro Temático de Arte Urbana como referido na ficha-projeto anterior.

Propõem-se assim dar continuidade ao trabalho já desenvolvido pela DECCAS, devendo esta divisão ter um papel crucial na programação e contactos necessários a este programa.

Observações

A estimativa de investimento corresponde à contribuição anual do município para o funcionamento do projeto.

Caraterização (continuação)/ elementos adicionais

PROJETO

Anim10

Centro de Música de Lagos

Localização Igreja de Nossa Senhora do Carmo

Enquadramento nos Objetivos Estratégicos

3.2. Dinamizar o CH nas vertentes económica e de animação - Apoiar agentes culturais e de lazer

5. Reforçar a Centralidade do centro histórico

Entidade impulsionadora

Câmara Municipal de Lagos

Entidades envolvidas

Agentes Culturais na área musical tais como Grupo Coral de Lagos, a Academia de Música de Lagos e a Sociedade Filarmónica Lacobrigense 1.º de Maio ou outros, entidade



Investimento

Caraterização

Como identificado no Relatório de Caraterização e Diagnóstico do Estudo Global em termos de oferta cultural a música é a arte que maior representação tem na cidade não só pelo número de agentes culturais, como pelo número de acontecimentos com ela relacionados e a forte aposta na formação musical.

Parece pois ser importante criar um Centro de Música de Lagos para aí assumir um espaço centralizado para o exercício da atividade musical da ARU centrado na Igreja de Nossa Senhora do Carmo (ou Igreja das Freiras) e na Escola Conde Ferreira.

Atualmente a Igreja de Nossa Senhora do Carmo detém utilização exclusiva por parte do Grupo Coral de Lagos, a qual tem o seu espaço sede fora desta igreja, fará sentido rever a lógica de atribuição/utilização exclusiva de espaços/edifícios de modo a melhor potenciar a sua utilização.

A sua centralidade, proximidade à maioria dos organismos com atuação musical e escasso aproveitamento fazem com que a integração num esquema mais alargado ao atribuir-lhe uma lógica de Centro de Música, com gestão atribuída rotativamente, numa espécie de curadoria, que possa potenciar a oferta musical da cidade e marcar esta arte como pilar do desenvolvimento cultural da cidade.

Deve ter um programa trimestral de atividades e nele contemplar além de apresentações musicais dos variados géneros e para todas as idades, um programa de formação (em articulação com o descrito na ficha de projeto Lagos Ensina). Este Centro de Música de Lagos deve poder ser utilizado pelos organismos musicais da cidade já existentes mas também por todos aqueles que se queiram dedicar à atividade musical nos mais variados géneros.

Observações

Caraterização (continuação)/ elementos adicionais

PROJETO

Anim11

Programa de festivais

Localização Área de Reabilitação Urbana da Cidade de Lagos

Enquadramento nos Objetivos Estratégicos

- 5. Reforçar a Centralidade do centro histórico
- 6. Melhorar e racionalizar a gestão de equipamentos culturais

Entidade impulsionadora

Câmara Municipal de Lagos - DECCAS

Entidades envolvidas

Entidade gestora da ARU, PROLAGOS, Agentes culturais e económicos



Investimento

250.000,00 €

Caraterização

Uma das características atuais da cidade é que não tem festivais, como já teve.

Na reunião havida com os agentes económicos, a PROLAGOS declarou pretender organizar um festival anual após a festa do "Banho 29" com o objetivo de prolongar a época balnear para o mês de setembro e início de outubro. Na realidade houve algumas tentativas de festivais, sobretudo ligados com a gastronomia, como por exemplo o das conquilhas, mas que não vingaram. Os festivais Feira Arte Doce, dos Descobrimientos, Música Al-Muhamid poderiam também ser potenciados se articulados de outra forma. Além disso, Lagos tem agentes culturais locais que podem por si constituir uma força artística capaz de potenciar importantes encontros.

É conhecido que os meios disponíveis e os patrocínios angariados não têm permitido valorizar/projetar as iniciativas já existentes (Feira Concurso Arte Doce; Festival dos Descobrimientos; Banho 29), limitando-os mesmo nos últimos anos a uma dimensão local.

Considera-se que as seguintes vertentes poderiam vir a potenciar os festivais com tradição em Lagos complementando-as no mesmo espaço temporal, através da reformulação das características dos mesmos ou considerando as seguintes datas adiante propostas:

1 - Um festival de pesca desportiva - a realizar em época alta, sendo concebido como um concurso desportivo de pesca, ficando parte da pesca destinada à sua confeção e degustação num local amplo para o efeito (por exemplo o piso superior do mercado, o parque de campismo militar ou a Adegas).

2 - Um festival de gastronomia (a determinar se especializado, se genérico) em setembro que culminaria um conjunto de semanas realizadas em época média para selecionar os pratos ganhadores.

O conteúdo e organização destes dois festivais podem ser partilhados com a PROLAGOS (entidade que representa a restauração) bem como com os representantes do alojamento e dos estabelecimentos de bebidas (cuja indicação ficou de ser feita por escrito à Entidade gestora da ARU)

3 - "Viva a Rua em Lagos" - Tendo por base um objetivo anual que traduza o trabalho desenvolvido pelos principais agentes artísticos/culturais locais e o aproxime tanto dos habitantes de Lagos como dos visitantes, é proposto que ao longo do intervalo de maior atividade turística (ex. julho/agosto) seja criada uma agenda cultural de espetáculos de rua que "ocupem" o espaço público. Esta agenda poderá funcionar com pequenos "show cases" que servem simultaneamente como mostra de um espetáculo maior a ocorrer na "sede" de cada agente e como polo de atração para a dinamização da circulação pedonal dos visitantes na ARU.

A articulação entre os vários agentes culturais presentes em Lagos poderá levar à criação de dias temáticos, com especial incidência no mês de agosto (dia do teatro, música, pintura, cinema - ciclos de curtas à noite...) podendo também ocorrer com menor frequência ao longo do ano, assegurando uma dinamização com alguma continuidade do espaço público, atraindo e "educando" a população local para uma cultura de vivência exterior.
(continua)

Observações

1. No âmbito do Plano Estratégico de Reabilitação Urbana, o conjunto de ações prioritárias decorrentes deste projeto são as seguintes:

- A requalificação do Festival dos Descobrimientos
- A criação dum espetáculo de luz e som
- O reforço da Feira Arte Doce
- A reativação da MALA (Mostra de Artistas de Lagos)

2. A estimativa de investimento corresponde à contribuição anual do município para o funcionamento do programa. Devendo ser procurados patrocínios para as diversas atividades e a criação de atividades que no âmbito de cada festival possam gerar receita.

Caraterização (continuação)/ elementos adicionais

- 4 - Festival da Cultura Al-Mutamid pegando no Festival de Música Al-Mutamid mas alargando-o a outras áreas da cultura tornando-o um Festival de Cultura Árabe no sentido de reforçar os laços históricos com Lagos (e Portugal) e recorrendo aos valores culturais locais, criando uma programação no campo da música, teatro, dança, artes plásticas e gastronomia. Este festival deve ter um patrocinador principal que o apoie financeiramente e pode acontecer por alturas de maio/junho
- 5 - Festival Cria Atividade, mais eclético e voltado para as indústrias criativas pretende ser um festival de mostra de novos talentos nos diversos domínios artísticos e pode recuperar o espírito das Bienais de Lagos dos anos oitenta e ocorrer por exemplo por alturas do Dia do Município (27 de outubro)

PROJETO

Anim12

Animação lúdico desportiva

Localização Área de Reabilitação Urbana da Cidade de Lagos

Enquadramento nos Objetivos Estratégicos

5. Reforçar a Centralidade do centro histórico

Entidade impulsionadora

Câmara Municipal de Lagos - DECCAS

Entidades envolvidas

Entidade gestora da ARU, Juntas de Freguesia, Agentes desportivos



Investimento

Caraterização

Não obstante a ligação da cidade de Lagos às atividades lúdico-desportivas náuticas, é importante que a zona da ARU disponha também de um programa de animação nesta área de modo a também potenciar o uso dos espaços de utilização pública existentes como Parque da Cidade e zonas adjacentes (Parque das Freiras) e outros largos e praças.

Atividades como as que decorrem no parque infantil, circuito de manutenção, skate park, minigolfe ou Parque das Freiras (tiro ao arco) devem ser complementadas com outras que chamem ao Centro Histórico os locais, os lacobrigenses em geral mas também visitantes, e que abranjam desde as crianças aos seniores.

Este projeto pretende dar força às atividades já desenvolvidas pela DECCAS fornecendo-lhe o cunho de programação e marketing territorial.

Sugere-se:

- a colocação de mesas de xadrez e damas com tabuleiros integrados, promovida pela Junta de Freguesia, nos largos de proximidade (utilização com peças levadas pelos utilizadores)
- a colocação de mesas de ping-pong no Anel Verde promovida pela Lagos em Forma (utilização com raquetes e bola levadas pelos utilizadores)
- o estabelecimento dum Programa de Dança em espaço urbano desenvolvido pela Associação de Dança de Lagos nas áreas às quais está mais afeta (dança contemporânea, danças tradicionais, dança moderna, danças medievais, flamenco, dança do Egito) e pela Lagos em Forma nos desportos que têm dança associada (zumba; Les Mills SH'BAM; hip hop; latina) e que pode decorrer nos jardins e largos da cidade
- o estabelecimento de uma parceria com o Centro Municipal de Marcha e Corrida e fazer marchas nas ruas do Centro Histórico
- a definição de conjunto de atividades relacionadas com relaxamento e meditação, Yoga ou Tai-Chi, com privados da região que se dediquem a estas atividades, a decorrer no Parque das Freiras ou o Anel Verde

Observações

1. No âmbito do Plano Estratégico de Reabilitação Urbana, considerou-se importante apoiar a iniciativa Banho de 29 dando-lhe maior alcance.
2. A estimativa de investimento corresponde à contribuição anual do município para o funcionamento do projeto.

Caraterização (continuação)/ elementos adicionais

PROJETO

Anim13

Rede de Voluntariado

Localização Área de Reabilitação Urbana da Cidade de Lagos

Enquadramento nos Objetivos Estratégicos

7. Garantir o princípio de integração, sustentabilidade e inovação

5. Reforçar a Centralidade do centro histórico

Entidade impulsionadora

Câmara Municipal de Lagos - DECCAS

Entidades envolvidas

Entidade gestora da ARU, União de Freguesias Santa Maria e S. Sebastião, Santa Casa da Misericórdia, Espaço Jovem



Investimento

Caraterização

Fundamental para uma Cidadania Ativa é a criação/ valorização de uma Rede de Voluntariado (Banco Local de Voluntariado existente atualmente dinamizado pelo Espaço Jovem) com ações permanentes, que chegue a todas as idades do ponto de vista da participação mas também da ajuda. As instituições administrativas e sociais da cidade – como por exemplo a União de Freguesias Santa Maria e S. Sebastião, a Santa Casa da Misericórdia, o Espaço Jovem - podem constituir uma Rede de Voluntariado com importante papel em diversos tipos de iniciativas como por exemplo:

- O estabelecimento de redes de vizinhança em que se ajudam estudantes nos trabalhos de casa, se faça babysitting ou ajude os mais velhos no tratamento dos seus serviços (banco, correios, hospital, farmácia), em articulação com o Centro Intergeracional, por exemplo
 - O voluntariado em eventos desportivos ou culturais que necessitem de apoio à organização e produção de espetáculos (recepção de visitantes, orientação, bilhética, etc.)
 - O apoio a equipamentos culturais ou históricos - museus, biblioteca, igrejas, baluartes (recepção de visitantes, serviço de informação, bilhética, etc.)
 - O apoio à realização de iniciativas sociais como recolha de alimentos, serviços de saúde, etc.
- Outras áreas potencialmente interessantes no desenvolvimento dos projetos propostos são:
- O apoio aos centros de investigação
 - A dinamização educativa de espaços como a Biblioteca ou a bolsa de formação Lagos Ensina
 - Voluntários de rua para apoio aos turistas (informações, orientações e eventualmente guias)

Observações

Caraterização (continuação)/ elementos adicionais

PROJETO

Anim14

Espaço do Cidadão

Localização Antigo posto de turismo / Antigos Paços do Concelho

Enquadramento nos Objetivos Estratégicos

5. Reforçar a Centralidade do centro histórico



Entidade impulsionadora

Câmara Municipal de Lagos

Entidades envolvidas

Instituto para a Gestão das Lojas do Cidadão, Entidade gestora da ARU

Investimento

200.000,00 €

Caraterização

É reconhecido que a saída da Área de Reabilitação Urbana de funções administrativas foi negativa para a vida urbana deste território. Neste sentido será muito positivo conseguir trazer para a ARU outros serviços com potencial de atração de cidadãos como é o caso de um espaço do cidadão.

Este conceito pode abarcar não só a instalação de serviços destinados ao cidadão, como os que se inserem nas chamadas lojas do cidadão, mas também outras atividades, como por exemplo, as de divulgação de edições municipais, de produtos únicos de Lagos, através duma espécie de loja municipal que forneça merchandising comercial, cultural e outro que se venha a conceber.

A localização proposta pela equipa do estudo global foi o antigo posto de turismo, bastante central, acordando com os militares o uso de outro imóvel para o espaço que ocupam no primeiro andar. Haverá que verificar o espaço físico do edifício para o efeito e a sua adaptação ao programa que venha a ser definido tendo em conta os serviços já instalados na proximidade como os CTT ou outros.

Por outro lado a entidade gestora e a DECCAS avançaram como proposta o edifício dos antigos Paços do Concelho, previsto no PDM de Lagos em fase de Versão final da Proposta de plano e pela anterior versão do estudo global, para a criação do Fórum dos Descobrimentos.

Haverá pois que ponderar qual a localização mais adequada face às funções do uso e às potencialidades de cada edifício.

Observações

No âmbito do Plano Estratégico de Reabilitação Urbana, o conjunto de ações prioritárias decorrentes deste projeto são as seguintes:

- A criação duma Loja Municipal
- A criação duma linha de merchandising.

Caraterização (continuação)/ elementos adicionais

PROJETO

Anim15

Instalações para as Reservas Arqueológicas

Localização Antigo Convento da Glória e Antigo Matadouro Municipal

Enquadramento nos Objetivos Estratégicos

- 6. Melhorar e racionalizar a gestão de equipamentos culturais

- 5. Reforçar a Centralidade do centro histórico

Entidade impulsionadora

Entidade Gestora da ARU

Entidades envolvidas

Câmara Municipal de Lagos, CCDR-A



Investimento

250.000,00 €

Caraterização

A Câmara Municipal de Lagos dispõe de espólio arqueológico, parte do qual encontra-se no Museu Municipal, outra parte encontra-se "armazenado" fora do Concelho. Contudo, nesta data, não é conhecida a dimensão total da reserva arqueológica que se encontra atualmente fora do Concelho. Para além do acima referido espólio existem também outros conteúdos museológicos que, nos termos da intervenção proposta para o Museu, devem ser guardados durante as obras e/ou vir a constituir reservas para exposições temporárias. Tendo em conta o acima exposto, torna-se urgente definir uma localização para a integração destes materiais culturais. Este arquivo poderia vir a localizar-se fora da ARU, onde poderia beneficiar de acesso mais fácil, contudo, no decurso dos trabalhos do estudo global, considerou-se integrar o presente projeto com objetivo de fixar esta função no território da ARU. Existe intenção da Entidade Gestora da ARU/ Câmara Municipal de Lagos de instalar o referido arquivo no Antigo Convento da Glória - atual posto da GNR. Contudo considerando a incerteza de quando este imóvel ficará disponível pela saída do posto da GNR atualmente em funcionamento, a equipa propõe que o presente projeto se localize no antigo matadouro municipal, atualmente disponível e cujas dimensões e estrutura edificada poderá dar resposta às necessidades. Numa segunda fase poderia considerar-se a ligação e expansão deste projeto ao Antigo Convento da Glória. O projeto deverá iniciar-se com o levantamento do espólio inicial a guardar e respeitar as considerações, nesta matéria, que venham a ser emanadas dos trabalhos do Plano Museológico e de Equipamentos Socioculturais Municipais

Observações

- 1. No âmbito do Plano Estratégico de Reabilitação Urbana considerou-se prioritária a instalação nestes imóveis das reservas arqueológicas e museológicas.
- 2. O valor de investimento inclui projeto e obra para o edifício do antigo matadouro e logradouro envolvente.

Caraterização (continuação)/ elementos adicionais

PROJETO

Econ01

Programa de Dinamização e Diversificação da Atividade Económica da ARU

Localização Área de Reabilitação Urbana da Cidade de Lagos

Enquadramento nos Objetivos Estratégicos

- 3.3. Dinamizar o CH nas vertentes económica e de animação - Apoiar os agentes económicos
- 7. Garantir o princípio de integração, sustentabilidade e inovação

Entidade impulsionadora

Câmara Municipal de Lagos

Entidades envolvidas

GEE; IEFP; Associações patronais; Sindicatos; PROLAGOS; outros agentes económicos com intervenção local



Investimento 30.000,00 €

Caraterização

A atividade económica na ARU está muito dependente do turismo. O território tem atividades centradas no alojamento turístico, na restauração e bebidas, no comércio (e dentro deste o destinado a turistas, isto é, artesanato, vestuário, bijuteria, joalheria, bazares, etc.) e alguns serviços pessoais. Assim a economia local está demasiado dependente da sazonalidade turística, o que justifica uma parte significativa dos 140 estabelecimentos comerciais encerrados na ARU, no levantamento de 2014 feito pela Entidade gestora da ARU. Verificam-se falhas evidentes, que devem ser gradualmente atenuadas, no âmbito de algumas atividades de proximidade, sobretudo no quadro do setor da alimentação.

A dinamização e diversificação das atividades económicas no seio da ARU dificilmente resultam dum processo espontâneo. Os potenciais interessados desconhecem, na maior parte das vezes, quais os mecanismos de incentivo e os apoios à concretização dos projetos empresariais, pelo que tem de ser criada uma entidade dinamizadora associada ao gestor da ARU.

Assim, propõe-se o seguinte Programa de Dinamização, Qualificação e Diversificação da Atividade Económica da ARU:

1. Criação duma Agência de Desenvolvimento Local (ADL), apoiada por programas comunitários e nacionais, bem como por recursos humanos e logísticos pelo gestor da ARU, formada por entidades institucionais (o Município, o IEFP e outras), bem como por agentes associativos (representantes de entidades patronais e sindicais) e ainda por agentes privados relevantes para o processo, com o intuito de montar um serviço de apoio ao investidor e empreendedor na ARU.
2. A ADL ficará responsabilizada pela implementação das medidas de dinamização e diversificação da atividade económica da ARU o que compreende o seguinte:
 - 2.1 Dinamização: Criação de estímulos orientados para: a reativação dos estabelecimentos encerrados, o apoio ao investimento estrangeiro e a criação de emprego, para o que se propõe três programas:
 - 2.1.1 Programa de Dinamização dos Estabelecimentos Encerrados

Na ARU existem cerca de 140 estabelecimentos encerrados, embora alguns deles apenas sazonalmente. Quase metade dos estabelecimentos encerrados localiza-se nas vinte ruas mais densificadas em termos de oferta de atividade económica. Propõem-se os seguintes incentivos para a sua reabilitação prioritária:

- a) Sensibilizar os agentes económicos que os detêm (em propriedade própria ou em aluguer) na sua reativação de acordo com os pressupostos do Programa de Diversificação (ver 2.3);
- b) Utilizar a medida "Comércio Investe" (40% de apoio não podendo ultrapassar 35 mil euros), para desenvolvimento dos projetos individuais;
- c) Dar prioridade aos estabelecimentos que vierem a adotar um dos seguintes conceitos:
 - c1) Pop-up stores – estabelecimentos para marcas de produtos sazonais ou coleções exclusivas;
 - c2) Lounge – estabelecimentos para produtos que exigem interatividade com o consumidor e forte presença da marca, como por exemplo centros de produção e venda artesanal;
 - c3) Traditional Stores – estabelecimentos de produtos tradicionais que disponibilizem um atendimento de qualidade e personalizado;
- d) Estabelecer acordos de participação com empresas de Capital de Risco para apoiar a revitalização empresarial;
- e) Instituir uma penalização sobre o IMI e uma taxa adicional para os proprietários/arrendatários dos estabelecimentos encerrados por períodos superiores a seis meses, salvo se for demonstrada a procura duma solução de revitalização.

Observações

1. No âmbito do Plano Estratégico de Reabilitação Urbana, o conjunto de ações prioritárias decorrentes deste projeto são as seguintes:
 - A revitalização do comércio local, para o que se poderá desenvolver um projeto de intervenção experimental
 - A operacionalização e extensão das ações bem sucedidas na intervenção experimental.
2. A estimativa de investimento corresponde à contribuição anual do município para o funcionamento do programa

Caraterização (continuação)/ elementos adicionais

2.1.2 Programa de Apoio ao Investimento Estrangeiro

O forte crescimento de residentes estrangeiros na ARU potencia-os como eventuais investidores, sendo eles mesmos os cartões de visita para a atração de novos residentes internacionais, cujo aliciamento se poderá complementar com os seguintes apoios:

- Apoiar o investidor nos processos administrativos de licenciamento de obras;
- Acompanhar o investidor nos contactos com os técnicos envolvidos nos projetos de alteração, sempre que estes forem necessários;
- Transformar o balcão único do gestor da ORU como recetor da documentação para contratos de fornecimento de água, eletricidade, gás e telecomunicações;
- Estabelecer com a rede de EPAT (ver Programa de Incentivo à Criação de Emprego 2.1.3) sistemas de apoio específico para os estrangeiros que queiram instalar atividades económicas na ARU, desde que garantam a criação de novos postos de trabalho para nacionais;
- Aplicar o sistema de isenção de taxas prevista no ponto 6 do Programa de Incentivo à Criação de Emprego (2.1.3), aos investidores estrangeiros cuja sede e/ou a atividade se localize na ARU e que criem novos empregos.

2.1.3 Programa de Incentivo à Criação de Emprego

A Operação de Reabilitação Urbana é ela própria motivadora da criação de emprego. A reabilitação do edificado e dos espaços públicos criam empregos no setor da construção, e as de motivação e dinamização das atividades económicas, também. Afigura-se útil a criação dum programa concertado com o IEFP, com o GIP bem como com outras entidades para:

- Aplicação na ORU dos programas de apoio à criação de emprego vigor a cada momento;
- Apoiar os desempregados na definição ou desenvolvimento do seu percurso de inserção ou reinserção no mercado de trabalho;
- Criar uma rede de EPAT (Entidade Prestadora de Apoio Técnico) concertada com a Associação Comercial e a Vicentina - Associação de Desenvolvimento Local;
- Incentivar a realização de atividades socialmente necessárias de conservação e manutenção do património natural, cultural e urbanístico por desempregados;
- Retomar o apoio financeiro (como o Estímulo 2013) aos empregadores que celebrem contratos de trabalho para a construção civil e a restauração com desempregados inscritos nos centros de emprego, com a obrigação de proporcionarem formação profissional;
- Isentar as entidades empregadoras cuja sede e/ou a atividade se localize na ARU e que criem novos empregos numa percentagem das taxas municipais a que estejam sujeitas, a qual será majorada se o empregado for residente na ARU.

2.2 Qualificação: Propõem-se dois programas, um genérico, para a qualificação dos profissionais a exercer na ARU e outro para a qualificação da oferta.

2.2.1 Programa de Qualificação Profissional

Os níveis de qualificação profissional, sobretudo na restauração e bebidas, bem como no comércio, são relativamente baixos. Torna-se necessário desenvolver um programa de qualificação profissional, concertado com a ACRAL - Associação de Comércio e Serviços da Região do Algarve e ainda com a PROLAGOS tendo em vista a realização de formação para a qualificação profissional que persiga os seguintes objetivos:

- Formar os profissionais (restauração/bebidas/comércio) no atendimento e serviço a fornecer ao cliente;
- Formar os proprietários (restauração/bebidas/comércio) nos princípios básicos de gestão do negócio e nas questões de imagem do estabelecimento;
- Instituir concursos dentro de cada setor para a eleição do melhor profissional do ramo, com prémios aliciantes;
- Numa segunda fase, proporcionar uma qualificação profissional direcionada para uma graduação mais elevada dos trabalhadores e empresários na ARU.

2.2.2 Programa de Qualificação da Oferta Terciária na ARU

Parte dos estabelecimentos comerciais, estão desadequados às atuais exigências da clientela, por lhes faltar modernidade e apresentação. Propõe-se portanto a criação de concursos anuais envolvendo os estabelecimentos de cada ramo de atividade, com prémios significativos (como por exemplo, viagens, estadias em unidades hoteleiras, publicidade subsidiada) com base nos seguintes itens:

- Concurso para a melhor montra por tipo de atividade (a desencadear antes da época alta);
- Concurso para a melhor reabilitação comercial (a atribuir em abril de cada ano);
- Concurso para a melhor reabilitação de serviços (a atribuir em outubro de cada ano);
- A realização dum concurso geral para a rua comercial mais florida, anualmente em maio, em que concorrem as 20 ruas com maior impacto comercial;
- Concurso para a melhor reabilitação integrada de edifícios onde exista atividade económica (a realizar em março de cada ano).

2.3 Diversificação: Como já se referiu acima a atividade económica na ARU está muito dependente do turismo. Propõe-se portanto o seguinte programa de diversificação:

- A identificação dos ramos de atividade deficitários e as localizações preferenciais no território da ARU;
- Viabilizar a instalação de estabelecimentos nas áreas deficitárias, se possível com uma majoração dos apoios concedidos, por meio de acordos com o IEFP e outros agentes de dinamização local;
- Ceder gratuitamente assistência técnica para a reabilitação espacial adequada do edificado, bem como para soluções construtivas aplicáveis, não ultrapassando contudo o nível de programa base;
- Aplicar ao presente programa as condições ajustáveis do Programa de Incentivo à Criação de Emprego (2.1.3), sendo apenas necessário a criação do próprio emprego, para sua aplicação.
- Informação atualizada pela ADL sobre os programas, apoios, incentivos e demais mecanismos existentes, e seu ajuste a cada projeto individual.
- A ADL deverá ainda formular e apresentar às entidades potencialmente patrocinadoras, os programas, projetos, medidas e ações de apoio à dinamização, qualificação e diversificação da atividade económica na ARU destinados a resolver especificidades que não sejam enquadráveis nos apoios disponíveis a cada momento.

PROJETO

Econ02

Reabilitar o Espaço do Mercado Municipal

Localização Mercado municipal

Enquadramento nos Objetivos Estratégicos

- 3.1. Dinamizar o CH nas vertentes económica e de animação - Disponibilizar espaços para a animação cultural e de lazer
- 5. Reforçar a Centralidade do centro histórico

Entidade impulsionadora

Câmara Municipal de Lagos

Entidades envolvidas

DECCAS, Centro de Ciência Viva, artesãos



Investimento 20.000,00 €

Caraterização

O Mercado Municipal é um edifício que atualmente se considera pouco aproveitado. Na verdade sofre do mal dos vários mercados municipais existentes um pouco por todo o país, que são estruturas pouco concorrenciais aos novos centros comerciais.

Da avaliação efetuada, parece que o problema se coloca sobretudo:

- 1 - Na utilização do segundo piso, que ao contrário do mercado de peixe, não tem um atrativo particular. Propõe-se que as bancas que vierem a ficar desativadas sejam substituídas por comerciantes que proponham uma oferta especializada e qualificada, de forma a que este piso se possa tornar numa espécie de celeiro de especialização.
- 2 - Na utilização do restaurante/bar do topo, que está encerrado e que corresponde a um verdadeiro desperdício de oportunidade. Propõe-se a sua reativação no quadro da instalação dum centro de artesanato (em madeira, urbano, gastronómico, etc.) e de artes e ofícios em que coexista a produção e a comercialização, cabendo a exploração do restaurante/bar aos artesãos/artistas associados.
- 3 - A reativação do andar do topo deverá obrigar à revisão do horário de acessibilidade do mercado, permitindo o acesso a este andar e ao Centro de Ciência Viva durante todos os dias (ou em alternativa durante os dias em que o Centro de Ciência Viva está aberto) potenciando o seu uso noturno.

Como forma de dinamização do espaço associado ao segundo piso é proposta a gestão rotativa (ex. semestral) onde agentes locais (culturais, económicos ou particulares) serão responsabilizados pela dinamização e exploração dos diversos conteúdos programáticos que aí poderão ser desenvolvidos desde a exploração do restaurante/bar, passando pela programação de eventos culturais ou económicos que aqui poderão ocorrer. A conceção e calendarização anual do espaço deverá ficar a cargo do Gestor da ARU que assumirá o papel de supervisor da gestão do espaço.

À exploração do espaço deverá estar associada um conjunto de metas (económicas, participação e envolvimento dos agentes locais, preservação do espaço) que deverão ser monitorizadas pelo Gestor da ARU que assegurem a manutenção do espaço possibilitando uma recandidatura dos agentes envolvidos num próximo ciclo de exploração.

Entre as atividades que se prevê desenvolver neste espaço, a articular com os projetos de animação propostos no Estudo Global e como tal contando com a participação ativa da DECCAS encontram-se:

- feiras gastronómicas (incluindo a gastronomia local ou "de fora" incluindo a realização de workshops abertos à população);
- feiras de artesanato (incluindo artesanato alternativo);
- feiras temáticas (ex. venda de discos novos/usados com pequenos espetáculos associados);
- ciclos de debate e de divulgação, atividades culturais ou gastronómicas sob o tema p.ex. "Encontros no Mercado".

Este quadro programático insere-se no contexto mais vasto do projeto de criação dum polo comercial associado à dinamização do piso superior do mercado municipal, já descrito na proposta da ARU da cidade de Lagos - na qual se prevê um conjunto de soluções que envolvem projetos como a articulação do mercado com os edifícios contíguos (mantendo a função restauração nos pisos térreos), a adaptação do segundo piso a comércio fazendo uma ligação entre o piso superior do mercado e a Rua da Capelinha e a criação de habitação no terceiro piso.

Observações

A estimativa orçamental corresponde apenas à participação municipal no arranjo do piso do restaurante.

Caraterização (continuação)/ elementos adicionais

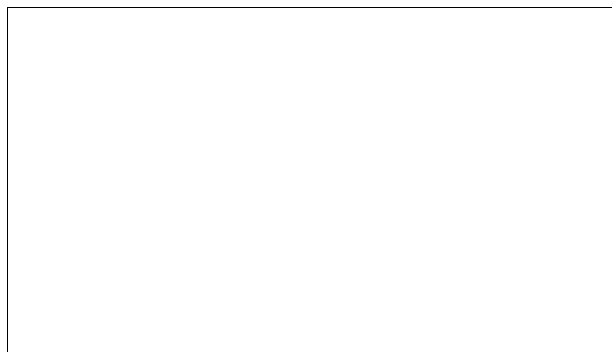
PROJETO

Econ03

Criar um Mercado de Venda Ambulante

Localização A definir**Enquadramento nos Objetivos Estratégicos**3.3. Dinamizar o CH nas vertentes económica e de animação -
Apoiar os agentes económicos**Entidade impulsionadora**

Câmara Municipal de Lagos

Entidades envolvidasInvestimento **Caraterização**

Uma das recorrentes queixas dos comerciantes é a concorrência (que classificam de desleal) dos comerciantes ambulantes na ARU e zonas envolventes.

Numa das fichas deste Estudo Global refere-se a revisão do regulamento de venda ambulante, procurando restringir os espaços da ARU para o efeito e estabelecer regras de incompatibilidade concorrencial.

O presente projeto procura complementar a restrição a introduzir, com a criação dum mercado de venda ambulante, a instalar durante todo o ano, ou apenas em época alta alargada (de maio a outubro).

Atualmente a autarquia fez uma instalação experimental de tendas para a venda ambulante no passeio nascente da avenida dos Descobrimentos, a qual será alvo de apreciação.

Caso não se considere a solução adequada então poderão ser avaliadas duas soluções:

1. A zona sul da praça do Infante e parte do Jardim da Constituição.
2. A zona do Rossio de S. João, envolvendo o Mercado de Levante e parte do espaço utilizado como estacionamento externo do Terminal Rodoviário.

Sugere-se que, se vier a ser utilizado algum dos dois locais alternativos, o mercado seja montado com base em espaços de terrado livre e de tendas do tipo árabe (em pano e estrutura leve) estas em menor número e em local privilegiado.

Deve funcionar com horário fixo (das 10 horas às 24 horas). O aluguer dos terrados e das tendas (que serão propriedade do gestor da ARU) será alvo de concurso anual em data a determinar e o valor das rendas das tendas terá de incluir o custo das mesmas, no pressuposto de que ficarão inutilizáveis no final. Caso o seu estado final seja julgado reutilizável poderá ser efetuado um reembolso parcial.

A fiscalização da atividade comercial ambulante terá de ser muito rigorosa.

Observações

O investimento inicial deve ser amortizado pelas rendas pagas, razão porque se indica 0 na estimativa acima.

Caraterização (continuação)/ elementos adicionais

PROJETO

Econ04

Sistema de Informação Turística

Localização Concelho**Enquadramento nos Objetivos Estratégicos**

3.3. Dinamizar o CH nas vertentes económica e de animação -
Apoiar os agentes económicos

7. Garantir o princípio de integração, sustentabilidade e inovação

Entidade impulsionadora

Câmara Municipal de Lagos

Entidades envolvidas

Região de Turismo do Algarve

ATA - Associação Turismo do Algarve



Investimento

Caraterização

A informação turística sobre Lagos é alvo de críticas da parte de muitos agentes económicos, que referem a sua inconsistência quer de conteúdos quer de disponibilização material.

Na realidade a informação disponível, não só é insuficiente, como além do mais não utiliza os meios de divulgação mais adequados. O município de Lagos é parceiro da Região de Turismo do Algarve, colaborando com esta entidade, nomeadamente pela cedência de espaço nos antigos Paços de Concelho, onde está instalado o posto de turismo gerido por aquela entidade. É ainda parceiro da ATA - Associação Turismo do Algarve, cuja finalidade é a promoção e divulgação turística do Algarve.

Propõe-se assim a criação dum Sistema de Informação Turística, concebido com a participação da RTA e da ATA, tendo em vista:

- 1 - A definição dos conteúdos turísticos a valorizar no que respeita a Lagos e à ARU;
- 2 - A elaboração das bases informativas necessárias à divulgação dos conteúdos turísticos;
- 3 - A criação duma rede de divulgação dos produtos, nomeadamente utilizando novos meios de divulgação como os terminais eletrónicos e as APP;
- 4 - Utilizar as unidades de alojamento turístico (hoteleiras e locais) bem como os principais equipamentos visitados pelos turistas como pontos de acesso à informação;
- 5 - Editar em papel apenas para os conteúdos fixos (plantas da cidade e do concelho) ou para os que se revelem imprescindíveis, devendo a sua distribuição ser paga pelo utente.

Observações

Caraterização (continuação)/ elementos adicionais

PROJETO

Econ05

Qualificar a Oferta do Alojamento Turístico

Localização Área de Reabilitação Urbana da Cidade de Lagos

Enquadramento nos Objetivos Estratégicos

3.3. Dinamizar o CH nas vertentes económica e de animação - Apoiar os agentes económicos

4.1. Combater a desertificação e a sazonalidade através da atração de residentes e turistas - Criar um programa de recuperação de imóveis

Entidade Impulsionadora

Câmara Municipal de Lagos

Entidades envolvidas

Região de Turismo do Algarve; Turismo de Portugal; ACRAL



Investimento

Caraterização

A oferta hoteleira na ARU é limitada (apenas quatro unidades com um total de 248 camas, das quais apenas 100 são de três estrelas, sendo as restantes de duas) e de qualificação pouco elevada.

Por seu turno a oferta de alojamento local é significativa (mais de 460 camas em 75 alojamentos) mas também se revela na sua maioria de qualidade pouco elevada.

Por último, existe a Messe militar, com qualidade elevada, mas de acesso restrito, bem como uma Pousada de Juventude com boa qualidade, mas com oferta limitada a 52 camas em 19 quartos.

A continuidade da oferta de alojamento local sem qualificação foi considerada no diagnóstico como uma eventual ameaça que deverá ser evitada.

Haverá portanto que promover um programa de qualificação da oferta de alojamento turístico, com base nos seguintes pressupostos:

- 1 - As novas unidades hoteleiras a instalar na ARU devem ser todas de qualidade superior;
- 2 - As unidades hoteleiras existentes devem ser alvo de propostas de requalificação, para o que se poderá criar um acordo pontual (das quatro uma tem qualidade aceitável) de envolvimento do gestor da ARU;
- 3 - No que respeita ao alojamento local, propõe-se a criação dum programa de apoio à requalificação que passe pela criação duma figura municipal denominada "AlojaLagos" a que só poderão aderir os alojamentos que revelem qualificação superior. Aos alojamentos que vierem a constar nesta categoria serão concedidos benefícios municipais (taxas, consumos de água, etc.) e aos que vierem a ser requalificados para poderem dela constar, será criado um prémio correspondente a descontos nos bens a adquirir para o efeito.

Observações

Caraterização (continuação)/ elementos adicionais

PROJETO

Econ06

Hotel de Charme na Horta do Jogo da Bola

Localização Rua do Caracol e do Jogo da Bola

Enquadramento nos Objetivos Estratégicos

3.3. Dinamizar o CH nas vertentes económica e de animação -
Apoiar os agentes económicos

5. Reforçar a Centralidade do centro histórico

Entidade impulsionadora

Câmara Municipal de Lagos

Entidades envolvidas

Privado



Investimento

Caraterização

A parcela intramuralhas do prédio municipal da Horta do Jogo da Bola, entretanto já vendida, deverá destinar-se a uma unidade hoteleira de qualidade superior, desejavelmente um hotel de charme, embora outro tipo de tipologia possa vir a ser igualmente adequada.

Observações

Caraterização (continuação)/ elementos adicionais

PROJETO

Econ07

Casa Fialho e edifício da Capitania

Localização Rua 25 de Abril**Enquadramento nos Objetivos Estratégicos**

3.3. Dinamizar o CH nas vertentes económica e de animação - Apoiar os agentes económicos

5. Reforçar a Centralidade do centro histórico

Entidade impulsionadora

Santa Casa da Misericórdia de Lagos

Entidades envolvidas

Câmara Municipal de Lagos, parceiro a definir

Investimento **Caraterização**

A Santa Casa da Misericórdia de Lagos dispõe dum imóvel na rua 25 de Abril que foi doado pelo Sr. Fialho e que não pode ser vendido. Ao lado deste tem um outro imóvel, conhecido como da capitania. Ambos os imóveis têm traseiras para a rua da Barroca, dispondo duma vista e localização particularmente especial.

Tendo em conta as características dos edifícios e do seu enquadramento apresentam-se as seguintes propostas alternativas:

1 - Hotel de Charme

Caso o imóvel permita um aumento de volumetria, poderá ser estudada com vantagem a instalação dum pequeno hotel de charme (ou equivalente) com base num tema que se propõe seja a Meia Praia.

Caso o imóvel não permita o aumento de volumetria propõe-se que se estude a localização nos referidos imóveis duma unidade de turismo de habitação ou similar, com idêntico tema.

2 - Escola Central de Lagos

A localização dos imóveis na zona com maior ruído de Lagos na época alta leva à apresentação desta proposta alternativa que se demarca de uma proposta habitacional ou turística procurando atrair outro segmento da população, noutras horas e ao longo de quase todo o ano, designadamente um projeto de instalação dum estabelecimento de formação técnica ou profissional.

Neste projeto a gestão do edifício e das respetivas utilizações ficaria a cargo de entidade vocacionada para a função. Este espaço poderia ter uma valência de coworking partilhando serviços administrativos.

Este projeto poderia funcionar em rede com outros espaços/ delegações na ARU e com parcerias com centros de formação e escolas profissionais e neste sentido deve ser interligado com os projetos de animação propostos neste Estudo Global.

O desenvolvimento deste projeto fica obviamente dependente da vontade da Santa Casa da Misericórdia e da criação duma parceira com terceiros, privados ou públicos.

Observações

A estimativa corresponde ao investimento municipal, sendo impossível quantificar o valor a implicar neste projeto uma vez que tem soluções diferenciadas e não definidas.

Caraterização (continuação)/ elementos adicionais

PROJETO

Econ08

Maximizar a Esplanada do Infante

Localização Av. Dos Descobrimentos

Enquadramento nos Objetivos Estratégicos

2.1. Potenciar as recentes intervenções estruturantes - estacionamento

3.1. Dinamizar o CH nas vertentes económica e de animação - Disponibilizar espaços para a animação cultural e de lazer

Entidade impulsionadora

Câmara Municipal de Lagos

Entidades envolvidas

DECCAS, concessionários



Investimento

50.000,00 €

Caraterização

A Esplanada do Infante dispõe de condições únicas em Lagos, não só pela sua localização, como ainda pela sua dimensão e potencial de atração.

O seu funcionamento no ano de 2014 foi apenas parcial e não contemplou sequer toda a época alta, pelo que não se pode medir em concreto o efeito que terá no decorrer do ano. Importa avaliar o comportamento do espaço em época baixa ou média, mais que em época alta, sendo esta uma altura em que a esplanada não carecerá de grande atividade de animação para garantir uma procura adequada.

Embora fique dependente duma avaliação global que deve ser efetuada no final do ano de 2015, sugerem-se as seguintes questões para maximizar o impacto da esplanada:

- 1 - Reestudar o conteúdo dos equipamentos anexos aos bares de forma a que possam refletir informações atinentes à ARU e nomeadamente aos elementos de animação e dinamização, bem como de divulgação turística, para o que o contributo da DECCAS é fundamental.
- 2 - Colocar a esplanada como um ponto de encontro noturno, concorrendo para solucionar o problema do ruído noturno decorrente da estadia de utentes nas ruas da ARU, após o fecho de restaurantes e bares. Para esse efeito os estabelecimentos instalados na esplanada terão de poder funcionar para além do limite atualmente permitido, o que se deverá prever no regulamento respetivo. Para que esta medida seja efetiva terá de se garantir um sistema de policiamento noturno que a sustente.
- 3 - Usar o palco da esplanada para o programa de animação de rua, fazendo que os vários agentes passem pelo espaço.
- 4 - Utilizar o espaço como um dos que poderá albergar a proposta dos festivais.

Esta proposta deverá contar com uma participação ativa por parte da DECCAS, não só no que respeita ao programa de animação que a esplanada deverá proporcionar, como também quanto ao conteúdo dos equipamentos anexos aos bares como acima se referiu. A animação deste espaço deve ser alvo dum contrato-programa a efetuar com a autarquia e os agentes a mobilizar.

Observações

O valor do investimento destina-se aos conteúdos dos equipamentos anexos aos bares

Caraterização (continuação)/ elementos adicionais

PROJETO

Econ09

Projeto de Turismo de Saúde e Bem-estar

Localização Vários equipamentos

Enquadramento nos Objetivos Estratégicos

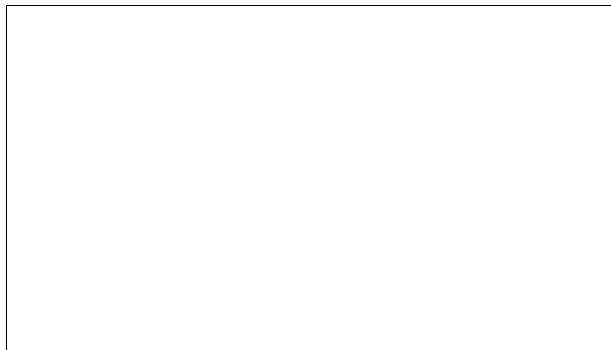
- 4. Combater a desertificação e a sazonalidade através da atração de residentes e turistas
- 7. Garantir o princípio de integração, sustentabilidade e inovação

Entidade impulsionadora

Câmara Municipal de Lagos

Entidades envolvidas

Hospitais, ARS Algarve, Unidades Hoteleiras



Investimento

Caraterização

A sazonalidade do turismo em Lagos, embora não tão drástica como noutras localidades do Algarve, é ainda assim muito elevada. Tendo em vista diminuí-la, propõe-se a criação dum programa de Turismo de Saúde e Bem-estar envolvendo os estabelecimentos hoteleiros na ARU, incluindo o Tivoli, que deverá para o efeito integrar o território, bem como a Messe, cujos pressupostos serão os seguintes:

- 1 - Determinação dos setores de saúde a integrar no programa, para o que se deverá estabelecer uma parceria com o Hospital de Lagos, através do Centro Hospitalar do Algarve, envolvendo a Administração Regional de Saúde do Algarve, bem como com o Hospital de S. Gonçalo.
- 2 - Organizar o programa de forma a que se concretize anualmente entre os meses de outubro e maio seguinte, determinando onde serão prestados os programas contemplados, os quais devem ser complementares.
- 3 - Na Messe será instalado um ginásio complementar ao que já existe no hotel Tivoli, sendo estes dois espaços utilizados pelos utentes do programa, estejam ou não instalados naquelas unidades turísticas. Dever-se-á avaliar ainda a possibilidade de associar equipamentos municipais integráveis no programa.
- 4 - Os utentes que careçam de tratamentos a prestar nos hospitais de Lagos deverão ficar instalados preferencialmente em estabelecimentos hoteleiros mais próximos (a Messe e os pequenos hotéis centrais).
- 5 - A promoção e gestão deste programa será efetuada pela entidade que vier a ser designada pelos parceiros.

Observações

Caraterização (continuação)/ elementos adicionais

